UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

BACHARELADO EM GEOGRAFIA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Pelotas, 2023

Reitora: Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitora: Ursula Rosa da Silva

Pró-Reitora de Ensino: Maria de Fátima Cóssio

EQUIPE TÉCNICA DA COORDENAÇÃO DE ENSINO E CURRÍCULO (CEC)

Pró-Reitora de Ensino: Maria de Fátima Cóssio

Coordenador de Ensino e Currículo: Antônio Maurício Medeiros Alves

Organização e colaboração técnica:

Alexandre Schein Ribeiro

Aliana Anghinoni Cardoso,

Antonio Mauricio Medeiros Alves

Élen Henriques Lages,

Eliane de Souza Sabatini

Isac Vergara Jansen

Lincon Marques Barroco

Raissa Brum Gonçalves de Avila,

Tiago Thompsen Primo.

Lista de Figuras

Figura 1. Região de influência de Pelotas (RS). Extraído e adaptado de IBGE (2008). 17
Figura 2. Fluxograma do curso com a distribuição dos componentes curriculares. 52
Figura 3. Grade curricular com a distribuição dos componentes curriculares por área. 53

Lista de Quadros

Quadro 1 - Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel 9
Quadro 2 - Dados de Identificação do Curso 14
Quadro 3 - Diretrizes Curriculares
43
Quadro 4 - Estrutura Organizacional do Curso 47
Quadro 5 - Matriz curricular do 1º Semestre 47
Quadro 6 - Matriz Curricular do 2º Semestre 48
Quadro 7 - Matriz Curricular do 3º Semestre 48
Quadro 8 - Matriz Curricular do 4º Semestre 49
Quadro 9 - Matriz Curricular do 5º Semestre 49
Quadro 10 - Matriz Curricular do 6º Semestre 50
Quadro 11 - Matriz Curricular do 7º Semestre 50
Quadro 12 - Matriz Curricular do 8º Semestre 51
Quadro 13 - Componentes Curriculares Optativos 55
Quadro 14 - Atribuição de Carga Horária das Atividades Complementares 62
Quadro 15 – Síntese da Formação Em Extensão
67
Quadro 16 - Componentes Curriculares 1º Semestre Equivalentes para Adaptação Curricular 69
Quadro 17 - Componentes Curriculares do 2º Semestre Equivalentes para Adaptação Curricular 70
Quadro 18 - Componentes Curriculares do 3º Semestre Equivalentes para Adaptação Curricular 71
Quadro 19 - Componentes Curriculares do 4º Semestre Equivalentes para Adaptação Curricular 72
Quadro 20 - Componentes Curriculares do 5º Semestre Equivalentes para Adaptação Curricular 73
Quadro 21 - Componentes Curriculares do 6º Semestre Equivalentes para Adaptação Curricular 74
Quadro 22 - Componentes Curriculares do 7º Semestre Equivalentes para Adaptação Curricular 75
Quadro 23 - Componentes Curriculares do 8º Semestre Equivalentes para Adaptação Curricular 76
Quadro 24 – Composição da nota final do Estágio Supervisionado 219
Quadro 25 – Valor das notas parciais atribuídas a cada conceito no questionário para avaliação do Desempenho do Estagiário 220

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Síntese para a Integralização Curricular 46

SUMÁRIO

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA **9**
1 CONTEXTUALIZAÇÃO 9
1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS *9*
1.1.1 Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel 9
1.1.2 Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas 10
1.2 CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA *14*
1.2.1 Dados de Identificação do Curso 14
1.2.2 Histórico, Justificativa e Contexto do Curso de Bacharelado em Geografia 16
1.2.3 Legislação considerada no PPC 23
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 27
2.1 PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC *27*
2.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO *29*
2.3 OBJETIVOS DO CURSO *33*
2.3.1 Objetivo Geral 33
2.3.2 Objetivos Específicos 33
2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO *35*
2.4 JUSTIFICATIVA DO CURSO *35*
2.5 PERFIL DO EGRESSO *35*
2.6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES *36*
2.6.1 Competências do Bacharel em Geografia 38
2.6.2 Habilidades do Bacharel em Geografia 39
2.6.2.1 Habilidades Gerais 39
2.6.2.2 Habilidades Específicas 39
3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 41
3.1 ESTRUTURA CURRICULAR *41*
3.2 TABELA SÍNTESE DA ESTRUTURA CURRICULAR *46*
3.3. MATRIZ CURRICULAR *47*
3.4 FLUXOGRAMA DO CURSO *52*
3.5 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS *54*
3.6. ESTÁGIOS *56*
3.6.1 Estágio Obrigatório 56
3.6.2 Estágio Não Obrigatório 57
3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO *58*
3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR *61*
3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO *63*
3.10. REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES *67*
3.11. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES *77*
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO 175
4.1 METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS *175*
4.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM *177*
4.3 APOIO AO DISCENTE *179*
5 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 182
5.1 COLEGIADO DE CURSO *184*
5.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE *186*
5.3 AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO *188*
6 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS 190
7 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 191
8 INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO 192
9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 193
II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 195
III - INFRAESTRUTURA 200
10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS 200

11 LABORATÓRIOS E GRUPOS DE PESQUISA 202

IV - ATA DO NDE REFERENDANDO A BIBLIOGRAFIA INDICA NOS COMPONENTES CURRICULARES 205

REFERÊNCIAS 206

APÊNDICES 210

APÊNDICE 1 - REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA 211

Apêndice1A – Modelo da Folha de Controle de Horas de Estágio 222

Apêndice1B – Estrutura e Conteúdo Mínimo do Relatório de Estágio *223*

Apêndice1C – Questionário de Avaliação do Estagiário a ser preenchido pelo supervisor de estágio na parte concedente *224*

APÊNDICE 2 - DECLARAÇÃO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO 226

APÊNDICE 3 - DECLARAÇÃO DE ACEITE DE CO-ORIENTAÇÃO 227

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Pelotas.

O curso de Bacharelado em Geografia da UFPel teve um primeiro PPC elaborado no segundo semestre de 2007, porém, este acabou não sendo encaminhado para a avaliação e aprovação nas instâncias necessárias. Em 2010, um segundo PPC foi elaborado, este sim encaminhado para avaliação e aprovação junto ao Conselho Coordenador do Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE) da universidade. Junto com este PPC, foi enviado, para avaliação, um fluxograma curricular, que teve o intuito de orientar e normatizar a formação dos alunos ingressantes entre 2007 e 2010. Ambos foram devidamente aprovados pelo COCEPE e orientaram as atividades do curso de Bacharelado em Geografia entre 2010 e 2012. No período entre 2011 e 2012, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) trabalhou na reformulação do PPC de 2010, o qual tramitou nas instâncias superiores, foi aprovado e ficou arquivado até o início de 2019.

Nos anos de 2018 e 2019, o NDE do curso de Bacharelado em Geografia retomou os trabalhos de revisão e reestruturação do PPC de 2012. Este processo se desencadeou através de uma série de reuniões temáticas, em que cada uma delas se discutia, avaliava e revisava um dos itens e/ou subitens que compõem este PPC. Na ocasião, os membros do NDE do Bacharelado em Geografia eram os professores: Dra. Rosangela Spironello, Dr. Maurício Meurer, Dra. Edvania Aparecida Correa, Dr. Tiaraju Salini Duarte, Dr. Robinson Santos Pinheiro, tendo como suplentes os professores Dr. Adriano Luís Heck Simon e Dra. Maria Regina Caetano Costa.

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA
1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
1.1.1 Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Quadro 1 - Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: **Universidade Federal de Pelotas – UFPel**		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3921.1024 Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2019
IGC Contínuo:	3, 6205	2019
Reitor: **Isabela Fernandes Andrade**	Gestão 2021 - 2024	

1.1.2 Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas

A Universidade Federal de Pelotas está localizada no Sul do estado do Rio Grande do Sul, no município de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre. Pelotas é o município mais populoso e importante da metade sul do Estado, sendo considerado o terceiro mais populoso do Rio Grande do Sul, com 328.275 habitantes, conforme dados do IBGE (2010). Seu território ocupa uma área de 1.610 km², com cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município. Possui uma localização geográfica privilegiada no contexto do MERCOSUL, pois está situada entre São Paulo - Brasil, Montevidéu - Uruguai e Buenos Aires - Argentina.

A história do município está associada à produção da agroindústria e beneficiamento de produtos locais, com destaque para a produção de charque, pêssego e doces. Contudo, a história retrata ainda que, ao longo das décadas de 1980-1990, o setor econômico foi fortemente pressionado pelas políticas neoliberais, enxugando investimentos e tendo como consequência a redução de empregos no campo e na cidade (LONER; GILL; MAGALHÃES, 2017, p. 114), o que trouxe mudanças no setor de produção, beneficiamento e comercialização. Nas duas primeiras décadas do século XXI, como consequência das políticas de fomento ao desenvolvimento do Estado brasileiro, tem-se percebido mudanças na economia do município, com o fortalecimento da agricultura familiar, ampliação do ramo da construção civil, com a diversificação da produção e a consolidação da cidade como centro polarizador de comércio e de prestação de serviços. Com a expansão das Instituições Federais de Ensino Superior e Técnico e a diversificação das formas de ingresso, Pelotas também recebe anualmente amplo fluxo populacional. Assim, absorvendo vastos fluxos populacionais, financeiros, comerciais e de prestação de serviços, Pelotas exerce influência nos demais municípios vizinhos (FEE-RS, 2009).

Manifestada, na contemporaneidade, no título de capital do doce do Brasil, Pelotas possui um belo patrimônio cultural arquitetônico, o qual conta com cerca de 1.300 prédios inventariados, constituindo patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Elemento que merece destaque à riqueza cultural e arquitetônica de Pelotas é o corpo negro, este historicamente foi subjugado e colocado em invisibilidade histórica e espacial. Diante disso, cabe aqui

enfatizar a importância deste grupo social para a construção histórica/cultural e patrimonial de Pelotas.

É neste contexto multicultural da formação do município que a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está localizada, com sua reitoria instalada na Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, Pelotas/RS. A Instituição foi criada em 1969, pelo Decreto Lei Nº 750, de 08 de agosto de 1969, e teve seu Estatuto aprovado pelo Decreto Lei nº 65.881, de 16 dezembro de 1969.

Participaram do núcleo formador da UFPel, conforme o Artigo 4º do Decreto Lei nº 750, as seguintes unidades: Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Ciências Domésticas e Faculdade de Veterinária (Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul) e Faculdade de Direito, Faculdade de Odontologia e Instituto de Sociologia e Política (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). No mesmo ano, em 16 de dezembro, pelo Decreto Lei no 65.881, Artigo 14, a UFPel ficou integrada, além daquelas do núcleo formador, pelas seguintes unidades acadêmicas: Instituto de Biologia, Instituto de Ciências Humanas, Instituto de Química e Geociências, Instituto de Física e Matemática e Instituto de Artes.

Foram agregadas à Universidade as seguintes instituições: Escola de Belas Artes “Dona Carmen Trápaga Simões”, Faculdade de Medicina da Instituição Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e Conservatório de Música de Pelotas. Integrou a Universidade, como órgãos suplementares, a Estação Experimental de Piratini; o Centro de Treinamento e Informação do Sul; a Imprensa Universitária; a Biblioteca Central; o Museu e a Casa para Estudante e, como órgãos complementares, o Colégio Agrícola Visconde da Graça e o Colégio de Economia Doméstica Rural.

Posteriormente, iniciou-se a implementação de cursos em diferentes áreas, no Instituto de Ciências Humanas, no Instituto de Biologia, no Instituto de Química e Geociências, no Instituto de Física e Matemática e no Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura organizacional da UFPel.

Em 2007, a UFPel aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), viabilizando um aumento expressivo no número de cursos de 59, no ano de 2007, para 101 cursos, até 2013, período no qual a

instituição passou de oito mil para 21 mil alunos. Ao longo do tempo, a UFPel vem registrando avanços, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio edificado.

A Universidade possui cinco Campi: Campus do Capão do Leão, Campus da Palma, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPel diversas unidades dispersas. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia (FO), a Faculdade de Direito (FD), o Serviço de Assistência Judiciária (SAJ), o Conservatório de Música (CM), o Centro de Artes (CA), o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (MCNCR) e a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Atualmente, a UFPel conta com 22 unidades acadêmicas, 94 cursos de Graduação presenciais, sendo 65 bacharelados, 22 licenciaturas, 7 tecnólogos. A UFPel conta também com 4 cursos de licenciatura à distância ministrados em 91 polos. Na pós-graduação, são 31 cursos de doutorado, 42 cursos de mestrado, 06 cursos de mestrado profissional e 22 cursos de especialização, além de 11 cursos de residência médica.

Cabe salientar uma característica marcante da Universidade Federal de Pelotas. Apesar de contar com dois campi que concentram a maior parte dos cursos de graduação (campus Capão do Leão e Campus Anglo), existem institutos e faculdades que se encontram espalhadas pelo centro da cidade. Este aspecto é resultado da reunião de institutos que confluiu na fundação da UFPel. O Instituto de Ciências Humanas (ICH) e o curso de Geografia também possuem esta característica, sendo que bibliotecas, laboratórios, espaços administrativos e salas de aula se encontram em diferentes ambientes localizados no centro da cidade. A UFPel, no sentido de integrar estes diferentes institutos, faculdades e unidades,

disponibiliza um sistema de transporte circular coletivo para alunos, professores e técnico-administrativos.

1.2 CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

1.2.1 Dados de Identificação do Curso

Quadro 2 - Dados de Identificação do Curso

Curso: BACHARELADO EM GEOGRAFIA **Código: 113606**	
Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH **Departamento de Geografia – DEGEO**	
Endereço: Rua Almirante Barroso, 1202, sala 109A Centro-Pelotas - RS CEP: 96010-280	Fone:+ 55 53 32844307 Site: https://wp.ufpel.edu.br/geografia e-mail: col.geografia@hotmail.com
Diretor/a da Unidade: Sebastião Peres	Gestão: 2018-2022
Coordenador/a do Colegiado: Tiaraju Salini Duarte	Gestão: 2022 - 2024
Número de Vagas do Curso: 44	Modalidade: presencial
Regime Acadêmico: semestral	Carga Horária Total*: (2.520horas)
Turno de Funcionamento: (noturno)	Tempo de Integralização: Mínimo: 8 semestres Máximo: 14 semestres
Titulação Conferida: **Bacharel em Geografia**	
Ato de autorização do curso: Curso criado pela portaria 1572 de 06 de outubro de 2010.	
Reconhecimento do Curso: Curso reconhecido pela Portaria nº 433 de 30/07/2014. Publicada no D.O.U. de 01/08/2014; Renovação do reconhecimento pela Portaria nº 921 de 27/12/2018. Publicada na Seção 1, página do D.O.U. de 28/12/2018; Mudança de endereço de curso, conforme Ofício nº 425/2017, de 18/08/2017, do Gabinete do Reitor da UFPEL; Alteração de vagas no curso conforme Resolução COCEPE 30/2017, de 21/09/2017	
Resultado do ENADE no último triênio: 03	

Conceito de Curso (CC): 05- http://emec.mec.gov.br CPC: 02
Formas de ingresso na Universidade (De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 29, DE 13 DE SETEMBRO DE 2018 da UFPEL, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel): (1) Processo Seletivo para Vagas Novas: Sistema de Seleção Unificado (SISU) - 35 vagas e Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE) - 09 vagas; (2) Reopção; (3) Processo Seletivo Complementar: reingresso, transferência voluntária, portador de diploma de curso de graduação, transferência compulsória; (4) Ingresso via Convênio da Graduação; (5) Matrícula em Regime Especial; e (6) Programa de Mobilidade Acadêmica.
Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições: CREA

*A carga horária informada, deve ser SEMPRE a mesma (em caracterizações de componentes curriculares, quadros, tabelas, fluxogramas, ou outros registros de carga horária que constem no PPC), devendo haver correspondência total entre as informações dos componentes curriculares no decorrer de toda a minuta de PPC (carga horária, nomenclatura, semestre de ocorrência, etc.).

Sendo um curso com modalidade presencial e com funcionamento de segunda a sexta no período noturno, possui um período de 4 anos como prazo mínimo para a integralização. Contudo, conforme regulamento de ensino de Graduação, Resolução COCEPE 29/2018, o período máximo para a integralização do curso corresponde a 14 semestres, ou seja, 2/3 do tempo, a partir dos 8 semestres cursados.

1.2.2 Histórico, Justificativa e Contexto do Curso de Bacharelado em Geografia

Para contextualizar o curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, é fundamental iniciar nossa abordagem a partir do curso de Licenciatura em Geografia, uma vez que é um curso que, no momento da implantação do curso de Bacharelado em Geografia, já se encontrava consolidado.

O curso de Licenciatura em Geografia foi reconhecido por intermédio da portaria 319 de 17/05/1989 do Ministério da Educação e Cultura, publicada no Diário Oficial da União no dia 22/05/1989, para atender a demanda de professores de Geografia de Pelotas e região.

Foi a partir da estrutura já existente do curso de Licenciatura em Geografia que houve a criação do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Pelotas. Além disso, com a estruturação do programa Reuni na UFPel, foram dadas condições para a organização do curso de Bacharelado, como: a vinda de novos professores, a possibilidade de expansão de novas linhas de pesquisa e de equipagem de laboratórios e o alinhamento da grade curricular conforme a especialidade dos professores.

No contexto regional e local, o curso de Bacharelado em Geografia da UFPel se insere num espaço e momento histórico de grandes transformações. O município de Pelotas constitui, junto com o município de Rio Grande, um polo de atração econômica e populacional para a região sul do estado do Rio Grande do Sul. Esta atratividade se dá por fatores como a maior dinâmica do mundo do trabalho e a maior oferta de produtos e serviços. Neste contexto, a região de influência de Pelotas, definida pelo IBGE (2008), compreende um total de 23 municípios, conforme divisão político-administrativa em 2007, que são: Aceguá, Arroio do Padre, Arroio Grande, Bagé, Candiota, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Dom Pedrito, Herval, Hulha Negra, Jaguarão, Morro Redondo, Pedro Osório, Pedras Altas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Turuçu, Santa Vitória do Palmar (Figura 1). Com um contingente razoável, todos os municípios acima listados apresentavam uma população total de 997.785 habitantes (IBGE, 2010), dos quais 33% residem em Pelotas.

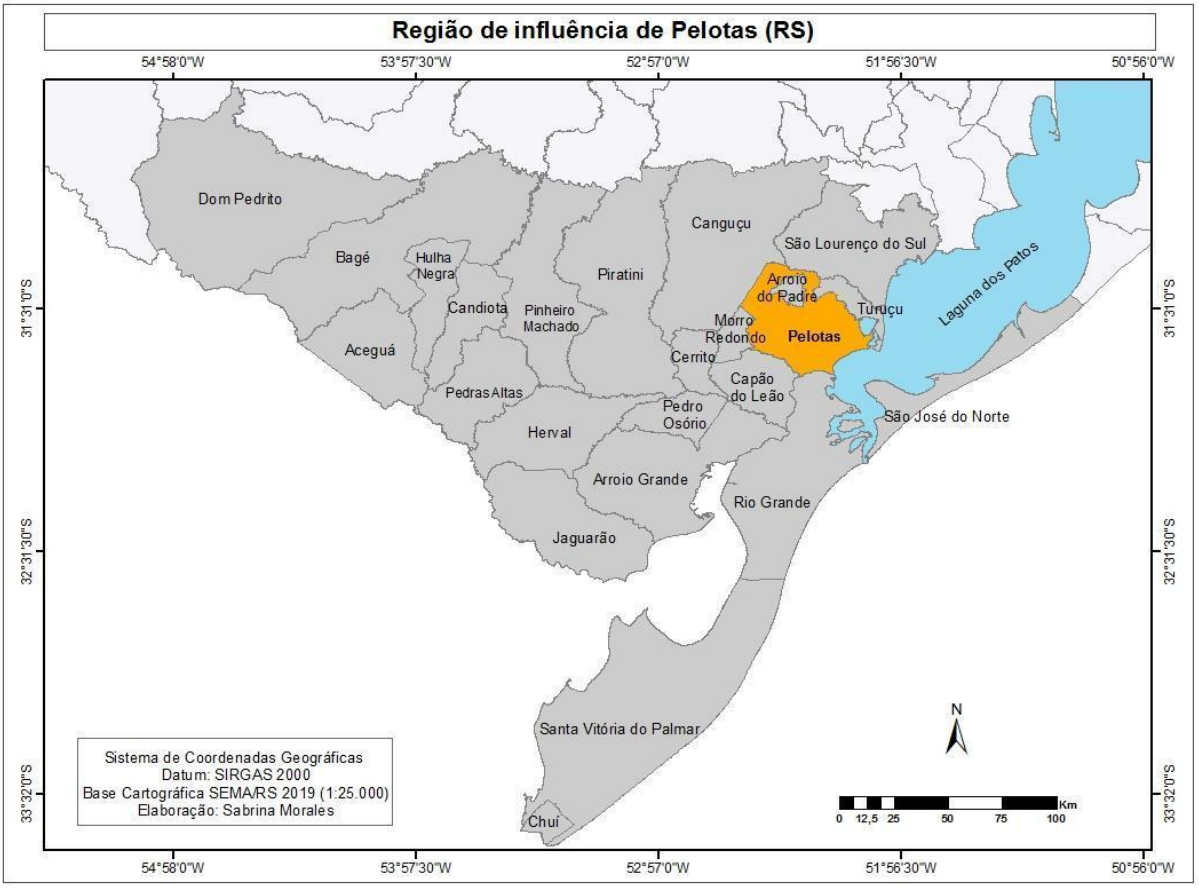

Figura 1. Região de influência de Pelotas (RS). Extraído e adaptado de IBGE (2008).

A UFPel tem exercido forte influência em toda a região da zona Sul do Rio Grande do Sul, buscando interagir e fortalecer o vínculo com outras universidades públicas e privadas a partir de parcerias em pesquisas, eventos de ensino e extensão. Tais ações demonstram a importância das instituições na formação humana e de profissionais para atender as demandas locais e regionais.

Para além da atratividade regional exercida por Pelotas, a UFPel atrai diversos atores oriundos de outras regiões brasileiras. Neste sentido, a adoção da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como critério de seleção para o ingresso na Universidade, em conjunto com a participação da UFPel no Sistema de Seleção Unificada o (SISU) e no Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE), tem possibilitado que estudantes de todo o Rio Grande do Sul, e mesmo de outros estados procurem a UFPel para a realização de seus estudos. Com o movimento de expansão das vagas, recentemente, através das novas políticas das instituições públicas de ensino superior, a UFPel expandiu a sua estrutura física, a sua oferta de

cursos de graduação e pós-graduação, aumentando de forma considerável o número de vagas disponibilizadas. No contexto elucidado anteriormente é que se insere a criação do Curso de Bacharelado em Geografia, possibilitando abarcar demandas de expansão social, política e econômica da região e do restante do país.

Em 2013, o curso de Bacharelado em Geografia passou pela avaliação dos consultores do Ministério da Educação. O Curso foi reconhecido com nota 5 pelo MEC. Em 2014 o curso também foi aprovado pelas Câmaras Internas do CREA-RS e, desde então, está cadastrado neste Conselho. A partir de então, os acadêmicos já podem fazer seu registro profissional na entidade.

A criação dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia também objetivou o oferecimento de alternativas de acesso à Universidade para alunos trabalhadores, visto o funcionamento em turno noturno. Com esse intuito, os cursos também têm voltado a sua prática para a comunidade mais próxima.

Segundo as atribuições que lhe compete, regulamentadas na Lei Federal 6.664/1979, o bacharel em Geografia está apto ao exercício de funções tais como: a delimitação e caracterização de regiões, sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização físico-espacial; o equacionamento e solução, em escala nacional, regional ou local, de problemas atinentes aos recursos naturais do país; o zoneamento geo-humano, com vistas aos planejamentos geral e regional; a atuação na política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de regiões novas ou de revalorização de regiões de velho povoamento, no levantamento e mapeamento destinados à solução dos problemas regionais, entre uma série de outras atividades relacionadas ao planejamento ambiental, urbano rural e regional.

No contexto de todas as transformações anteriormente citadas pelas quais o município de Pelotas e a região passam, é fundamental que tanto o município quanto o estado possam contar com profissionais com essas competências. Por outro lado, os conteúdos relacionados à problemática ambiental bem como a estruturação espacial de processos no âmbito urbano, rural e regional fazem dessa área de formação um campo de atuação promissor para investimentos intelectuais e profissionais, especialmente em locais que contam com um elevado contingente populacional e atrativo, como é o caso da região de influência de Pelotas.

O bacharel em Geografia, em função de sua formação, eminentemente, ampla e interdisciplinar, traz consigo a capacidade de intermediar o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, por ocasião da realização de projetos interdisciplinares, representando uma grande virtude em face de um mundo do trabalho cada vez mais dinâmico e especializado. Logo, investir na formação de bacharéis em Geografia possibilita a construção de diálogos não só entre as diversas áreas do conhecimento, mas também entre as diferentes instituições de ensino, pesquisa e extensão aqui existentes.

Do ponto de vista do mercado privado, o aumento do rigor com as questões ambientais, a crescente demanda por recursos naturais e o próprio reaquecimento da dinâmica espacial têm apresentado como consequência uma maior demanda por profissionais especializados na realização de estudos e projetos ambientais. É cada vez maior o número de atividades econômicas condicionadas à realização de licenciamento ambiental. Também, a demanda por projetos de recuperação de áreas degradadas, projetos de georreferenciamento de fenômenos espaciais, dentre os mais variados (redes de infraestrutura, limites de propriedades rurais, criação de mapas interativos georreferenciados e outros). Este cenário de possibilidades tem dado um novo impulso ao bacharel em Geografia, que, pouco a pouco, tem se tornado uma peça importante no mundo do trabalho privado de estudos ambientais.

Portanto, o fomento do curso de Bacharelado em Geografia da UFPel traz à universidade, à região e mesmo ao estado uma possibilidade de atendimento a uma série de demandas que estão em aberto, e que podem ser, progressivamente, supridas pelos profissionais aqui formados. A tendência para os próximos anos é de uma qualificação cada vez maior dos profissionais, por meio da continuação de investimentos em infraestrutura e do incentivo às atividades de pesquisa e extensão.

Quanto à infraestrutura, novas diretrizes curriculares apontam a necessidade de articulação, para os cursos de graduação, entre ensino, pesquisa e extensão. Tal articulação e execução devem ser garantidas pelas instituições com infraestrutura física, material e de pessoal, através de espaços institucionais que envolvam alunos de graduação, pós-graduação e profissionais da área.

Neste contexto, inserem-se os laboratórios didáticos e de pesquisa coordenados por docentes do departamento de Geografia e que vêm subsidiando

pesquisas, além de prestar serviços às administrações públicas e à iniciativa privada na região: Laboratório de Geotecnologias Aplicadas à Geografia (LABGeotec), Laboratório de Cartografia (LABCarto), Laboratório Didático de Geografia Física (LDGF), Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais (LEUR), Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais (LEAA), Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Geografia (GEPEG), Laboratório de Estudos em Educação Geográfica (LEGA), Laboratório de Estudos Aplicados em Geografia Física (LEAGEF).

Ainda no contexto de ensino, pesquisa e extensão, ênfase especial também é dada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, criado em 2012. Este apresenta, atualmente, uma interface potencial com o Curso de Graduação em Geografia, uma vez que tem como um de seus principais propósitos a qualificação de profissionais para o exercício de atividades de pesquisa, de assessoria e consultoria, de avaliação e planejamento estratégico em instituições públicas e privadas, valorizando sempre o resgate da cidadania e a qualidade de vida do homem e da sua comunidade. Da mesma maneira, muitas atividades realizadas no âmbito do programa de Pós-Graduação em Geografia são divulgadas e abertas à participação de discentes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, visando a maior integração entre a Pós-Graduação e a Graduação, em total acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel.

As questões apontadas até o momento (histórico, justificativa e contexto do curso de Bacharelado em Geografia) evidenciam as características dinâmicas, versáteis e interdisciplinares deste curso de graduação, bem como dos egressos formados. Assim, o bacharelado em Geografia, cuja formação se dá em uma ciência humana e a atuação é interdisciplinar em diferentes instituições públicas e setor privado, é uma profissão com forte conexão com a extensão visto a grande atuação na resolução de questões socioambientais das comunidades locais e regionais,

Sendo assim, a integralização da extensão no Curso de Bacharelado em Geografia ratifica a forte conexão que as práticas de trabalho deste profissional possuem com a comunidade, assegurando assim que as ações de extensão possam ocorrer durante o processo de formação dos futuros bacharéis em Geografia. Assim, a integralização da extensão possibilita maior proximidade entre o processo formativo e os futuros campo de atuação e problemáticas de caráter geográfico e/ou interdisciplinar onde ocorrerão as intervenções individuais ou interdisciplinares

destes profissionais. Tais questões iniciais sobre a integralização da extensão no Curso de Bacharelado em Geografia atendem ao Objetivo Estratégico 4 do PDI/UFPel 2022-2026: “Impulsionar a horizontalidade nas relações entre UFPel e sociedade”, pois tornam cada vez mais orgânica a extensão, não apenas na atuação profissional como também no processo de formação dos futuros profissionais.

Ainda no âmbito da interconexão da integralização das ações de extensão do Curso de Bacharelado em Geografia com os Objetivos Estratégicos do PDI/UFPel 2022-2026, podem ser destacadas as seguintes correspondências:

Objetivo Estratégico 5: “Aprimorar políticas de integração e intercâmbio com outras instituições e organizações” - a atuação do Bacharel em Geografia e as ações de extensão que permeiam a formação deste profissional se inter-relacionam diretamente com outras instituições ou organizações de pesquisa e desenvolvimento, a exemplo da EMBRAPA, Prefeitura Municipal de Pelotas e suas secretarias, demais prefeituras municipais e suas secretarias abrangidos pela Figura 1, Comitês de Bacias Hidrográficas, Equipes Gestoras de Unidades de Conservação e Organizações não governamentais.

Objetivo Estratégico 16: “Atuar e comprometer-se com a formação da consciência socioambiental para a sustentabilidade” - trata-se da essência da atuação profissional e das atribuições definidas pela Lei 6.664/1979 para o Bacharel em Geografia. Dessa forma, todas as ações de extensão que permeiam o processo formativo devem conceber a consciência socioambiental para a sustentabilidade como foco de sua intervenção junto às comunidades local e regional.

Objetivo Estratégico 17: “Apoiar iniciativas de desenvolvimento regional” - a intervenção das práticas de extensão atreladas a formação dos Bacharéis em Geografia junto às problemáticas socioambientais procura pelo equilíbrio das relações entre sociedade e natureza nas distintas escalas e recortes geográficos de ação (bairros, vilas, municípios, unidades de conservação, bacias hidrográficas, regiões administrativas, COREDES, dentre outros). Entende-se que o equilíbrio entre as relações sociedade e natureza deriva em possibilidades de desenvolvimento regional por meio do uso planejado dos recursos naturais pelas práticas socioeconômicas.

Objetivo Estratégico 18: “Fortalecer a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa universitárias” - Entende-se que toda e qualquer prática de extensão demanda da pesquisa científica e irá confluir nas exemplificações, casos de estudo e aplicações metodológicas que irão permear as atividades de ensino. Neste sentido, a integralização da extensão no processo formativo dos Bacharéis em Geografia conduz às inerentes ações de pesquisa atreladas ao desenvolvimento da prática de extensão, aprimorando a capacidade de verificação de problemáticas que demandam ações junto à comunidade e constituindo-se de forma intrínseca em ações de ensino conduzidas pelo e com os professores responsáveis.

Objetivo Estratégico 28: “Aprimorar e integrar as políticas de fomento à pesquisa e à inovação, com vistas ao desenvolvimento regional, emancipação social e pleno exercício da cidadania” - Todas os objetivos estratégicos descritos até aqui e que possuem íntima relação com as ações de integralização da extensão no Curso de Bacharelado em Geografia da UFPel confluem para o Objetivo Estratégico 28 do PDI/UFPel 2022-2026, pois o foco da formação dos Bacharéis em Geografia é, para além das intervenções em problemáticas socioambientais dos distintos recortes espaciais de análise, a emancipação das comunidades envolvidas para que elas possam, a partir das intervenções ocorridas, tornarem-se sujeitos críticos de suas ações sociais, políticas e ambientais, sabendo compreender a sua importância para emancipação social e política promotora de desenvolvimento local e regional.

1.2.3 Legislação considerada no PPC

A formação de profissionais bacharéis em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas está fundamentada em documentos que balizam a estrutura da Política Institucional de Formação dos profissionais na área e dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Bacharéis da UFPel, como indicado a seguir:

- - Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB), **estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;**
- - Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, **regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal;**
- - Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000, **estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;**
- - Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino **a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**";
- - Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, **dispõe sobre o estágio de estudantes;** altera a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do Art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o Art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;
- - Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, **aprova o Plano Nacional de Educação;**
- - Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, **estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana**);
- - Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, **estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**):
- - Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - Versão 2017;

- Resolução n° 30 do COCEPE, de 03 de fevereiro de 2022, dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da UFPEL e dá outras providências;
- - **Guia de Integralização da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas (2019)**;
- - **Previsão de abertura de vagas específicas em curso de graduação da UFPel**
- - **Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso da UFPel**;
- - Resolução COCEPE n° 10/2015, **dispõe sobre o Regulamento geral dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da UFPel e dá outras providências**.
- **Plano Institucional de Acessibilidade da UFPel;**
- - Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979 -**Disciplina a profissão do Geógrafo** e dá outras providências. (Profissão do geógrafo)
- - Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 - **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental**. (Educação Ambiental)
- - Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. (SINAES)
- - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (PNE) – **Aprova o Plano Nacional da Educação – PNE e dá outras providências**. (PNE)
- -Lei n°13.146/2015, de 06 de julho de 2015 - **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência**; (Inclusão)
- - Decreto nº 85.138, de 15 setembro de 1980 -**Regulamenta a Lei nº 6.664, de 26 JUN 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo**, e dá outras providências. (Profissão do geógrafo)
- - Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004 - **Regulamenta as Leis nos 10.048, de 08 de novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida**. (Acessibilidade)
- - Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 -**Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. (Libras)

- - Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002. – **Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.** (Diretriz-curso)
- - Resolução nº 2 de fevereiro de 2006 - **Regulamento sobre o Tempo de Permanência dos acadêmicos na UFPel**. (Permanência)
- - Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 - **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação**. (Integralização)
- - Resolução nº 04 de 08 de Junho de 2009 - **Dispõe sobre a realização de Estágios obrigatórios e não obrigatórios por alunos da UFPel.** (Estágios)
- - Resolução nº 03 de 08 de Junho de 2009 **- Dispõe sobre os Estágios obrigatórios e não obrigatórios concedidos pela UFPel**. (Estágios)
- - Resolução CNE/CP nº 2 de 15/06/2012 -**Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental para todos os níveis e modalidades de ensino**. (DCNEA)
- - Resolução n° 1.048, de 14 de agosto de 2013, do Sistema CONFEA/CREA - **Consolida as áreas de atuação, as atribuições e as atividades profissionais relacionadas nas leis, nos decretos-lei e nos decretos que regulamentam as profissões de nível superior abrangidas pelo Sistema CONFEA/CREA**. (Atribuições do Geógrafo)
- - Resolução n° 1.073, de 19 de abril de 2016 do Sistema CONFEA/CREA - **Regulamenta a atribuição de títulos, atividades, competências e campos de atuação profissionais aos profissionais registrados no Sistema CONFEA/CREA para efeito de fiscalização do exercício profissional no âmbito da Engenharia e da Agronomia.** (Atribuições)
- - Resolução nº 27 de 14 de setembro de 2017 - **Dispõe sobre indicadores de qualidade para projetos, programas e atividades de ensino à distância**.
- - Resolução Nº 22, de 19 de Julho de 2018 - **Dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas**. (NDE)
- - Parecer CNE/CES 492/2001 de 09 de julho de 2001 - **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. (MEC - DCNs para os cursos)

- - Parecer CNE/CES 1.363/2001 de 12 de dezembro de 2001 - **Ata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.** (MEC – DCNS para os cursos)
- - Regimento Geral da UFPel (RG).
- - Projeto Pedagógico Institucional (PPI)
- - Resolução COCEPE/UFPEL No 29/2018 - **Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel**
- Resolução CNE/CES No 07/2018 -**Estabelece as diretrizes para a extensão no ensino superior brasileiro.**
- Resolução COCEPE/UFPEL No 42/2018 - **Dispõe sobre o Regulamento da Curricularização da Extensão na UFPel**
- Resolução nº 66, de 21 de dezembro de 2021**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional UFPEL (2022–2026).**

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica, conforme Art. 122 do Regulamento de Graduação da UFPel (2018) contempla os seguintes itens: pressupostos e estrutura do PPC, políticas institucionais no âmbito do curso, concepção e justificativa (as quais já foram abordadas anteriormente), objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades previstas para que o acadêmico desenvolva ao longo do curso.

2.1 PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC

A construção do PPC, por meio da discussão, proposição e análise do NDE, deve considerar as normas do Sistema de Educação Superior em diálogo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a partir da Lei 10.861/2004, entre outras, em uma produção coletiva, envolvendo professores, servidores técnico-administrativos, estudantes, egressos do curso, entre outros, ficando ao encargo do Colegiado de Curso a deliberação do PPC para encaminhamento às demais instâncias da UFPel.

Em atendimento ao que demanda a legislação, a construção deste PPC foi coordenada pelo NDE do curso de Bacharelado em Geografia, mas foi fruto de ampla discussão com a comunidade acadêmica diretamente envolvida.

Na etapa inicial do processo de reformulação curricular, o NDE organizou duas consultas eletrônicas (através de questionários eletrônicos elaborados no *Google Docs* e compartilhados por listas de e-mails, e redes sociais), uma com todos os egressos do curso de Bacharelado em Geografia, e outra com todos os alunos cursantes do curso de Bacharelado em Geografia. Em ambas, os participantes puderam se manifestar sobre o currículo do curso, mas também sobre outros temas tais como infraestrutura, coordenação, corpo docente, políticas de apoio da universidade, expectativas, mundo do trabalho, satisfação com a formação, entre outros. Os resultados obtidos nestas consultas foram compartilhados com os professores do curso de Bacharelado em Geografia e com os representantes discentes do Centro Acadêmico.

De posse dos resultados das consultas, o NDE retomou o antigo PPC e buscou identificar as fragilidades apontadas pelos alunos e egressos. Foi então

realizada uma série de discussões internas para operacionalizar o trabalho de reformulação do PPC e montar uma primeira proposta de grade curricular.

Ao longo desse processo, os representantes discentes foram fundamentais para fazer a comunicação entre o trabalho do NDE e os discentes, em um trabalho de mão dupla, colhendo propostas nas assembleias de estudantes e discutindo-as com o NDE, e novamente levando os resultados das discussões aos estudantes.

O NDE encaminhou aos docentes a primeira proposta de grade curricular, e solicitou que estes se reunissem por áreas para fazer discussões sobre a proposta elaborada, a inclusão e exclusão de componentes curriculares, o encadeamento destes componentes e de seus conteúdos, a atualização de ementas, entre outras questões. O retorno indicado pelas áreas foi então um importante balizador para a definição final da grade de componentes curriculares.

É importante mencionar também a consulta aos técnicos administrativos vinculados ao curso de Bacharelado em Geografia, especialmente o secretário da Coordenação de curso, que por sua experiência diária com os trâmites de registro acadêmico, e pelo seu contato direto com as questões discentes, soube muitas vezes fornecer informações e indicar os melhores caminhos para alguns problemas de ordem prática, tais como a contabilização das atividades complementares, os problemas com pré-requisitos de componentes curriculares, os momentos de maior evasão e os componentes curriculares onde há maior retenção de alunos.

Além dos técnicos diretamente vinculados ao curso de Bacharelado, NDE e Coordenação de curso estiveram em constante contato com Reitoria e com as Pró-reitorias, especialmente com os técnicos administrativos da Pró-reitoria de Ensino, que constantemente balizou o trabalho de reformulação através do envio de documentos e normatizações.

O modelo do novo PPC organizado pelo NDE foi divulgado junto à comunidade acadêmica, e na fase final, ajustes foram feitos levando em consideração as críticas e sugestões que foram encaminhadas. A versão final do PPC foi enviada a todos os membros do Colegiado para leitura e aprovação. Após o primeiro encaminhamento à Pró-reitoria de Ensino, correções e complementações foram solicitadas, e o NDE voltou a se reunir para prontamente atendê-las e adequar o documento ao que foi solicitado.

O PPC que segue é fruto de um intenso trabalho de mais de um ano de discussão com todos os segmentos envolvidos, e que buscou contemplar e conciliar todas as propostas elencadas, pautando-se ainda pelo cumprimento de todas as normatizações vigentes.

2.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais retratam o modo como as políticas de ensino, extensão e pesquisa, constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Pelotas para o período 2022-2026, são implantadas no âmbito do Curso. Através deste PDI, a Universidade pretende responder às exigências recentes na adaptação dos paradigmas metodológicos de ensino-aprendizagem e a atual imprescindibilidade das ferramentas tecnológicas; da atual diversidade e da pluralidade da Universidade, transformada pela recente democratização do acesso; os desafios acadêmicos na pactuação de uma profunda interação entre ensino, pesquisa e extensão; a formação de profissionais que atendam ao mundo do trabalho desafiador e em contínua mudança, o fomento em inovação, entre outros. Esse PDI pretende se concretizar através do aprimoramento permanente dos cursos de graduação, do fortalecimento da extensão com consequentes impactos sociais locais, regionais e nacionais, que estimulem o crescimento qualitativo da UFPel e o desenvolvimento da excelência acadêmica, científica e social.

Em conformidade com o PDI/UFPel, o Curso de Bacharelado em Geografia teve que repensar suas práticas pedagógicas, os componentes curriculares e o Projetos Pedagógico como um todo, a fim de antecipar ou ampliar a oferta de disciplinas com atividades práticas e disciplinas da área profissionalizante nos primeiros semestres dos cursos.

No ensino, busca-se, com base no que foi estipulado pelo PDI/UFPel (2022-2026), proporcionar aos estudantes: formação científica que atenda à geografia, ações de formação para uso de tecnologias educacionais inovadoras, utilizadas no ensino, na pesquisa e na extensão, formação sobre questões culturais, cognitivas e sociais, intensificação das atividades práticas em diversos espaços de produção e socialização científica (laboratórios, museus, campo) desde as

disciplinas básicas até os componentes curriculares mais avançados, bem como oportunidades de formação mais dialógica e horizontal por meio da vivência na extensão universitária.

Na perspectiva institucional, a extensão havia sido adotada como dimensão formativa essencial, direcionada para a produção do conhecimento e para a formação acadêmica inovadora e socialmente comprometida com os valores de desenvolvimento humano no PDI/UFPel (2015-2020). O PDI/UFPel (2022-2026) propõe consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Em conformidade, as ações de extensão também passam a ser contempladas no Projeto Pedagógico do Curso de forma a consolidar uma cultura que valorize e promova, de maneira crescente, o vínculo entre os futuros profissionais e a sociedade, para além do espaço escolar. Assim, o PPC propõe garantir a realização de atividades semestrais de ensino integradas à pesquisa e à extensão.

Procurando operacionalizar este planejamento institucional, o curso participa de editais de bolsas nas modalidades de Pesquisa (iniciação científica), Ensino (iniciação ao Ensino e monitorias) e de Extensão. Estas ações são responsáveis diretamente pela formação profissional dos futuros bacharéis em Geografia. Com isso, fica estabelecida a conexão entre o processo de ensino-aprendizagem e a realidade social mais ampla, favorecendo a interação teoria-prática e o ensino com a pesquisa, fundamental para uma formação profissional de qualidade. Tais bolsas são de elevada importância, não somente por potencializar a atuação dos membros das equipes na execução dos objetivos propostos, mas também pelo caráter social. Neste sentido, verifica-se que a execução dos projetos de pesquisa, ensino e extensão vinculados às bolsas colabora para a diminuição da evasão bem como para a manutenção da permanência dos discentes no curso.

Por outro lado, visando elevar as taxas de conclusão do curso de Graduação, são realizadas semestralmente reuniões de planejamento entre os docentes visando à integração dos conteúdos ministrados e a realização de atividades práticas em conjunto, as quais têm apresentado resultados positivos quanto ao aumento de aprovações e redução de evasão, considerando o objetivo estratégico 22 do PDI/UFPEL “Fortalecer as políticas de acesso, inclusão e permanência dos

estudantes, de modo a propiciar o bom aproveitamento e combater a evasão e a retenção” (UFPEL, 2021, p. 13).

Considerando a pesquisa enquanto princípio formativo, o PDI apresenta que a UFPel deve “Estabelecer políticas permanentes de apoio e integração entre realização de eventos, produção acadêmica, espaços de formação e processos formativos” (UFPEL, 2021, p. 25), algumas ações são realizadas no curso de Bacharelado em Geografia visando a concretização desta visão e missão.

Anualmente são realizadas a Semana Acadêmica em Geografia, o Seminário de Estudos Urbanos (SEUR) e o Seminário da Pós-graduação em Geografia. Tais eventos são organizados por discentes e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia, contando ainda com a participação de profissionais de diversas áreas de conhecimento e instituições brasileiras e estrangeiras.

A maior parte das pesquisas realizadas pelos docentes e discentes do curso é realizada na porção sul do estado do Rio Grande do Sul, as quais contribuem para o desenvolvimento local e regional, concordando com o conteúdo apresentado PDI/UFPEL “Estreitar as relações de cooperação entre a universidade e a sociedade, visando o desenvolvimento regional” (UFPEL, 2021, item 35). Algumas destas pesquisas possuem caráter multidisciplinar e interinstitucional e são financiadas por agências de fomentos brasileiras concordando aspectos ressaltados no PDI/UFPEL, sobretudo no que se refere a “Manter e ampliar parcerias e meios de cooperação, contratos e convênios com outras instituições em âmbito nacional e internacional, desenvolvendo projetos e programas interinstitucionais." (UFPEL, 2021, p. 22), bem como fomentar o desenvolvimento de projetos e programas interdisciplinares.

Além disto, a nova estruturação do presente PPC contempla a criação de um componente curricular intitulado “Gestão de Negócios em Geografia”, o que vai ao encontro do PDI/UFPEL onde uma das metas estabelecidas é a de “Promover a criação de disciplinas transversais sobre inovação e empreendedorismo para a graduação e a pós-graduação” (UFPEL, 2021, p. 44)

No PDI/UFPEL também consta como meta “Estimular e divulgar o desenvolvimento de projetos vinculados a empresas juniores” (UFPEL, 2021, pg. 38). Neste sentido, recentemente tem surgido um embrião da empresa Júnior do curso de Bacharelado em Geografia denominado “Vetor Geotec: Soluções

Geográficas e Espaciais". Tal empresa Júnior está em processo de formação, sendo que até o momento já foi constituído o corpo diretivo, Estatuto e plano acadêmico bem como realizada assembleia junto aos discentes do curso, conforme consta na Ata n° 7 de 07/11/2019 da Vetor Geotec: Soluções Geográficas e Espaciais.

A internacionalização institucional através das ações realizadas pela Coordenação de Relações Internacionais também constitui meta da política da UFPel. Neste sentido, regularmente são divulgados editais para a realização de intercâmbios em instituições acadêmicas de outros países por parte dos alunos de graduação. Por meio desta política, alunos do curso de Bacharelado em Geografia realizaram intercâmbios em universidades estrangeiras.

Ainda quanto às ações de extensão, a Mostra Anual de Cursos é a apresentação dos cursos de graduação da universidade para a comunidade de estudantes do ensino médio, os quais são os potenciais estudantes universitários. Tal apresentação é realizada por docentes e discentes do curso e trata-se de uma importante ação de divulgação e esclarecimento sobre as especificidades dos cursos perante a comunidade.

É válido ressaltar que o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Geografia também se articula às políticas do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) do Instituto de Ciências Humanas, as quais contemplam as políticas institucionais previstas pelo PDI-UFPel (2015-2020). Dentre as principais metas, ações e objetivos previstos no PDU-ICH destinadas à qualificação dos discentes em Geografia, destacam-se: apoio para participação em eventos acadêmicos; estímulo para participar de comissões de organização de eventos; ampliar a compatibilidade de componentes curriculares entre os cursos do ICH; busca de espaço de estágios profissionalizantes; realizar atividades para enfrentar a violência de gênero, o assédio moral e o assédio sexual; buscar estratégias para discutir a depressão e o suicídio; aprimorar estratégias para atender discentes com dificuldades de aprendizagem.

2.3 OBJETIVOS DO CURSO

2.3.1 Objetivo Geral

O Curso de Bacharelado em Geografia, regulamentado pela Lei nº6. 664 de 26/06/1979 e atualizado pela Resolução n° 1.048 do sistema CONFEA/CREA, tem por objetivo, formar profissionais para o exercício da profissão de bacharel em Geografia por meio de atividades de pesquisa, ensino e extensão. Neste sentido, busca capacitar e instrumentalizar a formação deste profissional para análise e planejamento em diversas escalas do Espaço Geográfico, seguindo as diretrizes das atribuições previstas em lei para esta profissão.

2.3.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, de acordo com as resoluções apresentadas anteriormente, o curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Pelotas elenca os seguintes tópicos:

- Construir, através das atribuições da profissão regulamentadas pela Lei nº 6.664 de 26/06/1979 e atualizadas pela Resolução n° 1.048 do sistema CONFEA/CREA, uma habilitação profissional adequada ao seu campo de atuação;
- Capacitar o profissional Bacharel em Geografia para o domínio instrumental técnico, a partir da aplicação de metodologias científicas, para planejar e intervir em atividades diversas na sociedade contemporânea;
- Construir um arcabouço teórico/prático acerca das ferramentas relacionadas às geotecnologias, buscando desenvolver uma capacitação profissional em conformidade ao mundo do trabalho.
- Integrar os conhecimentos geográficos (cultural, social, físico, político e econômico), possibilitando a construção de um planejamento regional integrado;
- Instigar posturas criativas e questionadoras que valorizem os aspectos singulares e plurais da sociedade, objetivando compreender as diferentes escalas espaço-temporais como base essencial do Espaço Geográfico;

- Estimular reflexões analíticas sobre a constituição do Espaço Geográfico, instrumentalizando o reconhecimento e o planejamento do mesmo;
- Habilitar profissionais ao desenvolvimento de diagnósticos, de prognósticos, ao planejamento, gerenciamento, monitoramento e ou à fiscalização, no contexto das gestões ambientais e territoriais;
- Promover discussões teóricas e atividades práticas que possibilitem a construção de uma análise socioambiental crítica voltada à sustentabilidade;
- Formar profissionais sensíveis às questões relacionadas aos processos de construção do Espaço Geográfico e às suas demandas, capacitando-os ao exercício de proposições no seu ambiente de trabalho;
- Incentivar os profissionais em formação a participar de atividades extraclasse, como, por exemplo: eventos científicos, estágios profissionalizantes, cursos de aperfeiçoamento técnico, entre outros.

2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Bacharelado em Geografia da UFPel está proposto de maneira a formar profissionais geógrafos que atuem no planejamento, assessoramento e execução de ações que visem a melhor gestão do território, tanto no setor público quanto no privado. O currículo está orientado à formação de um profissional crítico, que articule teoria e prática e que atue com ética e compromisso no desenvolvimento de suas atribuições.

2.4 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A cidade de Pelotas é o município de maior expressão demográfica, política e econômica da metade sul do estado do Rio Grande do Sul. Assim sendo, recebe estudantes de diversas regiões do estado e de outras unidades da federação. O curso de Bacharelado em Geografia, nesse contexto, responde não apenas à formação de profissionais que atuarão no próprio município, mas em todo o território nacional e com particular conhecimento sobre as dinâmicas exclusivas da paisagem do pampa.

Nos últimos anos, acompanhou-se um aumento na demanda por geotecnologias e por estratégias de análise espacial em diversos setores e serviços, tais como reestruturações fundiárias, zoneamentos urbanos, identificação de áreas de riscos, dinâmicas demográficas, implementação de políticas públicas (gestão do território e regionalização), demarcação de terras de interesse político (fronteiras, divisas, limites), ambiental (unidades de conservação) ou social (reservas indígenas e áreas de quilombos), observatórios da segurança pública e tantos outros. A demanda pela formação de geógrafos é evidente nesse cenário, pois ocupa um nicho exclusivo da atuação profissional ao associar o conhecimento sobre o território ao uso e desenvolvimento de ferramentas geoespaciais.

2.5 PERFIL DO EGRESSO

Ao estabelecer um perfil para o Bacharel em Geografia formado pela UFPel, remeter-se-á a reflexão sobre o tipo de profissional traçado a partir do perfil identitário delineado para o Curso de Geografia. A construção desta identidade

perpassa pelo enfoque no desenvolvimento regional, todavia, uma escala de análise não se apresenta estanque no processo de produção/invenção do espaço. Assim, se busca formar profissionais que consigam compreender a dinâmica de interpenetração das escalas (espaço, território, região, lugar) durante a sua inserção profissional.

Desta feita, se espera que o egresso em Geografia consiga atender as demandas das Instituições Públicas (federal, estadual e municipal) bem como das empresas particulares. Tendo clareza das leis e das normativas que regulamentam a profissão de Bacharel em Geografia e consciente dos valores humanos e ambientais que perpassam a construção de uma sociedade sustentável.

Com base no exposto, o perfil desejado para o Bacharel em Geografia da UFPel é de um profissional com uma sólida formação geográfica, que permita a este uma visão integrada dos fenômenos espaciais. Formar bacharéis em Geografia conscientes de suas atribuições profissionais, capaz de desempenhá-las com autonomia, responsabilidade e criatividade; e, junto a isto, que consiga identificar as demandas relacionadas à sua formação profissional e propor soluções/intervenções. É esperado, ainda, que o Bacharel em Geografia formado pela UFPel saiba dialogar respeitosamente com as diferentes áreas do conhecimento.

Por fim, se espera que o Bacharel em Geografia da UFPel consiga instrumentalizar as categorias, os conceitos e as teorias aprendidas durante o curso na sua ação profissional; relacionando conteúdos e criando respostas com base no respaldo científico e humanizado.

2.6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Para a definição das competências e habilidades esperadas dos graduandos, inicialmente é preciso definir o que se entende por competências e habilidades.

De acordo com o INEP (1999, p.7)

> competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do ‘saber fazer’. Por meio das ações e operações, as habilidades

> aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências.

De acordo com Perrenoud (1999, p.7), competência é a: “Capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Sobre o conceito de habilidades, para este mesmo autor, Silva e Felicetti (2014) afirmam que,

> Para Perrenoud (1999), habilidade trata-se de uma sequência de modos operatórios, de induções e deduções, onde são utilizados esquemas de alto nível. Portanto, para o autor, a habilidade é uma série de procedimentos mentais que o indivíduo aciona para resolver uma situação real, onde ele precise tomar uma decisão (p. 19).

De maneira mais simples, pode-se entender que as habilidades são capacidades que podem ser adquiridas e desenvolvidas por meio de treinamento ou de experiências, ao passo que as competências são a capacidade de se utilizar das habilidades, separadas ou combinadas, para a solução de questões mais complexas.

Para a definição das habilidades e competências desejáveis aos Bacharéis em Geografia formados pela UFPel, partiu-se dos instrumentos legais que disciplinam a estrutura curricular dos cursos de Bacharelado em Geografia e as atribuições profissionais do profissional Geógrafo. Assim, foram consultados o Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002, e a Lei Federal nº 6.664, de 26 de Junho de 1979 (regulamentada pelo Decreto nº 85.138, de 15 de setembro de 1980, alterada pela Lei Federal nº 7.399, de 4 de novembro de 1985, está regulamentada pelo Decreto nº 92.290, de 10 de Janeiro de 1986). Além disso, levaram-se em consideração as competências exigidas pelo INEP (1999) no Exame Nacional do Ensino Médio, e as dez novas competências para uma profissão, apontadas por Perrenoud (2001).

A seguir, são apresentadas as habilidades e as competências definidas para os Bacharéis em Geografia a serem formados pela UFPel.

2.6.1 Competências do Bacharel em Geografia

a) Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e saber reconhecer, selecionar e utilizar as linguagens geográfica, científica, matemática e gráfica mais adequadas para o tratamento e apresentação das informações geográficas;

b) Saber construir e aplicar os conceitos da Geografia e de outras áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, sociais e espaciais resultantes dos processos histórico-geográficos;

c) Selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações oriundas de diferentes fontes e representadas de diferentes formas, sendo capaz de produzir investigações científicas sobre aspectos socioeconômicos, políticos e/ou ambientais, de construir argumentações consistentes, e de propor possíveis soluções aos problemas identificados;

d) Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na universidade para a elaboração de projetos e programas que respeitem os valores humanos e ambientais, e que leve em consideração a diversidade sociocultural e espacial, desenvolvendo uma postura crítica de questionamento e reflexão em relação aos elementos que dão identidade ao espaço geográfico;

e) Saber trabalhar em equipe, relacionando-se com profissionais de diferentes níveis e áreas de formação, com diferentes atribuições, conhecimentos e linguagens, sendo capaz dialogar com estes profissionais, de participar da divisão de tarefas, da gestão dos prazos, e da formulação de projetos e propostas interdisciplinares;

f) Estar apto a contribuir e participar em processos de gestão socioambiental em escala local, regional e nacional;

g) Construir soluções aos problemas enfrentados no exercício das atividades profissionais, utilizando-se das novas tecnologias;

h) Saber enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão de Geógrafo, reconhecendo suas atribuições e regulamentações profissionais;

i) Saber gerir a sua formação ao longo do seu percurso na universidade e em sua vida profissional;

j) Ser capaz de acompanhar as mudanças socioambientais e as novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho, mantendo-se sempre atualizado e

sabendo buscar a capacitação necessária para ampliar os seus conhecimentos e as suas possibilidades de atuação como Geógrafo.

2.6..2 Habilidades do Bacharel em Geografia

2.6.2.1 Habilidades Gerais

a) Ler e analisar criticamente textos em linguagem acadêmica;

b) Expressar-se por escrito com clareza, objetividade e com a correta utilização da Língua Portuguesa e das normas de produção de textos acadêmicos;

c) Expressar-se oralmente, com clareza, objetividade, dinamismo e boa oratória;

d) Desenvolver a autonomia para a pesquisa e para a resolução de problemas;

e) Utilizar os recursos de informática e das novas tecnologias;

f) Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares;

g) Manter uma conduta ética no desenvolvimento de suas atividades.

2.6.2.2 Habilidades Específicas

a) Realizar reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico;

b) Realizar estudos de regionalização para a delimitação de regiões e sub-regiões geográficas definidas a partir de critérios naturais, sociais ou econômicos, voltadas ao planejamento e à organização físico-espacial;

c) Avaliar a utilização dos recursos naturais e os impactos socioambientais decorrentes de seu uso ou manejo, sabendo propor medidas preventivas, mitigadoras ou compensatórias para os impactos negativos, medidas de recuperação para áreas já impactadas, e medidas de valorização para os impactos benéficos;

d) Analisar e interpretar as condições hidrológicas das bacias hidrográficas;

e) Elaborar propostas de zoneamento com vistas aos planejamentos local, regional e nacional;

f) Realizar pesquisas e análises de mercado e intercâmbio comercial em escala regional e inter-regional;

g) Realizar estudos de caracterização da paisagem voltados ao aproveitamento, desenvolvimento e preservação dos recursos naturais;

h) Realizar estudos de estruturação ou reestruturação dos sistemas de circulação viária e dos meios de transporte;

i) Realizar estudos, planejamentos, projetos e demais atividades de cadastro urbano e rural;

j) Elaborar e avaliar mapas temáticos, representações gráficas e tabulares, utilizando-se das novas tecnologias;

l) Delimitar divisões administrativas da União, dos Estados e dos Municípios;

m) Organizar congressos, comissões, seminários, simpósios e outros tipos de reuniões, destinados ao estudo e à divulgação da Geografia.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do curso foi concebida de modo a atender as Diretrizes Curriculares Nacionais e com o Parecer CNE/CES n°492/2001.

Os componentes curriculares estruturantes da formação dos bacharéis em Geografia têm a função de possibilitar a aquisição e o domínio de referenciais teóricos capazes de serem mobilizados em situações específicas. Cabe ao currículo, a partir de sua estruturação, proporcionar condições para iniciativas e ações que levem à obtenção dos resultados que o exercício da profissão envolve.

Os componentes curriculares, as ações e os conteúdos que caracterizam a formação dos bacharéis em Geografia devem contemplar uma sólida fundamentação teórica e prática, essencial ao exercício da profissão. Nos componentes curriculares, ações e conteúdos devem ir além da construção e reconstrução de conhecimentos específicos, circunscritos aos seus campos originais de conhecimento. Precisam estar diretamente articulados aos desafios concretos que as transformações da sociedade e as condições de exercício da profissão delineiam permanentemente.

O Curso de Bacharelado em Geografia, visando à formação de profissionais de excelência, contempla na formação dos alunos e das alunas situações típicas próximas do que enfrentarão no exercício efetivo da profissão, adotando diferentes modos de lograr êxito em seus planejamentos.

É nessa direção que o curso também envolve os componentes curriculares de Geógrafo e Orientação Profissional, Gestão de Negócios em Geografia e o Estágio Supervisionado, oportunidades imprescindíveis para o contato direto com situações profissionais, previstas para ocorrer ao longo do período de formação. Com relação ao Estágio Supervisionado, este será desenvolvido de acordo com o que prevê a legislação em vigor.

O ensino de questões que viabilizem a história e cultura afro-brasileira e que promovam uma educação para as relações étnico-raciais visando equalizar as diferenças históricas e epistemológicas do país, são contemplados como princípios ao longo de toda a formação e como conteúdos específicos ao longo de

componentes curriculares que tratam do assunto, tais como as disciplinas de Geografia da População (Código 10060184, ver plano de ensino). Tais alinhamentos estão em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004.

Igualmente, nas disciplinas que tratam de questões sociais e territoriais, dar-se-á prioridade para temas que evoquem os direitos humanos e o respeito às diferenças, tais como a diferença e igualdade de gênero as diferenças sexuais, a diversidade religiosa, as diversas perspectivas etárias, as diferentes capacidades e as medidas de inclusão necessárias para efetivá-las. Como princípio ético, tais diretrizes estão postas para promover o combate a práticas discriminatórias como o racismo, a homofobia, o capacitismo e a violência de gênero. Tais diretrizes cumprem com o atendimento previsto à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que dá diretrizes para a educação em direitos humanos, condição necessária para a profícua convivência democrática e promoção da justiça social. Como especificidades, esses temas estão contemplados pelos conteúdos programáticos dos componentes de Geografia da População, Organização do Espaço Mundial, Legislação Ambiental, Sociedade e Natureza, Geografia Política e Geopolítica, Geografia Econômica, Geografia Urbana e Geografia Rural (UFPel, 2015, p. 14, item 17). Tais disciplinas, ao discutirem o território em suas múltiplas relações de poder, colocam em evidência os temas raciais, de gênero, de sexualidade, de capacidade e outros como eixos pelos quais o espaço é vivido, significado e configurado, bem como a necessidade de contemplarmos esses âmbitos no entendimento, análise e resolução de questões espaciais.

As questões relacionadas à Educação Ambiental são trabalhadas de forma transversal junto à componente curricular Legislação Ambiental uma vez que a atuação dos bacharéis em Geografia também se dá nas áreas de planejamento, gestão e ordenamento ambiental.

No quadro 3 são apresentadas as formas de inclusão dos temas acima elencados junto às componentes curriculares do curso:

Quadro 3. Diretrizes Curriculares

Tema	**Forma de inclusão**	**Componentes Curriculares**
Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes	como **conteúdo** dos componentes já constantes do currículo;	Geografia da População – 1 º Sem. – obrigatória.
Educação Ambiental Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental	pela **transversalidade**, mediante temas relacionados com o meio ambiente e sustentabilidade socioambiental;	Legislação Ambiental - 5 º Sem. – obrigatória.
Educação em Direitos Humanos	pela **transversalidade,** por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente . ;	Geografia da População – 1 º Sem. – obrigatória. Organização do Espaço Mundial – 1 º Sem. – obrigatória. Legislação Ambiental – 5º Sem. – obrigatória. Sociedade e Natureza – 1º Sem. – obrigatória. Geografia Política e Geopolítica – 5º Sem. – obrigatória. Geografia Econômica – 4º Sem. – obrigatória. Geografia Urbana - 3º Sem. – obrigatória. Geografia Rural - 3º Sem. – obrigatória.

Quanto às linguagens que promovem a inclusão e a diversidade, há a possibilidade de cursar disciplinas como a de Língua Brasileira de Sinais, disponível para matrícula em caráter optativo (ver código 20000084). Tal componente possibilita aos alunos compreender a experiência do outro e promover o conhecimento técnico e teórico necessário para conviver com pessoas surdas, atuando em prol de sua inclusão em diversos espaços sociais. As ações de inclusão

promovidas no âmbito da Universidade contam com apoio técnico e pedagógico de dois setores: o Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD), que trata de construir ações integrativas aos alunos contemplados por ações afirmativas; e o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, responsável por efetivar a inclusão de alunos com diferentes capacidades na Universidade.

O curso estará estruturado em 8 semestres, com um total de 39 componentes curriculares, sendo 36 obrigatórios e 3 optativos. Está previsto um rol de componentes curriculares obrigatórios que devem ser cumpridos pelos acadêmicos a fim de garantir uma formação sólida em Geografia, que assegure a aquisição dos conhecimentos necessários ao exercício da profissão.

Os componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Geografia estão distribuídos, conforme Parecer CNE/CES n°492/2001 e as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, em: a) Núcleo Específico; b) Núcleo Complementar; c) Núcleo de opções livres e d) Formação em Extensão, conforme a Figura 2, a qual mostra o fluxograma do curso.

O Núcleo Específico é formado por componentes curriculares obrigatórios referentes ao conhecimento geográfico. Conta com, no mínimo, 154 créditos, ou seja, 2310 horas de componentes curriculares práticos e teóricos, as quais se distribuem ao longo dos 8 (oito) semestres.

No Núcleo de opções livres o acadêmico precisa cursar, no mínimo, 12 créditos ou 180 horas, de acordo com o perfil profissional que queira desenvolver. Neste sentido, o discente tem a possibilidade de traçar seu itinerário acadêmico-formativo, por meio de um conjunto de Componentes Curriculares opcionais oferecidas pelo seu curso e/ou ofertadas em outros de graduação da UFPel, e também de outras Instituições de Ensino superior nacionais e internacionais e aproveitadas como optativas mediante análise e aprovação do Colegiado do Curso.

O Núcleo **Complementar** corresponde a conteúdos integradores e necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia. Este núcleo contempla uma carga horária de 210h, abrangendo seminários, participação em eventos e estudos curriculares; atividades acadêmicas

à distância; iniciação à pesquisa, docência e extensão; trabalhos orientados de campo, monografias, estágios em laboratórios; atividades práticas articuladas entre as instituições públicas e ou privadas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo profissional, assegurando o aprofundamento e a diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, mobilidade estudantil e intercâmbio previstas no Projeto Pedagógico do Curso, além de outras atividades acadêmicas a juízo do colegiado do curso.

A **Formação em Extensão** contempla "as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante" (Resolução CNE/CES Nº07/2018, Art. 7º). Estas visam proporcionar aos discentes a participação em atividades de extensão universitária, seja através de componentes curriculares, programas, projetos, Curso e Oficinas, Eventos e Prestação de Serviços e demais ações de extensão considerados pelo curso.

3.2 TABELA SÍNTESE DA ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo de Bacharelado em Geografia deverá atender um conjunto de componentes curriculares para integralizar a formação do profissional. A seguir, tem-se a distribuição na Tabela 1 a síntese para a integralização curricular.

Tabela 1 - Síntese para a Integralização Curricular		
FORMAÇÃO	**Créditos**	**Horas**
A) Formação específica		
1) Componentes curriculares obrigatórios	127	1905
2) Componentes curriculares optativos	12	180
3) Estágio Supervisionado	9	135
4) Trabalho de conclusão de curso	6	90
Soma	**154**	**2310**
B) Formação complementar (ou estudos integradores, para cursos de licenciatura)		
Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	14	210
C) Formação em Extensão (exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos)		
Atividades Curriculares em Extensão (ACE)	0	0
TOTAL	**168**	**2520**

3.3. MATRIZ CURRICULAR

Com base no Regulamento 29 de 13 de Setembro de 2018, a UFPel passou a contemplar no seu calendário acadêmico, a exigência mínima legal de 100 dias letivos em 18 semanas de aula semestrais. No quadro 4 tem-se a distribuição da carga horária que compõe a matriz curricular. Nos quadros 5 a 12 tem-se a matriz curricular de cada semestre. As figuras 2 e 3 a seguir apresentam a distribuição dos componentes curriculares e a sua distribuição por áreas.

Quadro 4 - Estrutura Organizacional do Curso

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA
Carga horária total do Curso: 2520 h
Carga horária de Formação específica: 2310 h Carga horária de Formação complementar: 210 h Carga horária de Extensão (exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos) .

Quadro 5 - Matriz curricular do 1º Semestre

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
10060182	DEGEO	Geologia	4	3	-	1	-	-	60	
10060236	DEGEO	Sociedade e Natureza	2	2	-	-	-	-	30	
10060184	DEGEO	Geografia da População	4	4	-	-	-	-	60	
10060185	DEGEO	Organização do Espaço Mundial	4	4	-	-	-	-	60	
10060237	DEGEO	Geógrafo e Orientação Profissional	2	2	-	0	-	-	30	
Total			16						240	

Quadro 6 - Matriz Curricular do 2º Semestre

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
10060188	DEGEO	Cartografia Geral	4	2	-	2	-	-	60	
10060189	DEGEO	Formação Territorial do Brasil	4	4	-	-	-	-	60	
10060190	DEGEO	Epistemologia da Geografia	4	3	-	1		-	60	
11100028	DME	Estatística Descritiva	4	4	-	-	-	-	60	
19610011	DMet	Climatologia	4	4	-	-	-	-	60	
Total			20						300	

Quadro 7 - Matriz Curricular do 3º Semestre

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
10060191	DEGEO	Geomorfologia I	4	3	-	1	-	-	60	Geologia
10060192	DEGEO	Cartografia Temática Digital	4	2	-	2	-	-	60	Cartografia Geral
10060193	DEGEO	Topografia	4	2	-	2	-	-	60	Cartografia Geral
10060238	DEGEO	Geografia Urbana	4	4	-	-	-	-	60	
10060239	DEGEO	Geografia Rural	4	4	-	-	-	-	60	
Total			20						300	

Quadro 8 - Matriz Curricular do 4º Semestre

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
10060197	Depto Solos	Pedologia	4	3	-	1	-	-	60	Geomorfologia I
10060198	DEGEO	Geoprocessamento I	4	2	-	2	-	-	60	Cartografia Geral Cartografia Temática Digital
10060199	DEGEO	Sensoriamento Remoto	4	3	-	1	-	-	60	Cartografia Geral
10060240	DEGEO	Geografia Econômica	4	4	-	-	-	-	60	
10060201	DEGEO	Metodologia da Pesquisa em Geografia	4	4	-	-	-	-	60	Geógrafo e orientação profissional
Total			20						300	

Quadro 9 - Matriz Curricular do 5º Semestre

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
06560137	IFISP	Sociologia para a Geografia	4	4	-	-	-	-	60	
10060202	DEGEO	Biogeografia	4	3	-	1	-	-	60	Geologia Geomorfologia I Climatologia
10060203	DEGEO	Legislação Ambiental	4	3	-	1	-	-	60	
10060204	DEGEO	Hidrogeografia	4	3	-	1	-	-	60	Geomorfologia I
10060205	DEGEO	Geografia Política e Geopolítica	4	4	-		-	-	60	Organização do Espaço Mundial
Total			20						300	

Quadro 10 - Matriz Curricular do 6º Semestre

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
10060207	DEGEO	Geomorfologia II	4	3	-	1	-	-	60	Geomorfologia I Cartografia Temática Digital
10060208	DEGEO	EIA-RIMA	4	3	-	1	-	-	60	Legislação ambiental
10060209	DEGEO	Geoprocessamento II	4	2	-	2	-	-	60	Geoprocessamento I
10060210	DEGEO	Teoria da Região e da Regionalização	4	4	-	-	-	-	60	
-	-	Optativa I	4	4	-	-	-		60	
Total			20						300	

Quadro 11 - Matriz Curricular do 7º Semestre

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
10060241	DEGEO	Planejamento Ambiental	4	3	-	1	-	-	60	Geoprocessamento II Geomorfologia II Biogeografia Climatologia
10060242	DEGEO	Planejamento Urbano	4	3	-	1	-	-	60	Geoprocessamento II Geografia urbana
10060243	DEGEO	Planejamento Rural	4	3	-	1	-	-	60	Geografia rural Geoprocessamento II Estatística Descritiva
10060244	DEGEO	Trabalho de Conclusão de Curso I	4	2	-	2	-	-	60	Metodologia da Pesquisa em Geografia
-	-	Optativa II	4	4	-	-	-	-	60	
Total			20						300	

Quadro 12 - Matriz Curricular do 8º Semestre

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
10060245	DEGEO	Estágio Supervisionado	9	-	-	-	-	9	135	Planejamento Ambiental Planejamento Urbano Planejamento Rural
10060246	DEGEO	Trabalho de Conclusão de Curso II	2	2	-	-	-	-	30	Trabalho de conclusão de Curso I
10060247	DEGEO	Seminários integrados de Pesquisa e Extensão	3	-	-	-	-	3	45	Trabalho de conclusão de Curso I
-	-	Optativa III	4	4	-	-	-	-	60	
Total			17						270	

3.4 FLUXOGRAMA DO CURSO

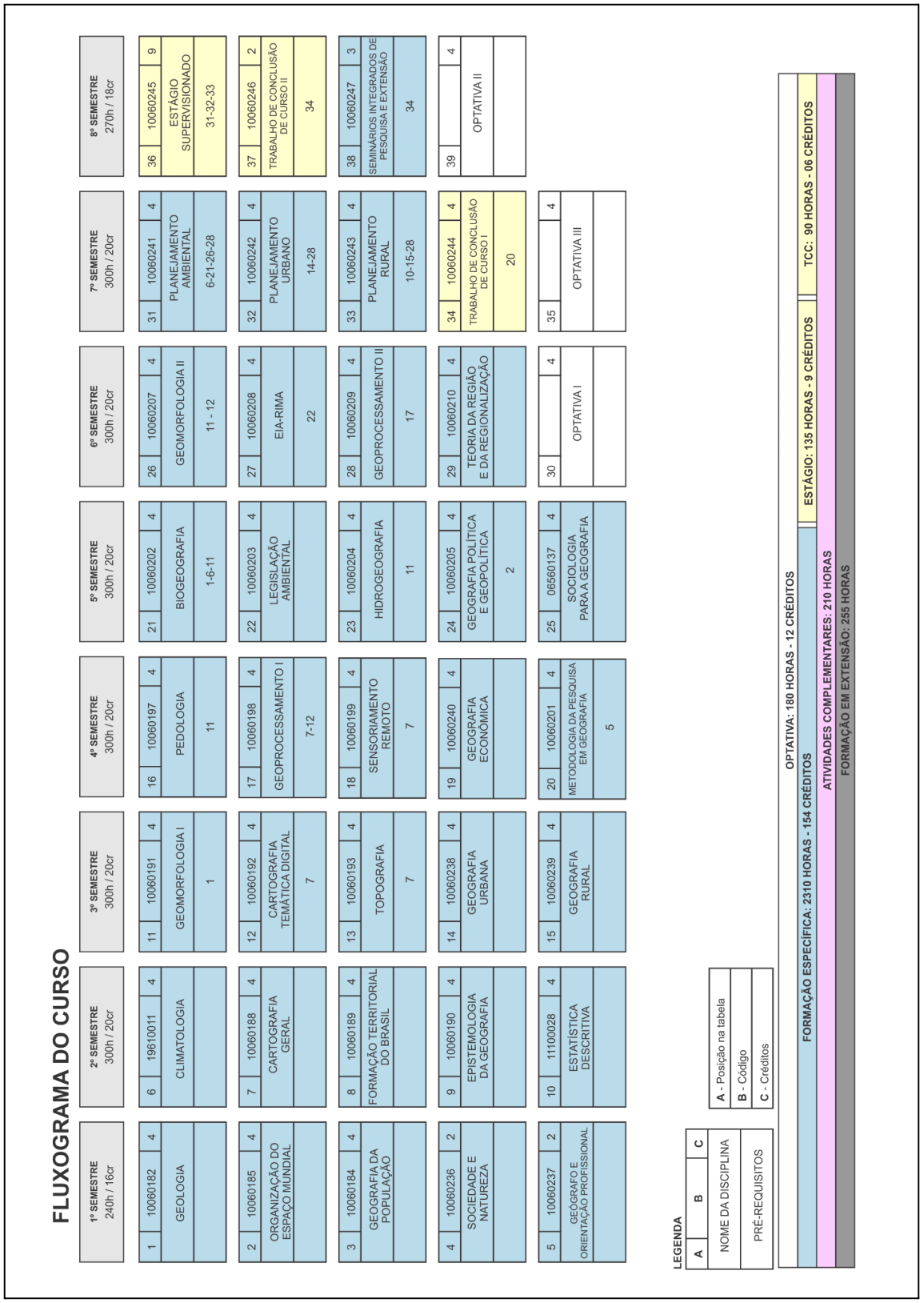

Figura 2. Fluxograma do curso com a distribuição dos componentes curriculares.

Figura 3. Grade curricular com a distribuição dos componentes curriculares por área.

3.5 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Os componentes curriculares optativos visam possibilitar a formação em outros cursos, em intercâmbios[1] e em outras modalidades de formação acadêmica, considerando esta como parte integrante da formação dos bacharéis em Geografia. O reconhecimento pelo Colegiado de saberes obtidos em outros cursos e centros de formação, sem restrição apenas ao elenco de componentes curriculares do Curso, também permite a flexibilização curricular.

Conforme destacado anteriormente, a formação opcional no Curso de Bacharelado em Geografia compreende a integralização máxima de 12 créditos em componentes curriculares, totalizando 180 h/relógio. Esses créditos podem ser computados por meio de um rol de componentes curriculares oferecidos pelo curso, e/ou por componentes curriculares cursados em outros cursos da universidade ou de outras instituições, inclusive no âmbito internacional, aproveitados como optativas mediante análise e aprovação do Colegiado do Curso.

Para estimular a flexibilização curricular, o PPC permite que os componentes curriculares considerados obrigatórios e optativos possam ser cursados em outras instituições, nacionais e internacionais, na condição de mobilidade acadêmica, prevista por editais tanto da própria Universidade Federal de Pelotas como de outras instituições. Os componentes curriculares cursados nesta condição poderão ser aproveitados mediante análise e aprovação do Colegiado do Curso, considerando a carga horária mínima de 75%, o mesmo percentual para os conteúdos declarados no plano de ensino, conforme regulamento da Graduação UFPel. Ressalta-se, ainda, que o Colegiado do Curso deverá acompanhar o processo de saída e retorno, para evitar que o aluno não consiga aproveitar componentes realizados fora do curso.

---

[1]A UFPel conta, em termos de ação de intercâmbio nacional e internacional, com a CRInter (Coordenação de Relações Internacionais), que auxilia, junto com os colegiados e professores do Curso, com divulgação de editais de participação discente em intercâmbios, seja dentro ou fora do país.

Essa é a relação mínima que deve haver entre o componente curricular obrigatório, estabelecido na grade curricular do curso, e aquele cujo aproveitamento está sendo solicitado. O quadro 13 mostra a lista dos componentes curriculares optativos oferecidos no Curso de Bacharelado em Geografia.

Quadro 13 - Componentes Curriculares Optativos

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
10060219	DEGEO	Geografia do Comércio e do Consumo e Legislação Urbana	4	3	-	1	-	-	60	
10060211	DEGEO	Gestão de Negócios em Geografia	4	2	-	2	-	-	60	
10060220	DEGEO	A Geopolítica e o Mundo Contemporâneo	4	4	-	-	-	-	60	
10060221	DEGEO	Fotogeografia	4	3	-	1	-	-	60	
10060222	DEGEO	Geodiversidade Geopatrimônio e Geoconservação	4	3	-	1	-	-	60	
10060223	DEGEO	Geografia do Turismo	4	2	-	2	-	-	60	
10060224	DEGEO	Geologia do Quaternário	4	3	-	1	-	-	60	
10060249	DEGEO	Jovens Rurais e o Espaço Geográfico	4	4	-	-	-	-	60	
20000084	CLC	Língua Brasileira de Sinais E (Libras I)	4	4	-	-	-	-	60	
10060226	DEGEO	Climatologia Geográfica	4	2	-	2	-	-	60	
Total			**36**						600	

3.6. ESTÁGIOS

Os estágios obrigatórios e não-obrigatórios são normalizados no Brasil pela Lei 11788, de 25 de setembro de 2008, a chamada Lei de Estágio. Na UFPEL, os estágios ainda são normalizados pelas Resoluções COCEPE nº 03/2009 e nº 04/2009, e pelo Regulamento do Ensino de Graduação (Resolução n° 29 de 13 de setembro de 2018). Ainda no âmbito da universidade, o Setor de Estágios, vinculado à Coordenação de Ensino e Currículo da Pró-reitoria de Ensino, realiza o acompanhamento e atualização da legislação sobre estágios e seus documentos; propõe novas normativas internas e orientadoras, auxilia os setores, cursos, alunos e agentes externos em suas demandas de estágio; é responsável pela gestão dos Acordos de Cooperação para Estágios, atuando como mediador e facilitador; sendo ainda responsável pela execução do seguro para os estágios, com o acompanhamento e intermediação com a parte contratada.

O estágio se caracteriza como um ato educativo supervisionado, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Dividem-se em duas modalidades: Estágio obrigatório e Estágio não obrigatório, ambos descritos a seguir.

3.6.1 Estágio Obrigatório

Conforme a Resolução COCEPE nº 04 de 08/06/2009, o estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.".

Para a obtenção do título de Bacharel em Geografia, os alunos devem realizar um estágio obrigatório de 135 horas (162 horas/aula), a ser concluído ao longo de um semestre letivo. Este estágio se desenvolverá no âmbito do componente curricular Estágio Supervisionado, e será devidamente programado, orientado e avaliado pelo professor Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia, com consulta aos orientadores

de estágio no local de trabalho. Caberá ao professor Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia verificar, junto aos locais concedentes de estágio, o cumprimento dos requisitos mínimos exigidos pela legislação vigente, especialmente no tocante às instalações e condições de supervisão do estagiário. Essa verificação poderá ser realizada de diferentes maneiras, tais como através de troca de mensagens textuais ou telefônicas com os representantes dos locais de estágio, ou através de visitas *in loco*.

Espera-se que, ao longo do estágio, o futuro Bacharel em Geografia participe de atividades que complementam as habilidades e competências desenvolvidas durante o curso de Graduação, ou que desenvolvam novas habilidades e competências que sejam úteis a sua vida profissional.

O Estágio obrigatório faz parte igualmente do processo de integralização da Extensão do Curso, sendo vinculado ao projeto de extensão "Estágio supervisionado do curso de Bacharelado em Geografia e as práticas profissionais do Geógrafo", código 6605.

Para fins de normatização e formalização, o estágio será regido pelas leis já existentes que versem sobre estágio supervisionado, e pelo Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Geografia, apresentado no Apêndice 1A.

No que concerne à avaliação do estágio supervisionado obrigatório, salienta-se que o acompanhamento e avaliação dos mesmos é realizado em diálogo permanente entre o docente responsável pela disciplina e a coordenação de curso.

Para ser considerado aprovado o aluno deverá possuir frequência mínima legal de setenta e cinco por cento (75%) e média final igual ou superior a 7,0 (sete). Ocorrendo a reprovação do aluno no período regular (média inferior a 7), não haverá recuperação ou possibilidade de realização de exame, em consonância com o previsto no §2º, do art.150 da Resolução COCEPE nº 29/2018;

3.6.2 Estágio Não obrigatório

Conforme a Resolução COCEPE nº 04 de 08/06/2009, o "estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória".

Ao longo de sua formação, os alunos do Bacharelado em Geografia poderão realizar estágios não obrigatórios. Assim como para os estágios obrigatórios, espera-se que os alunos que realizem estágios não obrigatórios participem de atividades que complementam as habilidades e competências desenvolvidas durante o curso de Graduação, ou que desenvolvam novas habilidades e competências que sejam úteis a sua vida profissional.

O aluno que desejar realizar estágio não obrigatório deverá manifestar a sua intenção junto à Coordenação do curso. A Coordenação de curso encaminhará o aluno ao professor Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia para que este informe o aluno das normatizações referentes ao estágio, e possa orientá-lo no cumprimento de todos os trâmites necessários.

Como requisitos para a efetivação de propostas de estágio não obrigatório, o Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia tomará como parâmetro as mesmas exigências feitas para a realização de estágios obrigatórios, salvo as devidas particularidades de cada modalidade.

3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No Curso de Bacharelado em Geografia, o Trabalho de Conclusão de Curso possui carga horária de 90 horas e se organiza a partir dos componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II . O Trabalho de Conclusão de Curso é parte integrante do processo de formação do bacharel em Geografia e consiste na elaboração de um projeto de

pesquisa conforme os padrões estabelecidos pelo Manual de normas da UFPel para trabalhos acadêmicos.

A elaboração do projeto inicia-se no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I, no qual será preparado o projeto. Como forma de avaliação será aprovado o estudante que possuir frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) e média final igual ou superior a 7,0 (sete). Não obtendo a nota mínima para aprovação (7,0) o discente terá direito a realizar o exame.

O Trabalho de Conclusão de Curso consolida-se no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, na forma de monografia acadêmica. Neste último componente, culminam a execução do projeto de pesquisa, as orientações, a escrita de monografia acadêmica e a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo o trabalho avaliado por uma banca composta por três profissionais da área em sessão pública de defesa.

O tema do Trabalho de Conclusão de Curso deve responder a problemática espacial e seus procedimentos identificados com a área da Geografia. As pesquisas que dão origem às monografias são também responsáveis em articular conhecimentos teóricos construídos ao longo do curso com problemáticas empíricas e de repercussão na sociedade. Tais atividades de pesquisa também requerem do aluno o contato com a comunidade, realizando atividades de campo, entrevistas, questionários e promovendo maior integração entre o saber acadêmico e as demandas sociais da região.

O aluno receberá a orientação de um professor, denominado orientador, que deverá pertencer ao quadro docente efetivo do DEGEO. Este rito será referendado por carta de aceite (Apêndice 2), a qual deverá ser assinada pelo Orientando e Orientador e entregue ao colegiado no momento em que o primeiro estiver cursando o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I. Em comum acordo com o professor orientador, o aluno poderá contar com a atuação de um coorientador, interno ou externo à UFPel, desde que este

possua vínculo com alguma Instituição Pública de Ensino e/ou Pesquisa. Outros casos dependerão de avaliação do colegiado dos cursos de Geografia.

O coorientador deverá possuir nível acadêmico mínimo de mestrado e formação na área do Trabalho de Conclusão de Curso. Havendo conflitos de orientação, prevalecerá a posição do orientador.

Para o caso de coorientação de membro externo à UFPel, deverá ser entregue ao colegiado os seguintes documentos:

- Carta de aceite da coorientação (Apêndice 3).
- Comprovação de titulação mínima exigida.
- Cópia digital do currículo Lattes.

Os docentes do Departamento poderão orientar, no máximo, cinco (5) Trabalhos de Conclusão de Curso no mesmo semestre, cabendo ao Colegiado distribuir as orientações de acordo com a pertinência de áreas de pesquisa e disponibilidade do corpo docente. O Colegiado também é responsável pelo atendimento integral das necessidades de orientação, evitando que algum discente possa não ter orientação de seu projeto.

Casos excepcionais serão discutidos em colegiado.

A versão final do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser redigida de acordo com as normas da ABNT e obedecer ao Manual de Normas UFPel para trabalhos acadêmicos disponível no repositório da própria instituição (https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/files/2019/06/Manual.pdf), conforme exigência contida no Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação – INEP/MEC (2017).

A monografia deverá ser submetida a uma banca examinadora composta por, pelo menos, três profissionais da área, sendo um deles o orientador. Os demais avaliadores deverão possuir titulação mínima de Mestrado em área correlata ao tema do trabalho. A critério dos orientadores, as bancas poderão ser compostas por mais avaliadores, desde que possuam a

titulação exigida e seja aprovado pelo Colegiado do Curso. A apresentação das pesquisas ocorrerá em sessão pública, sendo que cada sessão ocupará o tempo máximo de 60 minutos, incluindo 20 minutos para a apresentação pelo candidato, arguição pela banca avaliadora e os encaminhamentos formais da avaliação.

A avaliação será composta da seguinte forma: a) apresentação (20%): serão considerados como elementos avaliativos na apresentação: a introdução; desenvolvimento e conclusão, e, b) trabalho escrito (80%): serão consideradas, a organização e forma de exposição; objetividade, clareza; adequação das citações; correção gramatical; estética e apresentação visual; relevância; contribuição pessoal; cumprimento dos objetivos; tratamento adequado das informações. Os autores terão 30 dias de prazo para procederem às correções solicitadas pela banca examinadora, devendo entregar na secretaria do Colegiado a versão final em formato digital, contendo ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas e a anuência do orientador em relação à correção do texto. Destaca-se, por fim, que o processo de avaliação encontra-se alinhado com a resolução COCEPE 29/18.

3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Ao longo do curso de bacharel em Geografia, os alunos deverão realizar atividades complementares, as quais irão totalizar uma carga horária de 210 horas, conforme orientação do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel (2022-2026), no seu objetivo estratégico de número 8, o qual busca: “[...] assegurar o equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão”. As atividades de formação complementar deverão permear as três esferas (ensino, pesquisa e extensão), com a participação e ou organização de eventos acadêmicos, como palestras, congressos, semanas acadêmicas, atuação em projetos de pesquisa e ensino, apresentação e ou publicação de trabalhos em eventos, representação discente em colegiados e conselhos, etc.

O colegiado do curso receberá a documentação comprobatória das atividades complementares dos alunos, fará o cômputo da carga horária de

acordo com a normatização do projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Geografia. As atividades complementares poderão ser realizadas a qualquer tempo (durante o semestre letivo ou durante as férias). O colegiado do curso fará o encaminhamento das atividades complementares realizadas pelos alunos ao CRA no último semestre da formatura.

As atividades de formação complementar são divididas em: ensino, pesquisa, e extensão. Destaca-se que o colegiado do curso orienta e incentiva os/as alunos/as para integralização das Atividades Complementares, um equilíbrio de carga horária entre ensino, pesquisa e extensão, considerando que o discente pode apresentar toda a carga horária de Atividades Complementares somente em um ou dois desses pilares.

Seguindo a normativa COCEPE nº 30, de 03/02/2022, mais especificamente o Art. 7º, opta-se no curso de Bacharelado em Geografia que atividades complementares na modalidade de extensão deverão ser realizadas como "Atividades Complementares em Extensão". Destaca-se que nesta modalidade o estudante é agente da atividade de extensão na qual exerce uma das funções pertinentes à extensão na equipe

Neste sentido, foi estipulado uma carga horária mínima para cada modalidade citada (Pesquisa, Ensino e Extensão).

No quadro 14, está especificada a carga horária de cada atividade desenvolvida pelo discente.

Quadro 14 - Atribuição de Carga Horária das Atividades Complementares

Atividade	Requisitos comprovação	Horas	Máximo Horas
Ensino			
Optativas ou atividades complementares de Graduação cursadas a mais	Registro no histórico escolar	Variável	100
Cursos de língua estrangeira e/ou Informática	Certificado	Variável	100
Monitorias ou bolsas de graduação	Declaração do	Variável	100

	orientador		
Participação em palestra, bancas de qualificação e defesa (Mestrado e Doutorado)	Certificado/atestado	2h/palestra ou banca	20
Participação em Semanas Acadêmicas	Certificado	20h	100
Participação em Colegiado, Departamentos, Conselhos Departamentais, Conselhos Superiores e Diretório Acadêmico	Atestado de frequência às reuniões ou ata comprovando presença	20h/semestre	100
Mínimo de horas na categoria Ensino:	**67 horas**		
Pesquisa			
Atuação em projetos de pesquisa e Iniciação Científica	Declaração do orientador	Variável	100
Apresentação de trabalhos em eventos científicos (pôster ou oral)	Comprovante e cópia do trabalho	5h cada	100
Publicação em eventos (completo) e em revistas não indexadas	Comprovante e copiado trabalho	20h cada	100
Publicações em revistas indexadas	Cópia do trabalho	40h cada	100
Mínimo de horas na categoria Pesquisa:	**68 horas**		
Extensão			
Atuação em projetos de extensão, com ou sem bolsa	Declaração do coordenador	Variável	100
Ministrante de palestra	Comprovante	4h	100
Ministrante de cursos, minicursos ou ciclo de estudos	Comprovante e plano de trabalho	20h	100
Apoio técnico em eventos de caráter extensionista	Comprovante/certificado	Variável	100
Organização de evento de extensão	Comprovante/certificado	Variável	100
Mínimo de horas na categoria Extensão (Atividades Complementares em Extensão):	**75 horas**		

3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

A Geografia, seguindo a Resolução COCEPE nº 30, de 03/02/2022, da UFPel, compreende que a formação em extensão constitui uma prática do aluno enquanto agente da ação de extensão junto à comunidade externa da UFPel.

A Resolução COCEPE nº 30, de 03/02/2022 que dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas, em vigência, entende que a formação em extensão deve constituir-se como uma prática sistematizada e inserida no currículo, pretendendo assim o desenvolvimento de experiências que introduzem os estudantes nas ações extensionistas. Consequentemente, não se caracteriza como carga horária excedente, tampouco como momento de mera execução teórica, mas sim enquanto uma ação simultaneamente educativa, cultural e científica que articula de modo indissociável o ensino com a pesquisa, objetivando a transformação da sociedade com a participação dos aportes universitários.

A formação em extensão como uma prática, consistente e inserida no currículo acontece integrada e não dissociada desse. Pode-se, a partir da extensão, expandir o conhecimento construído na universidade para além das suas fronteiras, algo que tanto torna os saberes mais vivos, contemporâneos e dinâmicos quanto acentua a missão social da Universidade presente no Artigo 20 da Constituição Brasileira de 1988, dispositivo esse que indica a necessidade de uma formação não apenas técnica, mas voltada também para a cidadania.

O Curso de Bacharelado em Geografia, em consonância com o Guia da Integralização Curricular da UFPEL (2019), considera extensão atividades que sejam:

a) Cursos que atendam a comunidade externa, prioritariamente, e a comunidade acadêmica.

b) Eventos que tenham difusão do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.
c) Prestação de serviços: Realização de trabalho oferecido pelo Curso envolvendo comunidade, empresa, órgão público, entre outros.
d) Publicações e outros produtos acadêmicos com produção de ISSN ou ISBN, por seu caráter público, e outros produtos acadêmicos decorrentes ou não das ações de extensão, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica junto à comunidade em geral.
e) Propriamente dita de Extensão são atividades que não se encaixam nas atividades anteriores, mas possuem público alvo e escopo e metodologia proposta que se encaixam na realidade de extensão.

Como consta na Resolução COCEPE nº 30, de 03/02/2022 e explicitado no guia de integralização da extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas (2019), a extensão para o Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia será realizada de duas formas: 1) ***atividades curriculares de extensão (ACE); 2) carga horária prática em disciplina extensão (EXT)***

1) atividades curriculares de extensão (ACE): Esta modalidade divide-se em três subcategorias:

a) Como parte das atividades complementares em extensão.
b) Como atividades curriculares em extensão, propriamente ditas.
c) Em componente curricular estágio obrigatório

a) Como parte das atividades complementares em extensão; b) Como atividades curriculares em extensão, propriamente ditas.

Nas situações “a” e “b " o estudante pode organizar sua caminhada na extensão, podendo escolher onde participar, quando participar e como participar. Após o término de sua atuação, ele recolherá o certificado e

posteriormente entregará ao Colegiado do Curso, tal como faz com as outras atividades complementares. O estudante poderá procurar e se inserir em atividades de extensão ou disciplinas com carga horária de extensão, no próprio curso de Geografia, dentro do Instituto de Ciências Humanas (ICH), de outras unidades da UFPEL e até mesmo em outra instituição, isto permitirá que o aluno possa ter um convívio interdisciplinar e interprofissional.

O estudante poderá participar de atividades durante o semestre letivo ou fora do calendário acadêmico, tanto em Programas, como Projetos ou ações de extensão. Conforme orienta a Resolução COCEPE nº 30, de 03/02/2022, a oferta, bem como a formação extensionista deverá ocorrer ao longo do período de integralização do curso.

Ao final de cada atividade ou disciplina, o aluno deverá solicitar certificado com a carga horária equivalente a sua atividade. No caso de disciplina dentro do curso de Geografia, a carga horária de extensão será automática. Neste sentido, e seguindo a resolução do COCEPE nº 30, de 03/02/2022, existe ao longo de todo o curso a integralização da extensão mediante as atividades complementares em extensão.

Estas poderão ser realizadas em qualquer tempo (dentro do prazo de vínculo do discente com o curso) e área, desde que no certificado fique claro a atuação do aluno relacionada com a ciência geográfica. As atividades oferecidas pelos Cursos de Geografia serão amplamente divulgadas no site do Curso, pelo Colegiado, no início de cada semestre.

O controle da carga horária será feito pelo próprio estudante ao longo do curso e pelo Colegiado do Curso, em período a ser estabelecido e amplamente divulgado aos estudantes. Neste momento, o estudante deverá ingressar com suas certificações para contagem de carga horária.

No momento da solicitação da colação de grau, o estudante já deverá ter entregue ao Colegiado os certificados para que seja contabilizado no seu currículo. O Colegiado do Curso informará à CRA sobre a integralização das ACE para que conste no histórico do aluno. A carga horária mínima para o estudante nesta categoria será de 75 horas.

c) Componente curricular estágio obrigatório.

Conforme consta na Resolução COCEPE nº 30, de 03/02/2022 em conjunto com as delimitações apontadas no Guia de Curricularização da extensão da UFPel, o estágio supervisionado obrigatório caracteriza-se por ser uma modalidade das atividades Curriculares em Extensão (ACE). Frente a esta normatização institucional, o curso de Bacharelado em Geografia opta por esta modalidade como uma das formas de integralização. A carga horária será disposta de forma concentrada (135 horas), sendo vinculada ao componente curricular Estágio Supervisionado, a qual ocorre no 8º semestre do curso.

Esta atividade, seguindo os parâmetros estabelecidos na Resolução Resolução COCEPE nº 30 de 03/02/2022, é desenvolvida em ambiente externo à universidade, possibilitando contato direto com o público e possuindo na sua estrutura a extensão como prática essencial. Ademais, cita-se que a curricularização do estágio encontra amparo na Resolução anteriormente citada e no Guia de Curricularização da extensão da UFPel.

Por fim, as atividades citadas encontram-se atreladas ao projeto de extensão "Estágio supervisionado do curso de Bacharelado em Geografia e as práticas profissionais do Geógrafo", código 6605.

2) carga horária prática em disciplina extensão (EXT)

Nesse formato, as horas práticas serão desenvolvidas em ações que se identificam com as diretrizes da Extensão Universitária da UFPel. A carga horária de extensão nas disciplinas atingirá todos os alunos, pois estão inseridas em disciplinas obrigatórias. O componente curricular selecionado para este fim foi o "Seminários integrados de Pesquisa e Extensão", o qual é ofertado no 8º semestre do curso, totalizando uma carga horária de 45 horas (3 créditos).

Esta disciplina tem como objetivo dar visibilidade às ações de pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do curso de Bacharelado em Geografia resultantes da aproximação entre Universidade e comunidade. O componente

supracitado vincula-se ao projeto de extensão "Práticas de extensão Universitária nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da UFPel", código 6067.

Com isso, busca-se desenvolver ações que propiciem aos alunos terem experiência de extensão de forma ativa, promovendo e intensificando o contato com a comunidade e seu campo de atuação profissional.

Quadro 15. Síntese da formação em extensão

Possibilidades da formação em extensão	Créditos	Horas
Disciplinas obrigatórias (registro em Ext)	3	45
Disciplinas optativas (registro em Ext)	-	-
Estágio curricular obrigatório (registro em Ext)	09	135
Prática como componente curricular (registro em Ext)	-	-
ACE (registro através da comprovação por certificação)	5	75
Total ofertado pelo curso	17	255

3.10. REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

A reformulação curricular do curso de Bacharelado em Geografia foi planejada para que ocorra de forma gradual a partir de sua implementação. Gradualmente os componentes curriculares do currículo antigo não serão mais ofertados de forma regular e, para atender as demandas inerentes ao processo, foi estruturada uma grade de componentes curriculares que os conteúdos dos componentes do currículo antigo serão equivalentes aos conteúdos dos componentes apresentados no novo currículo, conforme os quadros a seguir (Quadros 16 a 23). O Colegiado do Curso fará o devido acompanhamento do processo de transição, desde o primeiro semestre, buscando assegurar a equivalência a todos os discentes que necessitarem, sem prejuízos relativos ao tempo destinado à formação, conforme assegura a

Resolução 29/2018 do COCEPE. Contudo, destaca-se que os discentes no processo de transição, deverão integralizar a carga horária mínima definida nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Geografia.

No que diz respeito ao ingresso de novos estudantes por meio de edital específico previsto no calendário acadêmico, como reingresso, reopção, portador de diploma, transferência, o aluno deverá realizar os 10% de carga horária de formação em extensão, cabendo ao colegiado definir formas de complementação da carga horária de extensão para esses estudantes.

Nos quadros a seguir, apresentam-se os componentes curriculares para a adaptação curricular.

Quadro 16 - Componentes Curriculares 1º Semestre Equivalentes para Adaptação Curricular

Sem	Componentes Anteriores	Código	Componente Equivalente
1	FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA (0060329) ou GEOLOGIA I (0060010) + GEOLOGIA II (0060015) ou GEOLOGIA (10060133) ou FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA (10060108) ou GEOLOGIA I (10060003)	10060182	GEOLOGIA
1	INTRODUÇÃO A GEOGRAFIA FÍSICA – B (0060260) ou INTRODUÇÃO A GEOGRAFIA FÍSICA (0060250) ou INTRODUÇÃO A GEOGRAFIA FÍSICA - B (10060052) ou INTRODUÇÃO A GEOGRAFIA FÍSICA (100600460) ou SOCIEDADE E NATUREZA (10060183)	NOVO	SOCIEDADE E NATUREZA
1	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO (0060285) ou GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO (0060249) + GEOGRAFIA POLÍTICA (0060239) ou GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO (10060137) ou GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO (10060071)	10060184	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO
1	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL I - B (0060268) ou ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL I (0060217) ou ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL (10060135) ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL I - B (10060060) ou ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL I (10060024)	10060185	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL
1	TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO (10060107) ou TEORIA DA CIÊNCIA (10060118) ou GEÓGRAFO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (10060186)	NOVO	GEÓGRAFO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Quadro 17 - Componentes Curriculares do 2º Semestre Equivalentes para Adaptação Curricular

Sem	Componentes Anteriores	Código	Componente Equivalente
2	CLIMATOLOGIA (0610018) ou CLIMATOLOGIA APLICADA GEOGRAFIA (0060227) ou CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA (10060144) CLIMATOLOGIA APLICADA GEOGRAFIA (10060029)	19610011	CLIMATOLOGIA
2	CARTOGRAFIA GERAL – B (060270) ou CARTOGRAFIA GERAL (0060014) ou CARTOGRAFIA BÁSICA (10060134) CARTOGRAFIA GERAL - B (10060062) ou CARTOGRAFIA GERAL (10060007)	10060188	CARTOGRAFIA GERAL
2	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL – B (0060309) ou FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL (0060216) ou FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL (10060150) ou FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL - B (10060094) ou FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL (10060023)	10060189	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL
2	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA – B (0060272) ou EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA I (0060210) + EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA II (0060011) ou EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA I (10060019) + EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA II (10060004) ou EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA (10060132) ou EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA - B (10060064)	10060190	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA
2	ESTATÍSTICA DESCRITIVA (1100028)	11100028	ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Quadro 18 - Componentes Curriculares do 3º Semestre Equivalentes para Adaptação Curricular

Sem	Componentes Anteriores	Código	Componente Equivalente
3	GEOGRAFIA RURAL – B (0060295) ou GEOGRAFIA AGRÁRIA (0060098) ou GEOGRAFIA AGRÁRIA (10060149) ou GEOGRAFIA RURAL - B (10060080) ou GEOGRAFIA AGRÁRIA (10060012) ou GEOGRAFIA RURAL (10060196)	NOVO	GEOGRAFIA RURAL
3	GEOGRAFIA URBANA – B (0060294) ou GEOGRAFIA URBANA (0060097) ou GEOGRAFIA URBANA (10060148) ou GEOGRAFIA URBANA - B (10060079) ou GEOGRAFIA URBANA (10060011) ou GEOGRAFIA RURAL (10060194)	NOVO	GEOGRAFIA URBANA
3	TOPOGRAFIA (0060344) ou TOPOGRAFIA (10060122)	10060193	TOPOGRAFIA
3	CARTOGRAFIA TEMÁTICA (0060283) ou CARTOGRAFIA TEMÁTICA (0060213) ou CARTOGRAFIA TEMÁTICA (10060139) CARTOGRAFIA TEMÁTICA (10060069) CARTOGRAFIA TEMÁTICA (10060021)	10060192	CARTOGRAFIA TEMÁTICA DIGITAL
3	GEOMORFOLOGIA (0060341) ou GEOMORFOLOGIA (0060229) ou GEOMORFOLOGIA (10060136) GEOMORFOLOGIA (10060119) ou GEOMORFOLOGIA (10060031)	10060191	GEOMORFOLOGIA I

Quadro 19 - Componentes Curriculares do 4º Semestre Equivalentes para Adaptação Curricular

Sem	Componentes Anteriores	Código	Componente Equivalente
4	PEDOLOGIA (0230029) ou NOÇÕES BÁSICAS DE PEDOLOGIA E APLICAÇÕES NO ENSINO DA GEOGRAFIA (10060176)	10060197	PEDOLOGIA
4	INTRODUÇÃO AO SIG (0060298) ou INTRODUÇÃO AO SIG (10060083)	10060198	GEOPROCESSAMENTO I
4	GEOGRAFIA ECONÔMICA (10060146) ou GEOGRAFIA ECONÔMICA (10060200) ou GEOGRAFIA ECONÔMICA (10060010) + GEOGRAFIA DO COMÉRCIO E DO CONSUMO (10060039) ou	NOVO	GEOGRAFIA ECONÔMICA
4	METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA (0060306) ou METODOLOGIA DA PESQUISA EDUCAÇÃO: GEOGRAFIA (0060232) ou METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA I (10060160) ou METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA (10060091)	10060201	METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA

Quadro 20 - Componentes Curriculares do 5º Semestre Equivalentes para Adaptação Curricular

Sem	Componentes Anteriores	Código	Componente Equivalente
5	BIOGEOGRAFIA (0060066) ou BIOGEOGRAFIA (10060152) ou BIOGEOGRAFIA (10060009) ou ECOLOGIA DE SISTEMAS (10060089)	10060202	BIOGEOGRAFIA
5	GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL (0060299) ou GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS E LEG. AMBIENTAL (10060084)	10060203	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL
5	HIDROGEOGRAFIA – B (0060297) ou HIDROGEOGRAFIA (0060236) ou HIDROGEOGRAFIA (10060140) ou HIDROGEOGRAFIA - B (10060082) HIDROGEOGRAFIA 10060035	10060204	HIDROGEOGRAFIA
5	GEOGRAFIA POLÍTICA (10060142) ou ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL II - B (10060076) ou ORGANIZAÇÃO ESPAÇO MUNDIAL II (10060030)	10060205	GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA
5	SOCIOLOGIA (0560105) ou SOCIOLOGIA (06560064)	06560137	SOCIOLOGIA PARA A GEOGRAFIA

Quadro 21 - Componentes Curriculares do 6º Semestre Equivalentes para Adaptação Curricular

Sem	Componentes Anteriores	Código	Componente Equivalente
6	EIA-RIMA: ESTUDO DO IMPACTO AMBIENTAL (10060125) + ANÁLISE E GESTÃO INTEGRADA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS (10060124)	10060208	EIA-RIMA
6	GEOPROCESSAMENTO (0060305) GEOPROCESSAMENTO (10060090)	10060209	GEOPROCESSAMENTO II
6	PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO BRASIL (10060123)	10060210	TEORIA DA REGIÃO E DA REGIONALIZAÇÃO

Quadro 22 - Componentes Curriculares do 7º Semestre Equivalentes para Adaptação Curricular

Sem	Componentes Anteriores	Código	Componente Equivalente
7	PLANEJAMENTO AMBIENTAL (0060319) ou PLANEJAMENTO AMBIENTAL (10060101) ou PLANEJAMENTO AMBIENTAL (10060212)	NOVO	PLANEJAMENTO AMBIENTAL
7	PLANEJAMENTO URBANO (0060318) PLANEJAMENTO URBANO (10060100) ou PLANEJAMENTO URBANO (10060213)	NOVO	PLANEJAMENTO URBANO
7	PLANEJAMENTO RURAL (0060317) ou PLANEJAMENTO RURAL (10060099) ou PLANEJAMENTO RURAL (10060214)	NOVO	PLANEJAMENTO RURAL
7	MONOGRAFIA (0060320) ou MONOGRAFIA (0060237) ou METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA II (10060165) ou MONOGRAFIA (10060102) ou MONOGRAFIA (10060036) ou MONOGRAFIA I (10060215)	NOVO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Quadro 23 - Componentes Curriculares do 8º Semestre Equivalentes para Adaptação Curricular

Sem	Componentes Anteriores	Código	Componente Equivalente
8	SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA (0060348) ou SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA (10060126) ou SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II (10060217)	NOVO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
8	ESTÁGIO SUPERVISIONADO (0060330) ESTÁGIO SUPERVISIONADO (10060109) ESTÁGIO SUPERVISIONADO (10060216)	NOVO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Casos omissos serão resolvidos pelo colegiado dos cursos de Geografia da UFPel.

3.11. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

As ementas dos componentes curriculares poderão sofrer alterações e adaptações visando sempre à atualização do curso. Alterações curriculares também poderão ser realizadas quando forem necessárias, desde que propostas pelo NDE, a partir da avaliação permanente, e aprovadas pelo Colegiado do Curso e pelo COCEPE.

A seguir são apresentadas as caracterizações de todos os componentes curriculares que compõem o projeto, separados por semestre.

1º SEMESTRE

<table>
<tr><td colspan="5">COMPONENTE CURRICULAR
Geologia</td><td rowspan="2">CÓDIGO
10060182</td></tr>
<tr><td colspan="5">Departamento ou equivalente
Departamento de Geografia</td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h
Créditos: 04</td><td colspan="6">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
03</td><td>E
00</td><td>P
01</td><td>EAD
00</td><td>EXT
00</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="7">OBJETIVO
Compreender o processo de formação do planeta, conhecendo o tempo geológico e suas principais subdivisões. Conhecer a estrutura interna da Terra, os processos internos da Terra e os eventos geológicos relacionados. Conhecer os principais tipos de minerais e rochas, e compreender como estes formam a estrutura para diferentes formas de relevo. Conhecer os principais aspectos da Geologia do Rio Grande do Sul. Saber ler e interpretar relatórios e mapas geológicos.</td></tr>
<tr><td colspan="7">EMENTA
Introdução à Geologia: conceito, métodos e subdivisões. A origem da Terra e o tempo geológico. A dinâmica interna do planeta: a estrutura interna da Terra, calor, pressão, e campo magnético. Tectônica de Placas. Minerais: conceito, propriedades, classificação e identificação. Rochas: o ciclo das rochas, rochas ígneas e os tipos de magmatismo, rochas sedimentares e os ambientes de sedimentação, rochas metamórficas e os tipos de metamorfismo. Geologia do Rio Grande do Sul</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANA, James D. **Manual de mineralogia**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1969. 2 v. Número de chamada: 549 D168m (BCS)

PRESS, Frank et al. **Para entender a terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656 p. ISBN 8536306114. Número de chamada: 550 P221 4.ed. (BCA) (BCS) (BCP)

TEIXEIRA, Wilson et al. **Decifrando a terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p. ISBN 9788504014396. Número de chamada: 551.1 D294 2.ed. (BCS)

WICANDER, Reed. **Fundamentos de geologia**. São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso online ISBN 9788522110292.

WICANDER, Reed. **Geologia**. São Paulo Cengage Learning 2017 1 recurso online ISBN 9788522126194.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HASUI, Yociteru (Org.) et al. **Geologia do Brasil**. São Paulo: Beca, 2012. 900 p. ISBN 9878562768101. Número de chamada: 551.0981 G345 (BCS) (BCP)

HOLZ, Michael. **Do mar ao deserto:** a evolução do Rio Grande do Sul no tempo geológico. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003. 142 p. ISBN 8570256744 Número de chamada: 551.1098165 H762d 2.ed. (BC&T)

KELLER, Edward A. **Environmental geology**. 9 th. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2011. 596 p. ISBN 9780321643759. Número de chamada: 551 K29e 9. ed. (BCP)

LEVIN, Harold Leonard. **The earth through time**. 9nd ed. Philadelphia: Saunders College Pub., 2010. 562 p. ISBN 9780470387740. Número de chamada: 551.7 L665e 9. ed. (BCP)

POPP, J. H. **Geologia geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (recurso online)

<table>
<tr><td colspan="5">COMPONENTE CURRICULAR
Sociedade e Natureza</td><td>CÓDIGO
10060236</td></tr>
<tr><td colspan="5">Departamento ou equivalente
Departamento de Geografia</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 30h.
Créditos: 02</td><td colspan="5">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
02</td><td>E
00</td><td>P
00</td><td>EAD
00</td><td>EXT
00</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBJETIVO
Identificar e analisar as variáveis que participam da dinâmica da natureza e da sociedade, suas particularidades e sua complexidade. Construir a noção das escalas temporais e espaciais envolvidas nos estudos e análises da natureza, da sociedade e de suas relações. Promover uma visão integradora das relações entre natureza e sociedade. Compreender as diferentes abordagens teóricas e metodológicas empregadas na análise das relações entre sociedade e natureza.</td></tr>
<tr><td colspan="6">EMENTA
A relação sociedade e natureza na organização/produção do Espaço Geográfico. As diferentes perspectivas teóricas e metodológicas das relações entre sociedade e natureza. Usos, valores, problemas e conflitos na relação sociedade e natureza. Escalas temporais e espaciais das relações entre sociedade e natureza.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 192 p. ISBN 9788528615548. Número de chamada: 910 O45 (BCS)

CHRISTOPHERSON, Robert W. **Geossistemas: uma introdução à geografia física.** 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. xxiii, 727 p. ISBN 9788577809646. Número de chamada: 910.02 C556g 7.ed. (BCS) (BCP).

PETERSEN, James F. **Fundamentos de geografia física.** São Paulo Cengage Learning, 2014. Recurso online. ISBN 9788522118052.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia física: ciência humana?** 5. ed. São Paulo: Contexto, 1997. 72 p. (Repensando a Geografia). ISBN 9788585134419. Número de chamada: 910.02 M539g 5.ed. (BCS)

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova:** da crítica da geografia a uma geografia crítica. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1980. 236 p. (Geografia: teoria e realidade). Número de chamada:910.01 S237p 2.ed. (BCS)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia:** ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2010. 188 p. ISBN 9788572443661. Número de chamada: 910.01 M838p (BCS)

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **O desafio ambiental.** 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. 179 p. (Os Porquês da desordem mundial. Mestres explicam a globalização). ISBN 9788501069412 (broch.). Número de chamada: 304.2 P853 (BO).

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 461 p. ISBN 8520006833. Número de chamada: 304.2 P853g (BCS)

SANTOS, Milton. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 473 p. ISBN 8501059390. Número de chamada: 304.2 S237b 9.ed. (BCS)

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de (Org.). **O novo mapa do mundo: natureza e sociedade de hoje:** uma leitura geográfica. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 244 p. (Geografia: teoria e realidade). ISBN 8527123903. Número de chamada: 304.2 N945 3.ed. (BCS)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Geografia da População	10060184
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	04	**00**	**00**	**00**	**00**

OBJETIVO

Objetivo Geral

- Analisar a dinâmica populacional do espaço mundial e do Brasil a partir das categorias, teorias e conceitos da Geografia da população.

Objetivos específicos

- Compreender os diferentes contextos populacionais da história mundial;
- Reconhecer a distinção entre a Geografia da População e a Demografia;
- Conhecer as abordagens desenvolvidas historicamente sobre população na área da Geografia Humana;
- Refletir sobre a aproximação entre demografia e geografia da população: conteúdos, importância e métodos.
- Analisar as múltiplas concepções atreladas às relações Étnico-Raciais e sua importância para a sociedade.

EMENTA

Relações entre a leitura demográfica e o conteúdo histórico determinado das leis de população: reprodução e movimentos (migrações). População e método: concepção abstrata de população e sua substituição por categorias mais concretas de análise. Classes, grupos e camadas sociais, elementos da formação econômico-social capitalista, reprodução das relações sociais de produção, Estado e segregação dos grupos, funções e lugares. População como representação dos sujeitos reais: fenômenos urbanos e rurais, produção do território mundial e local, comunidades culturais, raças e etnias, noção científica e filosófica do ser humano.
Análise de alguns estudos populacionais do Brasil e do mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMIANI, Amelia Luisa. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 2008. 107 p. (Caminhos da geografia). ISBN 8585134976.Número de chamada: 304.6 D158p 9. ed. (BCS) (BCP)

GEORGE, Pierre. **Geografia da população**. 6. ed. São Paulo: Difel, 1981. 118 p. Número de chamada: 910 G347g 6.ed. (BCS)

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org). **Geografia do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Edusp ; FDE, 2000. 549 p. (Didáticas). ISBN 85-314-0242-5. Número de chamada: 918.1 G345 3.ed. (BCS)

SINGER, Paul Israel. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**: o papel do crescimento populacional no desenvolvimento econômico. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1980. 250 p. (Economia e planejamento. Serie teses e pesquisas). Número de chamada: 338.09 S617d 3.ed. (BCP)

VERRIERE, Jacques. **As políticas de população**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991. 177 p. Número de chamada: 304.6 V554p 2.ed. (BCS)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADAS, Melhem. **A fome:** crise ou escândalo? 30. ed. São Paulo: Moderna, 1998. 103 p. (Polemica). ISBN 851600144X. Número de chamada: 339.46 A221f 30.ed. (BCP)

CASTRO, Josué de. **Geopolítica da fome**: ensaio sobre os problemas de alimentação e de população do mundo. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1959. 2 v. Número de chamada: CDDir 301 C355g 5. ed. / 1959 (BD)

IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: segurança alimentar 2004/2009. Rio de Janeiro: 2010. 188 p. ISBN 9788524041556. Número de chamada: 361.05 I12p (BM)

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Ideologias Geográficas**: espaço, cultura e política no Brasil. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1996. 156 p. (Serie Linha de Frente; 15). ISBN 8527100533. Número de chamada: 910 M827e 3.ed. (BCS)

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de (Org.). **O mundo do cidadão. Um mundo do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996. 519 p. ISBN 8521703702. Número de chamada: 923.7 M965 (BCS)

<table>
<tr><td colspan="5">COMPONENTE CURRICULAR
Organização do Espaço Mundial</td><td>CÓDIGO
10060185</td></tr>
<tr><td colspan="5">Departamento ou equivalente
Departamento de Geografia</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h.
Créditos: 04</td><td colspan="5">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
04</td><td>E
00</td><td>P
00</td><td>EAD
00</td><td>EXT
00</td></tr>
</table>

OBJETIVO

Objetivo geral

- Analisar a evolução técnica do espaço geográfico, possibilitando compreender as mais diversas formas de organização da sociedade desde o início da civilização, perpassando a formação dos Estados Nacionais modernos e chegando ao século XXI.

Objetivos específicos

- Compreender conceitualmente o termo organização do espaço mundial;
- Analisar a organização social da pré-história até a antiguidade;
- Conhecer os preceitos teóricos básicos para a formação dos Estados Nacionais modernos;
- Identificar os fatores que influenciaram as guerras mundiais e os principais conflitos do século XX;
- Analisar a importância histórica da cultura afro-brasileira, africana e indígena na construção da ordem mundial;
- Caracterizar as etapas de desenvolvimento sob o neoliberalismo e a flexibilização no mundo do trabalho.

EMENTA

A disciplina discute a organização do espaço mundial a partir dos conceitos de escala geográfica, colonialismo, imperialismo, subdesenvolvimento e desenvolvimento, terceiro mundo, socialismo e capitalismo, desenvolvimento desigual e combinado. Para consubstanciar a discussão, analisa os grandes impérios da Idade Antiga e Média, permitindo o entendimento da gênese de muitos processos atuais. Estuda a organização mundial neste século, por meio de indicadores populacionais, econômicos e sociais, utilizando de banco de dados e relatório dos organismos internacionais, possibilitando a avaliação do desenvolvimento humano.

1. Introdução Conceitual.
1.1 O espaço e a escala
1.2 Os sistemas técnicos e a organização do espaço mundial.

2. A organização do espaço mundial ao longo da história
2.1 A revolução agrícola
2.2 A organização do espaço e a evolução social
2.3 Idade média

3. A idade moderna e a configuração dos estados nacionais
3.1 A emergência do estado nação.
3.2 As “revoluções" industriais
3.3 O imperialismo.

4. A organização espacial do século XX
4.1 A geografia política e a geopolítica.
4.2 As guerras mundiais: o sistema econômico em crise.
4.3 O cenário pós-guerra e as múltiplas polaridades mundiais.
4.4 Os conflitos da/na guerra fria .
4.5 A emergência dos movimentos sociais da década de 1970.
4.6 O (neo)imperialismo e o (sub)imperialismo.
4.7 Olhares sobre a globalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBSBAWN, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX**: 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997,1998, 2012. 598 p. ISBN 8571644683.Número de chamada: 909.82 H684e 2.ed. (BCS) (BO)

MATIAS, Eduardo Felipe P. **A humanidade e suas fronteiras**: do Estado soberano à sociedade global. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. 556 p. ISBN 9788577531226. Número de chamada: 337.1 M433h 3.ed. (BO)

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo**: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: UNESP, 2010. 567 p. ISBN 9788571399945. Número de chamada: 630.9 M476h 2010 (BCA) (BCS)

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. 461 p. ISBN 9788520006832. Número de chamada: 304.2 P853g (BCS)

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 190 p. ISBN 852710684. Número de chamada: 910 S237t 3.ed. (BCS)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **Imperialismo e fragmentação do espaço**: revolução industrial e imperialismo descolonização, a problemática do mundo atual. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1997. 94 p. Número de chamada: 325.32 A553i 4.ed. (BCS)

HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial.** São Paulo: UNESP, 2006. 157 p. (Coleção paradidáticos. Série poder). ISBN 8571396981. Número de chamada: 327 H136n (BO)

HEIDRICH, Álvaro Luiz et al. (Org.). **A emergência da multiterritorialidade: a ressignificacão da relação do humano com o espaço**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. 312 p. ISBN 9788538600039.Número de chamada: 911 E533 (BCS)

LACOSTE, Yves. **Geografia do subdesenvolvimento:** Geopolítica de uma crise. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990. 335 p. Número de chamada: 330.91724 L144g 8. ed. (BCP)

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **A globalização e as ciências sociais**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 572 p. ISBN 9788524908354. Número de chamada: 303.4 G562 4.ed. (BCS)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Geógrafo e Orientação Profissional	10060237
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 30h. **Créditos:** 02	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	02	**00**	**00**	**00**	**00**

OBJETIVO

Apresentar aos discentes a profissão de Geógrafo, para que estes conheçam desde o ingresso no curso as bases legais da profissão e as possíveis áreas de atuação e inserção profissional. Discutir sobre os métodos de trabalho do Geógrafo, e capacitar os alunos para a leitura crítica, a compreensão de textos e a produção de escritos científicos e técnicos.

EMENTA

Bases legais da regulamentação da profissão de Geógrafo. Órgãos de representatividade da categoria profissional: o sistema CONFEA/CREA e o papel das associações de classe. O Geógrafo e o exercício da profissão: campo de atuação profissional e mundo do trabalho, direitos e deveres, honorários e responsabilidade profissionais. O Geógrafo e a Pesquisa: Domínio da norma culta, leitura e produção de textos técnicos e científicos em Geografia. Estudo das técnicas de leitura, marcação, fichamento e resumo de textos Análise dos procedimentos metodológicos e leitura crítica dos resultados. O Geógrafo e a Extensão: prática extensionista do Geógrafo no mundo do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SABER, Aziz Nacib. **O que é ser geógrafo:** memórias profissionais de Aziz Nacib Ab'Saber. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso fundamentação científica; subsídios para coleta e análise de dados ; como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas, 2009. 1 recurso online ISBN 9788522464753.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 10. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. 779 p. ISBN 9788520346952.

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de. **Como escrever textos técnicos**. 2. São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso online ISBN 9788522112531.

PIAZZA, Gilberto. **Fundamentos de ética e exercício profissional em engenharia, arquitetura e agronomia**. 2. ed.atual. Porto Alegre: CREA/RS, 2000. 190 p. Número de chamada: 174.9 P584f (BCS)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009. 432 p. ISBN 9788508105946. Número de chamada: 801 F521l 5.ed. (BCP)

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788597010770.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação técnica elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual:** teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC. 2. São Paulo Atlas 2010 1 recurso online ISBN 9788522471461.

SÁ, Elisabeth Schneirder de (Coord.). **Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 188 p. ISBN 8532611818. Número de chamada: 001.42 M294 4.ed. (BCP)

SANTOS, Milton. **O trabalho do geógrafo no terceiro mundo**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1991. 113 p. ISBN 852710144.0. Número de chamada: 910 S237t 3.ed. (BCS)

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Cartografia Geral	10060188
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	02	**00**	**02**	**00**	**00**

OBJETIVO

Geral

- Possibilitar ao acadêmico o acesso ao conhecimento no que diz respeito às técnicas cartográficas, seus produtos e a sua importância para a leitura e representação do espaço geográfico.

Específicos

- Introduzir os conceitos básicos de Cartografia e sua relação com a Geografia;
- Identificar as formas de representação cartográfica em diferentes escalas e em diferentes épocas;
- Elaborar e analisar os diferentes produtos cartográficos e sua aplicação no campo da Geografia;
- Oferecer subsídios técnicos para a elaboração de cartas básicas para análise e planejamento do espaço geográfico.

EMENTA

Processo histórico e conceitos de cartografia. Escala de representação e precisão cartográfica. A Terra e sua representação. Sistema de referência. Sistemas de coordenadas. Projeções cartográficas. Representações cartográficas. Leitura e interpretação de cartas topográficas. Sistema de posicionamento global (GPS). Cartografia digital. Convenções cartográficas. Legislação e normas técnicas aplicadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia básica**. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. 182 p. Número de chamada: 526.8 D812c 2.ed. (BCS).

DUARTE, PAULO ARAÚJO. **Fundamentos de cartografia**. 3ª ed. Florianópolis: UFSC, 2008. ISBN 8532802192. Número de chamada: 526.8 D812f 3.ed. (BCA) (BCP)

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. ISBN 9788586238765. Número de chamada: 527 F548c (BCS)

IBGE. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro, 1999. ISBN 8524007516. Número de chamada: 526 I13n (BCS)

OLIVEIRA, MARCELO TULER. **Fundamentos de geodésia e cartografia**. Porto Alegre Bookman 2016. ISBN 9788582603604. Número de chamada: 526.1 T917f (BCP)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOLY, F. **A Cartografia**. Campinas: Papirus, 1990. ISBN 8530801156. Número de chamada: 526 J75c (BCS)

LIBAULT, A. **Geocartografia**. São Paulo: Nacional/ Editora da USP, 1975. Número de chamada: 526.8 L694g (BCS)

MORIOKA, Carlos Alberto. **Desenho técnico medidas e representação gráfica**. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online - ISBN 9788536518350.

RAMOS, CRISTHIANE DA SILVA. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia:** conceitos e tecnologias. São Paulo: UNESP, 2005. 178 p. ISBN 9788571395954. Número de chamada: 528.94 R175v (BCP)

ROBINSON, A. H. et al. **Elements of cartography**. 6th. ed. New York: John Wiley & Sons, 1995. ISBN 9780471555797. Número de chamada: 526.8 E38 6.ed (BCP)

<table>
<tr><td colspan="5">COMPONENTE CURRICULAR
Formação Territorial do Brasil</td><td>CÓDIGO
10060189</td></tr>
<tr><td colspan="5">Departamento ou equivalente
Departamento de Geografia</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h.
Créditos: 04</td><td colspan="5">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
04</td><td>E
00</td><td>P
00</td><td>EAD
00</td><td>EXT
00</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBJETIVO
Compreender o processo de organização do espaço brasileiro, como produto histórico e social, desenvolvendo uma interpretando geográfica da formação territorial brasileira.</td></tr>
<tr><td colspan="6">EMENTA
A disciplina analisa o processo de formação do território brasileiro enfocando a passagem do meio natural ao meio técnico científico-informacional. Discute o Brasil urbano e rural, suas interconexões e os diversos atores responsáveis por esta construção. Debate as desigualdades territoriais e a formação da região concentrada, com destaque para as novas aglomerações competitivas no século XXI. Avalia o Brasil dos opacos e dos luminosos, buscando perspectivas para um Brasil para todos.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORREA, Roberto Lobato. **Brasil:** Questões atuais da Reorganização do Território. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010. ISBN 9788528605884. Número de chamada: 918.1 B823 6.ed. (BCS)

COSTA, Wanderley Messias da. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991. ISBN 8585134194. Número de chamada: 320.120981 C837e 3.ed. (BCS)

MORAES, Antônio C. Robert. **Território e História no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2005. ISBN 9788574195476. Número de chamada: 918.1 M827t 2.ed. (BCS)

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SBN 8571644519. Número de chamada: 981 R484p (MOM)

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil:** Território e Sociedade no início do século XXI. São. Paulo, Editora Record, 2014.ISBN 9788501059390. Número de chamada: 304.2 S237b 18.ed. (BCS)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Alexandre Rands. **Desigualdades regionais no Brasil**: natureza, causas, origens e soluções**.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. ISBN 9788535248395. Número de chamada: 338.981 B277d (BCP)

FERNANDES, Florestan. **Revolução burguesa no Brasil:** ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. Número de chamada: 301.18 F363r 2.ed. (BCS)

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala:** formação da família brasileira sob o regime da família patriarcal - Rio de Janeiro: Record, 1998.Número de chamada: 301.0981 F894c 34.ed. (BCS)

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Ideologias geográficas:** espaço, cultura e política no Brasil. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2005. ISBN 85274195520. Número de chamada: 910 M827e 5.ed. (BCS)

PICOLI, Fiorelo. **Amazônia:** do mel ao sangue, os extremos da expansão capitalista. Sinop: Ed. Fiorelo, 2005. ISBN 8590419916. Número de chamada: 330.122 P598a 2. ed. (BCP)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Epistemologia da Geografia	10060190
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T** **03**	**E** **00**	**P** **01**	**EAD** **00**	**EXT** **00**

OBJETIVO

- Compreender a importância da análise da evolução da geografia;
- Compreender a evolução do pensamento geográfico de modo a poder interpretar as diversas correntes e tendências que surgiram durante o processo de produção da disciplina.

EMENTA

Análise da realidade e do conhecimento. Estudo da Epistemologia da Ciência. Definição da natureza científica da Geografia e sua inserção entre as demais ciências. Evolução do pensamento geográfico ao longo da história. Identificação das principais correntes do pensamento geográfico.

Analisar criticamente textos científicos de natureza geográfica;

Identificar a produção geográfica no contexto científico e histórico;

Caracterizar diferentes paradigmas, escolas, autores e proposições no âmbito da Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LACOSTE, Yves. **A geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1997. 263 p. ISBN 8530804473. Número de chamada: 910.01 L144g 4.ed. (BCS)

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia**: pequena História crítica. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007. 150 p. ISBN 8574193607. Número de chamada: 910.01 M827g 21.ed. (BCS)

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro**. As matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008. v.1 ISBN 9788572443982. Número de chamada: 910 M838p (BCS)

SPÓSITO, Eliseu Saverio. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004. 218 p. ISBN 8571395144.. Número de chamada: 910.01 S764g (BCS).

VIEIRA, Sidney Gonçalves. **Pressupostos da ciência geográfica**: teoria e História do pensamento geográfico até o século XIX. Pelotas: Ed. da UFPel, 2009. 122 p. ISBN 9788571926080. Número de chamada: 910.9 V657p (BCS)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade**: uma introdução a análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987. 143 p. Número de chamada: 910.01 A554g (BCS)

MORAES, Antonio Carlos Robert. **A gênese da geografia moderna**. São Paulo: HUCITEC : EDUSP, 1989. 206 p. (Geografia: teoria e realidade 16). ISBN 8527101076. Número de chamada: 910.01 M827g (BCS)

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia:** ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2010. 188 p. ISBN 9788572443661. Número de chamada: 910.01 M838p (BCS)

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia Critica. 3. ed. São Paulo: Huatec, 1986. 236 p. Número de chamada: 910.01 S237p 3.ed. (BCS)

SODRÉ, Nelson Werneck. **Introdução a geografia**: geografia e ideologia. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. 135 p. Número de chamada: 910 S679i 9.ed. (BCS)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Estatística Descritiva	**11100028**
Departamento ou equivalente Departamento de Matemática e Estatística	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	04	**00**	**00**	**00**	**00**

OBJETIVO

Gerais
Habilitar o estudante para compreensão e utilização da metodológica estatística para a apresentação, resumo e interpretação de conjunto de dados.

Específicos
Fundamentação em estatística descritiva para o estudo de disciplinas do ciclo profissional.

Objetivos Específicos:

Fundamentação em estatística descritiva para o estudo de disciplinas do ciclo profissional.

EMENTA

Descrição de dados estatísticos: apresentação e resumo de dados, construção de tabelas e gráficos, medidas de posição e de dispersão, assimetria e curtose, medidas de associação: covariância e coeficiente de correlação. Análise Exploratória de dados: Diagrama dos cinco números, gráfico de ramo e folhas, Box plot.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Básica:

[1] COSTA NETO, P. L. O. Estatística. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2002.

[2] FONSECA, J. S. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo Atlas 2012 1. Recurso online.

[3] VIEIRA, S. Estatística Básica. São Paulo: Cengage Learning.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] COSTA, G.G.O. Curso de estatística básica: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Recurso online.

[2] DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística aplicada. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

[3] KIRSTEN, J.T.; RABAHY, W.A. Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo. São Paulo Saraiva 2007. Recurso online.

[4] MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. Estatística geral e aplicada. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Recurso online.

[5] MORETTIN, P.A.; BUSSAB, W.O. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva.

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Climatologia	19610011
Departamento ou equivalente Departamento de Meteorologia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	04	**00**	**00**	**00**	**00**

OBJETIVO

- Compreender as razões das diferentes manifestações climáticas no globo terrestre.
- Identificar as principais características climáticas; identificar os elementos e fatores do clima.
- Reconhecer os diferentes aspectos climatológicos do globo.
- Caracterizar as diferentes manifestações climáticas.

EMENTA

Tempo e Clima. Interações das variáveis atmosféricas. Mecanismos de sucessão dos tipos de tempo. Classificações climáticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. ISBN 8528604246. Número de chamada: 551.6913 A983i 4.ed. (BC&T)

CAVALCANTI, I. F. A.; FERREIRA, N. J.; SILVA, M. G. A. J.; SILVA DIAS, M. A. F. **Tempo e Clima no Brasil.** São Paulo: Oficina de Textos. 2009. 463p. ISBN 9788586238925. ISBN 9788586238925. Número de chamada: 551.6 T284 (BCS) (BCP)

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficinas de textos, 2007.ISBN 9788586238543. Número de chamada: 551.6 M539c (BCA) (BCS)

NIMER, Edmond. **Climatologia do Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Instituto de Geografia e Estatística, 1989.Número de chamada: 551.6981 N713c (BC&T)

STRAHLER, A N. **Geografia Física**. Trad. Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8ª ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A., 1986.Número de chamada: 910 S896g (BCS)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRY, R. G. **Atmosphere, weather and climate**. 7. ed. London: Routledge, 1998. 409 p. ISBN 0415160200. Número de chamada: 551.5 B281a 7.ed. (BC&T)

BRYANT, E. **Climate processand change**. Cambridge: Cambridge University, 2004. 209 p. ISBN 0521484405. Número de chamada: 551.5 B915c (BC&T)

LAMB, H. H. **Climate: present, past and future**. London: Methuen, 1972. 613 p. Número de chamada: 551.5 L218c (BC&T)

RIEHL, H. **Climate and weather in the tropics**. New York: Academic Press. 1979. 623p. ISBN 0125881800.Número de chamada: 551.6913 R555c (BC&T)

STEINKE, Ercília Torres. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 144 p. ISBN 9788579750519. Número de chamada: 551.6 S822c (BCS)

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Geomorfologia I	10060191
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	03	**00**	**01**	**00**	**00**

OBJETIVO

Introduzir os conhecimentos básicos para a compreensão das formas de relevo, sua origem, seus processos de estruturação e esculturação, sua caracterização e sua interação com os demais fatores socioambientais. Compreender os principais processos geomorfológicos e as morfologias resultantes.

EMENTA

Estudo das formas de relevo, de seus processos de estruturação e esculturação. Geomorfologia, definição, objetivos e métodos de trabalho. Processos endógenos de formação do relevo. Relevos em estruturas dobradas, falhadas, deposicionais horizontais e monoclinais e estruturas cársticas. Processos exógenos: intemperismo, erosão, movimentos de massa, ação das águas correntes, vento, gelo e gravidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia**. 2. ed. rev. ampl. [São Paulo]: Edgard Blucher, [1980]. 188 p. Número de chamada: 551.4 C556g 2.ed. (BCS)

FLORENZANO, Teresa Gallotti (Org.). **Geomorfologia:** conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 318 p. ISBN 9788586238659. Número de chamada: 551.4 G345 (BCS)

GUERRA, Antonio José Teixeira. **Dicionário geológico - geomorfológico**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: IBGE, 1966. XVI, 411 p. (Biblioteca geográfica brasileira. Série A; Publ. n.21). Número de chamada: R551.403 G981d 2.ed. (BCS)

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). **Geomorfologia:** uma atualização de bases e conceitos. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 472 p. ISBN 9788528603262. Número de chamada: 551.4 G345 12.ed. (BCS)

TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; MARQUES NETO, Roberto; MENEZES, Sebastião de Oliveira. **Introdução à geomorfologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 322 p. (Coleção Textos básicos de geografia). ISBN 9788522112784. Número de chamada: 551.4 T693i (BCP)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). **Geomorfologia:** exercícios, técnicas e aplicações. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 345 p. ISBN 9788528605488. Número de chamada: 551.4 G345 6.ed. (BCS)

GUERRA, Antonio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos. **Geomorfologia ambiental.** 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 189 p. ISBN 9788528611922. Número de chamada: 551.4 G934g (BCS)

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). **Geomorfologia e meio ambiente**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 394 p. ISBN 9788528605730. Número de chamada: 551.4 G345 11.ed. (BCS)

GUPTA, A. **Tropical Geomorphology**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2011. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=375942&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 6 ago. 2019. Número de chamada: 551.41 G977t (BCS)

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007, 2010. 85 p. (Repensando a geografia) ISBN 8585134828. Número de chamada: 551.4 R823g (BCS)

COMPONENTE CURRICULAR Cartografia Temática Digital					**CÓDIGO** 10060192
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia					
CARGA HORÁRIA: **Horas:** 60h. **Créditos:** 04	**Distribuição de créditos**				
	T **02**	**E** **00**	**P** **02**	**EAD** **00**	**EXT** **00**

OBJETIVO

Gerais

- Proporcionar a aprendizagem de métodos e ferramentas necessários para compreender, interpretar, conceber e elaborar mapas temáticos.

Específicos

- Sistematizar os conceitos fundamentais da semiologia gráfica a serem observados na construção de mapas úteis na análise e compreensão do espaço geográfico;
- Explorar cada etapa do mapeamento temático: análise de dados, interpretação e representação das informações sobre um mapa base.
- Utilizar softwares de manipulação de dados e de representação cartográfica.

EMENTA

A disciplina trata de representações gráficas e cartográficas. A linguagem cartográfica da semiologia gráfica; A coleta e organização dos dados; Localização e verificação, controle, tratamento, transposição dos dados para os componentes da informação. Formas de representação pontual, linear e zonal, considerando os fenômenos qualitativos, quantitativos, estáticos e dinâmicos. Mapeamentos analíticos ou de referência e mapas sintéticos. Técnicas de Cartografia automática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOLY, Fernand. **A cartografia**. Campinas: Papirus, 1990. 136 p. ISBN 8530801156. Número de chamada: 526 J75c (BCS)

LIBAUT, André. **Geocartografia**. Juiz de Fora: Ed. Nacional: EDUSP, [1975]. 388 p. (Biblioteca Universitária. Série 6; v.1 Geografia e História). Número de chamada: 526.8 L694g (BCS)

MARTINELLI, Marcello. **Mapas de geografia e cartografia temática**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 142 p. ISBN 9788572442183. ISBN 9788572442183.Número de chamada: 526 M385m 6.ed. (BCS) (BCP)

MARTINELLI, Marcello. **Mapas, gráficos e redes:** elabore você mesmo. São Paulo: Oficina de Textos, c2014. 120 p. ISBN 9788579751325. Número de chamada: 526 M379m (BCS)

RAMOS, Cristhiane da Silva. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia:** conceitos e tecnologias. São Paulo: UNESP, 2005. 178 p. ISBN 9788571395954. Número de chamada: 528.94 R175v (BCP)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, Alexandre; POCHMANN, Marcio; SILVA, Ronnie Aldrin (Org.). **Atlas da exclusão social no Brasil** - v.1: dez anos depois. São Paulo: Cortez, 2014 v. ISBN 9788524922053 (v.1).Número de chamada: 305.568 A881 (BCS)

KETZER, João Marcelo Medina et al. (Org). **Atlas brasileiro de captura e armazenamento geológico de CO2** = Brazilian atlas of CO2 and geological storage. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2016. 95 il. ISBN 9788539707652.Número de chamada: 665.89 A881 (BCS)

MILANI, Carlos Roberto Sanches et al. **Atlas da política externa brasileira**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2015. 135 p. ISBN 9788575113707. Número de chamada: 327 A881 (BCS).

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAFICO DO RIO GRANDE DO SUL. **A natureza na cartografia histórica do Rio Grande do Sul:** mapas históricos ambientais do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Metrópole, 2008. 222 p. ISBN 9788589401784. Número de chamada: 912.198165 I59n (BCS)

WREGE, Marcos Silveira (ED.). **Atlas climático da Região Sul do Brasil**: estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Colombo: Embrapa Florestas, 2011. 336p. ISBN 9788573835199.Número de chamada: R551.6 A881 (BCA) (BCP).

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Topografia	10060193
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T** **02**	**E** **00**	**P** **02**	**EAD** **00**	**EXT** **00**

OBJETIVO

- Possibilitar aos acadêmicos do curso de geografia o conhecimento básico acerca da importância da Topografia para a análise e estudo do espaço geográfico.
- Conhecer elementos, métodos e processos utilizados nos levantamentos topográficos.
- Desenvolver projetos de levantamento topográficos voltados à Geografia.

EMENTA

Definição, objetivos, elementos e princípios da topografia. Unidades de medidas. Ângulos topográficos. Escalas. Instrumental. Planimetria: levantamentos e registros de campo. Altimetria: levantamento, projeto, interpretação e representação. Noções de Geodésia. Desenho topográfico. Prática extensionista de Topografia junto à comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia: aplicada à engenharia civil**. São Paulo Blucher, 2008. ISBN 9788521200222. Número de chamada: 526.9 B732t (BCP).

DAIBERT, JOÃO DALTON. **Topografia:** técnicas e práticas de campo. São Paulo: Érica, 2014.1 recurso online. ISBN 9788536518817.

MCCORMAC, Jack C. **Topografia**. Rio de Janeiro: LTC, 2006 1 recurso online. ISBN 9788521630807.

TULER, Marcelo. **Fundamentos de topografia**. Porto Alegre Bookman, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788582601204

TULER, Marcelo. **Manual de práticas de topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788582604274

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. **Topografia geral.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. ISBN 9788521615613. Número de chamada: 526.98 C334t 4. ed. (BCP).

COMASTRI, José Anibal; TULER, José Claudio. **Topografia altimetria**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2005. 2011. ISBN 8572690352. Número de chamada: 526 C728t 3.ed. (BCA).

GHILANI, Charles D; WOLF, Paul R. **Geomática.** 13. ed. São Paulo: Pearson, 2013. ISBN 9788581434506. Número de chamada: 526.9 G424g 13.ed. (BCP)

SAVIETTO, Rafael. **Topografia aplicada.** Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. 1 recurso online ISBN 9788595020795.

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. **Fundamentos de geodésia e cartografia**. Porto Alegre: Bookman, 2016. 227 p. (Série Tekne). ISBN 9788582603604. Número de chamada: 526.1 T917f (BCP)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Geografia Urbana	10060238
Departamento Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	04	**00**	**00**	**00**	**00**

OBJETIVO

Geral

- Compreender o processo de urbanização da sociedade e a produção da cidade, analisando as intervenções que podem ser propostas para melhoria do cenário urbano.

Específico

- Compreender a evolução da urbanização do aglomerado humano a cidade região-global;
- Analisar as formas e processos que constroem a cidade;
- Discutir o significado da rede urbana;
- Discutir metrópole e regiões metropolitanas.
- Participação em atividade de campo e de extensão para vivenciar situações concretas e propor soluções a partir da formação de geógrafo. Atividade de extensão relacionada ao projeto “Hortas Urbanas: Um projeto de sustentabilidade urbana para comunidade pelotense” (código 772).

EMENTA

Análise do processo de urbanização da sociedade e da produção do espaço urbano. Estudo da históriaeevoluçãodacidadedoaglomeradohumanoacidaderegião-global.Aconfiguraçãoespacialdacidade, agentes, forma e processos. A rede urbana, hierarquias e repercussões espaciais. A sustentabilidade ambiental urbana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 98 p. (Repensando a geografia). ISBN 9788572440158. Número de chamada: 711.4 C284c 9.ed. (BCS)

EGLER, Claudio. Caracterização da Rede Urbana do Brasil. In IPEA/IBGE/NESUR-UNICAMP, ***Caracterização e tendências da Rede Urbana no Brasil*.** Editora da UNICAMP, 2002. ISBN 8586170356. Número de chamada: 307.76 C111 20.ed. (BCS)

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Lisboa: Letra Livre, 2012. 143 p. ISBN 9789898268150. Número de chamada: 307.76 L489d (BCS)

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**. Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder. Petrópolis: Vozes, 2013. Número de chamada: 372.357 L493s 10.ed. (BO)

SPOSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 1988. ISBN 8585134275. Número de chamada: 307.76 S762c 15.ed. (BCS)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia urbana**. 2. ed. Lisboa: Gulbenkian, 1997. Número de chamada: 910.09 B376g (BCS)

CARLOS,AnaFaniAlessandri.**Dilemasurbanos:novasabordagenssobreacidade**.SãoPaulo:Contexto, 2003. ISBN 8572442197. Número de chamada: 910.91732 D576 2.ed. (BCS)

CARLOS, Ana Fani A; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2013. 234p. ISBN 9788572446334. Número de chamada: 910 P964 (BO)

CASTELLIS, Manuel. **A questão urbana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 506 p. (Coleção Pensamento Crítico; 48). Número de chamada: 711.1 C348q 3.ed. (BCS)

RODRIGUES, Arlete Moyses. **Moradia nas cidades brasileiras**: habitação e especulação, o direito à moradia, os movimentos populares. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2017. 72 p. (Repensando a Geografia). ISBN 9788572440530. Número de chamada: 304.2 R696m 10.ed. (BCS)

COMPONENTE CURRICULAR					CÓDIGO
Geografia Rural					10060239
Departamento ou equivalente					
Departamento de Geografia					
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**				
Horas: 60h.	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
Créditos: 04	**04**	**00**	**00**	**00**	**00**

OBJETIVO

Elaborar o conhecimento sobre forma, função, estrutura e processo presentes na organização espacial e aplicar os referidos marcos conceituais na compreensão do espaço agrário; bem como, discutir o conceito de rural sob diferentes perspectivas teóricas.

EMENTA

Analisa a agricultura e suas relações com o ambiente natural, a partir da identificação dos elementos que conformam o complexo agrário. A organização do espaço agrário é compreendida como resultado da interação entre a ação humana e os condicionantes físicos, ao longo do processo histórico de desenvolvimento social, econômico, cultural e político das sociedades. Possibilita aos alunos a interpretação das relações socioespaciais estabelecidas entre o rural e o urbano, entendidas a partir da reprodução dos modos de produção e suas transformações ao longo do tempo, seus conflitos e contradições, os quais se encontram presentes no desenvolvimento do capitalismo no agro brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2009. ISBN 9788538600411. Número de chamada: 338.431 A161f 2. ed. (BCA)

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2000. ISBN 9788570255389. Número de chamada: 341.347 A468a 2.ed. (BD)

MAZOYER, Marcel. **História das Agriculturas no Mundo: do Neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: NEAD, 2010. ISBN 9788571399945. Número de chamada: 630.9 M476h 2010 (BCA) (BCS)

PRADO JÚNIOR, Caio**. Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. ISBN 9788535919622. Número de chamada: 981 P896f (BCS)

RIBAS, Alexandre Domingues; SPÓSITO, Eliseu Saverio; SAQUET, Marcos Aurelio (Org.). **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2004. Número de chamada: 918.98162 T327 (BCS)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAUER, Sérgio. **Capturando a terra: Banco Mundial, políticas fundiárias neoliberais e reforma agrária de mercado.** São Paulo: Expressão Popular, 2006. ISBN 9788577430222. Número de chamada: 333.14 C254 (BCP)

THOMAS, Keith; MARTINS FILHO, João Roberto. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800).** São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. SBN 9788535915976. Número de chamada: 304.2 T458h (BCS)

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010. ISBN 8576170515. Número de chamada: 333.715 V426d 2010 (BD)

VEIGA, José Eli da. **Meio ambiente e desenvolvimento**. São Paulo: Senac, 2006. ISBN 8573594691. Número de chamada: 304.2 V426m (BCS)

WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade: na História e na literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. ISBN 8571640343. Número de chamada: 820.9 W716c (BCP)

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Pedologia	10060197
Departamento ou equivalente Departamento de Solos	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos**: 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	03	**00**	**01**	**00**	**00**

OBJETIVO

1. Desenvolver um embasamento teórico para o conhecimento do solo como elemento básico no estudo de temas ligados à relação solo-paisagem;
2. Entender o solo como um corpo natural, componente do meio ambiente e sujeito a constantes transformações;
3. Conhecer os principais aspectos morfológicos, mineralógicos, físicos, químicos e biológicos dos solos;
4. Conhecer os principais fatores e processos de formação dos solos;
5. Identificar um solo e classificá-lo, no nível de maior hierarquia, pelas suas características morfológicas, físicas e químicas;
6. Conhecer os principais processos de degradação da qualidade do solo e as práticas de manejo do sistema solo-água-planta com vistas à uma agricultura mais sustentável.

EMENTA

A disciplina de Pedologia apresenta uma síntese do estudo de solos, de forma que o estudante possa compreender sua origem, constituição, formação, classificação, manejo e conservação. Procura-se atender com o conteúdo apresentado, as necessidades básicas para que o geógrafo possa exercer de forma adequada suas habilitações no contexto da geografia física, principalmente nas suas relações com a paisagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRADY, N. C. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. Porto Alegre Bookman 2013. 1 recurso online ISBN 9788565837798.

DAIBERT, J. D. **Análise dos solos formação, classificação e conservação do meio ambiente**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521503.

GUERRA, A. J. T; SILVA, A. S. da; BOTELHO, R. G. M. (Org.). **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 339 p. ISBN 9788528607383. Número de chamada: 631.45 E71 8. ed. (BCP)

LEPSCH, I. F. **19 lições de pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 456 p. Número de chamada: 631.4 L611d (BCA) (BCS)

RESENDE, M. et al. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 5. ed. Lavras: UFLA, 2007. 322 p. ISBN 9788587692405. Número de chamada: 631.42 P371 5.ed. (BCP)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, A. C. de; DALMOLIN, Ricardo Simão Diniz. **Solos e ambiente: uma introdução**. Santa Maria: Pallotti, 2004. 100 p. Número de chamada: 631.4 A994s (BCP)

KER, J. C. **Pedologia: fundamentos**. Viçosa, MG: SBCS, 2012. vii, 343 p. Número de chamada: 631.4 P371 (BCA)

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p. ISBN 9788579750083. Número de chamada: 631.48 L611f 2.ed. (BCP) (BCS).

PRUSKI, Fernando Falco (Ed.). **Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. 2. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2009. 279 p. Número de chamada: 631.45 C755 2. ed. (BCP)

GUERRA, A. J. T; JORGE, M. do C. O. (Org.). **Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas.** São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 192 p. ISBN 9788579750793. Número de chamada: 363.7 P963 (BO) (BCS)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Geoprocessamento I	10060198
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	02	**00**	**02**	**00**	**00**

OBJETIVO

Gerais

- Introduzir os alunos nos Sistemas e Ciência da Informação Geográfica com o objetivo de formar profissionais aptos a incorporá-los na sua rotina de tomada de decisão em problemas que envolvem um aspecto de localização.

Específicos

- Situar o aluno quanto ao conjunto de técnicas (ou tecnologias) ligadas à informação geográfica, quer seja no tocante a coleta, tratamento e análise desses dados.
- Realizar exercícios práticos com a utilização do SIG;
- Planejar o uso dos sistemas de informações geográficas e outras geotecnologias considerando o nível escalar e o propósito da aplicação;
- Capacitar o aluno para utilizar o SIG no tratamento da informação de aspectos e eventos geográficos.

EMENTA

Conceitos e terminologias ligados ao geoprocessamento. Tipos e fontes de dados. Sistemas de Referência Geodésica e de Coordenadas e suas transformações em SIG. Operações de consulta, de análise espacial (localização e distância) e de integração de dados em Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Modelagem Numérica de terreno e análises de superfície (declividade, orientação, bacias e canais, visibilidade). Aplicações de SIG como ferramenta de integração de dados socioeconômicos e ambientais para fins de avaliação, planejamento e gerenciamento territorial e ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FITZ. Paulo Roberto **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de textos, 2008. ISBN 9788586238826. Número de chamada: 621.3678 F548g (BCS).

LONGLEY, Paul A. et al. **Sistemas e ciência da informação geográfica**. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1 Recurso online. ISBN 9788565837651.

SILVA, Ardemiro De Barros. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas – Conceitos e fundamentos**. Campinas: Editora UNICAMP, 2003. Número de chamada: 621.3678 S586s (BCP).

SILVA, Jorge Xavier; ZAIDAN, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento & meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. ISBN 9788528610765. Número de chamada: 333.71 G345 (BCP).

LONGLEY, Paul A. (Ed.). **Geographical information systems:** principles, techniques, management, and applications. 2. ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2005. 358 p. ISBN 9780471735458. Número de chamada: 910.2 G299 2.ed. (BCS)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIANASI, Lussandra Martins; CAMPOLINA, Daniela. **Geotecnologias na educação para gestão das águas:** mapeamento geoparticipativo**.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2016. 82p. ISBN 9788580542974.Número de chamada: 550 G433g (BCS)

IBRAHIN, FrancinilIlmene Dias. **Introdução ao geoprocessamento ambiental**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521602.

LEICK, Alfred. **GPS satellite surveying**. 3. ed. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, 2004. 435 p. ISBN 0471059307. Número de chamada: 526.982 L526g 3.ed. (BC&T) (BCP)

LAURINI, Robert; THOMPSON, Derek. **Fundamentals of spatial information systems**. London: Academic, 2006. 680 p. (The A. P. I. C. Series; n. 37). ISBN 0124383807. Número de chamada: 526.0285 L385 (BC&T)

NOGUERAS-ISO, Javier. **Geographic information metadata for spatial data infrastructures:** resources, interoperatibility and information retrieval. Berlim: Springer, 2005. 263 p. ISBN 3540244646. Número de chamada: 910.07 N778g (BCA)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Sensoriamento Remoto	10060199
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	03	**00**	**01**	**00**	**00**

OBJETIVO

Reconhecer e avaliar materiais e técnicas de Sensoriamento Remoto e suas aplicações em estudos geográficos.

EMENTA

Histórico e conceituação do Sensoriamento Remoto. Sistemas Sensores. Padrão de resposta espectral de diferentes alvos. Características das imagens de Sensoriamento Remoto. Metodologias de análises de dados coletados por sensores remotos. Processamento de imagens e tratamento de dados digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRET, E. C.; CURTIS, L. F. **Introduction to environmental remote sensing.** 4th ed. London: Routledge, 2006. 457p. ISBN 9780748740062. Número de chamada: 621.3678 B274i 4. ed. (BCP)

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 128 p. ISBN 9788579750168. Número de chamada: 621.3678 F633i 3.ed. (BCS)

JENSEN, John R. **Introductory digital image processing: a remote sensing perspective**. 4 th ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2013. 623 p. ISBN 9780134058160. Número de chamada: 621.3678 J54i 4.ed. (BCP)

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e metodologias de aplicação**. São Paulo: UFV, 4ª ed., 2011. 422p. ISBN 9788572693813. Número de chamada: 528.7 M838f 4.ed. (BCP) (BCS)

NOVO, E. M. **Sensoriamento Remoto. Princípios e aplicações.** São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 4ª ed. 2010. 387p. ISBN 9788521205401. Número de chamada: 621.3678 N945s 4.ed. (BCP)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160p. ISBN 9788586238826. Número de chamada: 621.3678 F548g (BCS)

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de textos, 2002. 97 p. ISBN 858623821X. Número de chamada: 526.9823 F633i (BCS)

IBRAHIN, FrancinilIlmene Dias. **Introdução ao geoprocessamento ambiental**. São Paulo: 2014. recurso online. ISBN 9788536521602.

LILLESAND, Thomas M.; KIEFER, Ralph W.; CHIPMAN, Jonathan W. **Remote sensing and image interpretation**. 6th ed. Hoboken, NJ: John Wiley& Sons, 2008. 756 p. ISBN 9780470052457. Número de chamada: 621.3678 L729r 6. ed. (BCP)

SILVA; J. X. da. E.; ZAIDAN, R. T**. Geoprocessamento e Análise Ambiental.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,2004. 363p. ISBN 9788528610765. Número de chamada: 333.71 G345 3.ed. (BCP)

COMPONENTE CURRICULAR Geografia Econômica					CÓDIGO 10060240
Departamento Departamento de Geografia					
CARGA HORÁRIA: **Horas:** 60h. **Créditos:** 04	**Distribuição de créditos**				
	T **04**	**E** **00**	**P** **00**	**EAD** **0**	**EXT** 0

OBJETIVO

Geral

- Compreender o dinamismo das relações econômicas e a produção do espaço geográfico.

Específicos

- Identificar conceitos econômicos.
- Compreender a relação ente técnica, tecnologia e tecnociência e as revoluções industriais.
- Analisar a dinâmica territorial das divisões internacionais do trabalho. Discutir globalização e suas repercussões territoriais.
- Discutir sustentabilidade e outras formas de produção econômica.

EMENTA

Estudo da relação economia e espaço analisando diante da dinâmica do sistema capitalista. A Globalização e o paradigma tecnológico. O meio técnico-científico-informacional como a face espacial da globalização. A desigualdade territorial e as alternativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia econômica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 294 p. ISBN 85-224-0747-9. Número de chamada: 330.981 A553g 11.ed. (BCP)

FURTADO, Celso**. O capitalismo global.** 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 83 p. ISBN 9788577530298. Número de chamada: 338 F992c 7.ed. (BO)

HARVEY, David. **Condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1996. 349 p. ISBN 9788515006793. Número de chamada: 306 H341c 6.ed. (BCP)

HARVEY, David. **Espaços de esperança**. São Paulo: Loyola, 2004. 382 p. Número de chamada: 306.4 H341e (BCS)

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 494 p. (Coleção educação

ambiental). Número de chamada: 372.357 L493s 10.ed. (BO)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xama, 1996. 335 p. ISBN 8585833149. Número de chamada: 332.673 C524m (BCP)

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 21. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011. 348p. ISBN 9788515006793. Número de chamada: 306.4 H341c (BCS)

POCHMANN, Marcio. **O emprego na globalização:** a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Boitempo, 2001, 2005. 151 p. ISBN 9788585934569. Número de chamada: 331.1 P739e (BCP)

RUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. 2. Rio de Janeiro Cengage Learning 2016 1 recurso online ISBN 9788522126224.

SINGER, Paul Israel. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002, 2010. 127 p. ISBN 8586469513. Número de chamada: 334 S617i (BCS)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Metodologia da Pesquisa em Geografia	10060201
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	04	**00**	**00**	**00**	**00**

OBJETIVO

O objetivo da presente disciplina centra-se na introdução a conceitos básicos da pesquisa cientifica em Geografia, bem como elaborar, de maneira introdutória, a construção basilar do projeto de monografia.

EMENTA

A disciplina apresenta e analisa os fundamentos epistemológicos, conceitos básicos e características da investigação científica, considerando as abordagens quantitativa, qualitativa e multimodal. Desenvolve a elaboração introdutória do projeto de pesquisa para a elaboração da monografia, com ênfase nos elementos estruturantes: objeto de estudo, justificativa, objetivos, técnicas de coleta e análise de dados, revisão de literatura e cronograma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica:** fundamentos e técnicas. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994. 175 p. ISBN 853080071. Número de chamada: 001.42 C758 4.ed. (BCS)

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p. ISBN 852240724X. Número de chamada: 001.43 G463c 3.ed. (BEF)

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED ; Editora UFMG, 1999, 2007. 340 p. ISBN 8573074892. Número de chamada: 300.72 L412c (BCS)

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?:** por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006, 2009. 191 p. ISBN 8572443304. Número de chamada: 910.01 M838p (BCS)

SANTOS, Milton. **O trabalho do geógrafo no terceiro mundo.** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1991. 113 p. ISBN 852710144.0. Número de chamada: 910 S237t 3.ed. (BCS).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHALMERS, A.F. **O que é ciência afinal?**. [s.l.]: [s.n.], 2000. 1v. Número de chamada: 120 C438q (BCS)

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988. 103 p. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 25). Número de chamada: 001.08 P764 0025 2.ed. (BCS)

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo:** globalização e meio técnico-cientifíco-informacional. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 190 p. ISBN 852710684. Número de chamada: 910 S237t 3.ed. (BCS)

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova:** da crítica da geografia a uma geografia crítica. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1980. 236 p. (Geografia: teoria e realidade). Número de chamada: 910.01 S237p 2.ed. (BCS)

VITTE, Antonio Carlos (Org.). **Contribuições a historia e a epistemologia da geografia.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 290 p. ISBN 9788528612677. Número de chamada: 910.01 C764 (BCS).

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
*S*ociologia para a Geografia	06560137
Departamento ou equivalente Filosofia, Sociologia e Política / IFISP	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T** **04**	**E** **00**	**P** **00**	**EAD** **00**	**EXT** **00**

OBJETIVO

A disciplina visa apresentar e discutir: o aparecimento da sociologia, procurando enfatizar as discussões dos clássicos da sociologia dos binômios indivíduo-sociedade e ação-estrutura; as noções sociológicas de tradição, modernidade e pós-modernidade; o papel do trabalho na sociedade capitalista e suas transformações atuais, procurando analisar as mudanças tecnológicas e organizacionais no mundo do trabalho e suas implicações na constituição de identidades sociais, atores coletivos, movimentos sociais e políticos; a questão do desenvolvimento, considerando as dimensões do rural e do urbano e suas articulações; o debate sobre sociedade e meio-ambiente no contexto de uma sociedade de risco.

EMENTA

Unidade I – Fundamentos de sociologia

1. O contexto histórico do aparecimento da sociologia
2. Indivíduo e sociedade nos clássicos da sociologia
3. Ação e estrutura nos clássicos da sociologia
4. Tradição, modernidade e pós-modernidade

Unidade II – Trabalho e sociedade

1. Taylorismo e Fordismo
2. Toyotismo e flexibilização produtiva
3. O novo mundo do trabalho e os trabalhadores

UNIDADE III – Desenvolvimento e sociedade

1. Do rural ao urbano: a crítica das interpretações dualistas.
2. O novo rural brasileiro e o conceito de rurbano
3. As teorias clássicas do desenvolvimento e seus indicadores
4. A crítica das teorias do desenvolvimento e as propostas de decrescimento

UNIDADE - IV Sociedade e meio-ambiente

1. Da crítica ao determinismo biológico à sociologia moderna
2. As contradições entre meio-ambiente e sociedade
3. A sociedade de risco

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECK, Ulrich. **A sociedade de risco:** rumo a uma outra modernidade. 2. Ed. São Paulo: Editora 34, 2013. ISBN 9788573264500. Número de chamada: 301 B393s (BCS)

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista:** a degradação do trabalho no século XX. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. 379 p. (Biblioteca de Ciências Sociais; Sociologia e Antropologia). Número de chamada: 331 B826t 3.ed. (BCP)

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991. 177 p. (Biblioteca básica). ISBN 8571390223.Número de chamada: 305 G453c (BCS)

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista:** o ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003. ISBN 85-755-9036-7. Número de chamada: 338.0981 O48c (BCP)

QUINTEIRO, Tânia, BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira, OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.Número de chamada: 301 Q7t 2.ed. (BCS) (BO)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2014. 258 p. ISBN 9788571105980. Número de chamada: 303.4 B347m (BM) (BCS)

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de janeiro: Paz e terra, 1974. Número de chamada: 338 F992m 4.ed. (BCP).

HARVEY, David. **Condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 25. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. 348p. ISBN 9788515006793. Número de chamada: 306.4 H341c 25.ed. (BCS) (BM)

LEFEBVRE, Henri. **De lo rural a lo urbano**. [Barcelona]: Ediciones Peninsula, 1978. Número de chamada: 307.72 L489d (BCA)

VEIGA, José Eli. **Desenvolvimento sustentável:** o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamound, 2010. ISBN 8576170515. Número de chamada: 333.715 V426d 2010 (BD)

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia das Letras, 2000. ISBN 9788571649781. Número de chamada: 338.9 S474d (BCS) (BCP)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Biogeografia	10060202
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	T	E	P	EAD	EXT
	03	00	01	00	00

OBJETIVO

Reconhecer a importância da análise da organização espacial dos seres vivos na atualidade e em períodos pretéritos. Entender os diferentes mecanismos e processos que atuam na distribuição espacial das espécies. Compreender o papel que os seres vivos exercem na organização do espaço geográfico. Identificar, em campo, as relações existentes entre os componentes dos sistemas físico-ambientais e a distribuição espacial das espécies.

EMENTA

Estudo da organização geográfica dos seres vivos no tempo e no espaço. Os fatores abióticos e bióticos. Padrões, mecanismos e processos espaço-temporais de distribuição das espécies. Biomas mundiais e brasileiros: as grandes unidades ambientais; Utilização dos conceitos e técnicas da Biogeografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. 7.ed. São Paulo: Ateliê, 2012. 158 p. (Textos básicos; 1). ISBN 9788574805962. Número de chamada: 918 A118d 7.ed. (BCS).

CONTI, J. B.; FURLAN; S. A. **Geoecologia:** o clima, os solos e a biota**.** In: ROSS, J.L.S. (org.) – Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996. (p. 67 – 207). Número de chamada: 918.1 G345 3.ed. (BCS).

COX, C. Barry; SILVA, Luiz Felipe Coutinho Ferreira da (Trad.). **Biogeografia:** uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 398 p. ISBN 9788521616634. Número de chamada: 578.09 C877b 7.ed. (BC&T).

FIGUEIRÓ, Adriano Severo. **Biogeografia:** dinâmicas e transformações da natureza**.** São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 384 p. (Coleção básicos em geografia). ISBN 9788579751769. Número de chamada: 574.9 F475b (BCS).

LACOSTE, Alain. **Biogeografía.** Barcelona: Oikos-Tav, 1981. 271 p. (Elementos de Geografia) ISBN 8428102317. Número de chamada: 574.9 L144b 3.ed. (BCS).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SABER, Aziz Nacib. **Brasil**: paisagens de exceção: o litoral e o Pantanal Mato-grossense: patrimônios básicos. 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. 182 p. ISBN 8574802182. Número de chamada: 551.41 A164b 2.ed. (BCS)

CAIN, Stanley A. **Fundamentos de fitogeografia**. Buenos Aires: ACME, 1951. 659 p. Número de chamada: 581.9 C135f (BC&T)

CARVALHO, Claudio J. B. de. **Biogeografia da América do Sul:** análise de tempo, espaço e forma. 2. Rio de Janeiro Roca 2016 1 recurso online ISBN 9788527729093.

MARTINS, Celso. **Biogeografia e Ecologia**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1981. 115 p. Número de chamada: 574.5 M379b 4.ed. (BC&T) (BCS)

VITTE, Antonio Carlos ; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 280 p. ISBN 9788528610499. Número de chamada: 918.1 R332 6.ed. (BCS)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Legislação Ambiental	10060203
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	03	**00**	**01**	**00**	**00**

OBJETIVO

Geral

- Compreender a inserção da Legislação Ambiental no processo de desenvolvimento brasileiro e possibilitar o entendimento da Constituição Federal, do processo legislativo, das leis e dos atos normativos ambientais brasileiros.

Específicos

- Demonstrar o papel da legislação ambiental como instrumento para a promoção do meio ambiente ecologicamente equilibrado.
- Analisar a estruturação da normatização ambiental Brasileira.
- Conhecer os principais instrumentos de planejamento e gestão de recursos naturais associados à implantação de zoneamentos, unidades de conservação e licenciamentos.
- Familiarizar os acadêmicos com as diretrizes e normas ambientais que possam ser utilizadas na pesquisa e prática profissional.

EMENTA

Desenvolvimento e Sustentabilidade. Evolução histórica da questão ambiental no mundo. Princípios básicos da legislação ambiental brasileira atual, sua evolução e as principais aplicações no processo de gestão ambiental. Principais instrumentos de planejamento e gestão de Recursos Naturais de espaços territorialmente protegidos. Sistema nacional de meio ambiente. Instrumentos da política nacional de meio ambiente. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Criminalidade ambiental. Educação no processo de gestão ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, L. T. **Política ambiental:** uma análise econômica. Campinas: Papirus. 1998. ISBN 8530805224.Número de chamada: 341.347 A447p 1998 (BD)

BARSANO, Paulo Roberto. **Legislação ambiental**. São Paulo: Érica, 2014 1 recurso online ISBN 9788536521619.

DIAS, R. Gestão Ambiental. **Responsabilidade social e sustentabilidade**. 3° ed. Atlas, São Paulo, 2017. 1 recurso online ISBN 9788597011159.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2018. 1 recurso online ISBN 9788553608829.

MILARÉ, Édis. **Direito do ambiente** – a gestão ambiental em foco. 6 ed. São Paulo: Editora RT, 2007. ISBN 9788520330630. Número de chamada: 341.347 M637d 5. ed. / 2007 (BD)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURSZTYN, Marcel. **A difícil sustentabilidade:** política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. ISBN 978858643559. Número de chamada: 304.2 D569 (BD)

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Avaliação e perícia ambiental.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. ISBN 9788528606980. Número de chamada: 341.347 A945 (BCP)

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. **Comentários ao Código Florestal Lei n. 12.651/2012**. São Paulo: Saraiva, 2018. 1 recurso online ISBN 9788502209015

IBRAHIN, FrancinilIlmene Dias. **Educação ambiental estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade**. São Paulo: 2014. recurso online - ISBN 9788536521534.

SARLET, Ingo Wolfgang. MACHADO, Paulo Affonso Leme; FENSTERSEIFER, Tiago. **Constituição e legislação ambiental comentada**. São Paulo: Saraiva, 2015.1 recurso online ISBN 9788502626492.

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Hidrogeografia	10060204
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	3	**00**	**1**	**00**	**00**

OBJETIVO

Caracterizar e analisar processos de natureza hídrica em interfaces à constituição do espaço geográfico, enfocando-se discussões sobre impactos ambientais e reflexões sobre possibilidades de gestão dos recursos hídricos.

EMENTA

Ciclo hidrológico. Sistema Bacia Hidrográfica. Hidrologia de encostas. Potamografia. Águas subterrâneas. Abordagens oceanográficas. Aspectos da qualidade das águas. Água e saneamento básico. Água e saúde humana. Água no meio urbano. Água na agricultura e pecuária. Gestão dos recursos hídricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARRISON, Tom. **Fundamentos de oceanografia**. 2. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online ISBN 9788522124220.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). **Geomorfologia:** uma atualização de bases e conceitos**.** 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 472 p. ISBN 9788528603262. Número de chamada: 551.4 G345 12.ed. (BCS)

MACHADO, P.. J. de O.; TORRES, F. T. P. **Introdução à Hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 178p. ISBN 9788522112241. Número de chamada: 551.48 M149i (BCS) (BCP)

TUNDISI, J. G.; BRAGA, B.; REBOUÇAS, A. da C. (Orgs). **Águas doces no Brasil:** Capital ecológico, uso e conservação**.** 3. Ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2006. 748p. ISBN 9788586303418. Número de chamada: 333.91 A282 3. ed. (BCP)

TUNDISI, José Galizia. **Água no século XXI**: enfrentando a escassez . 3. ed. São Carlos: RiMa, 2009. 251 p. ISBN 9788576561552. Número de chamada: 553.7 T926a 3. ed. (BCP)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Nilson; STUDART, Ticiana (Org.). **Gestão de águas:** princípios e práticas. Porto Alegre: ABRH, 2003. 242 p. ISBN 85-88686-08-2. Número de chamada: 333.91 G393 2. ed. (LM)

POLETO (Org.) **Introdução ao gerenciamento ambiental.** Rio de Janeiro: Interciência, 2010.336p. ISBN 9788571932227. Número de chamada: 333.9100981 I61 (BCS)

STEIFFERT. M. E. B. **Gestão ambiental:** Instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 1° Ed.. São Paulo: Atlas, 2010. 312p. ISBN 9788522487158. Número de chamada: 363.7 S459g 3.ed. (BCS)

TEIXEIRA, W. et. al. (Orgs.). **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2003. 623p. ISBN 9788504014396. Número de chamada: 551.1 D294 2.ed. (BCS)

TUCCI, Carlos E. M. (Org.). **Hidrologia:** ciência e aplicação. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 2015 943 p. Número de chamada: 551.48 H644 4.ed. (BCA) (BC&T) (BCP) (BCS)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Geografia Política e Geopolítica	10060205
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T** **04**	**E** **00**	**P** **00**	**EAD** **00**	**EXT** **00**

OBJETIVO

A disciplina objetiva compreender os conceitos da Geografia Política, e de sua subárea, a Geopolítica na contemporaneidade, buscando analisar de forma critica as crises, estruturas e o desenvolvimento dos Estados Nacionais modernos frente as características de um mundo globalizado. Além disso, busca-se compreender, a partir da perspectiva dos Estados-Nacionais, a importância das múltiplas matrizes de saberes, analisando seus variados contextos históricos bem como as discussões internacionais sobre a formação dos Direitos Humanos.

EMENTA

Analisar os conceitos de Geopolítica e Geografia Política.O debate da globalização/mundialização como estratégia de expansão territorial e os movimentos de resistência a lógica do capital. Análise do mundo multipolar. Estudos da atuação dos organismos internacionais e seu conteúdo político-ideológico. Guerra híbridas e as novas estratégias de expansão do capital. Discussão sobre os conceitos de Territórios, fronteiras, limites e a análise dos Estados Nacionais no século XXI

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política:** território, escalas de ação e instituições. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 299 p. ISBN 9788528611618. Número de chamada: 320.12 C355g 3.ed. (BCS)

HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial.** São Paulo: UNESP, 2006. 157 p. (Coleção paradidáticos. Série poder). ISBN 8571396981. Número de chamada: 327 H136n (BO)

HOBSBAWN, Eric J. **Era dos extremos:** o breve século XX : 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997,1998, 2012. 598 p. ISBN 8571644683. Número de chamada: 909.82 H684e 2.ed. (BCS) (BO)

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 461 p. ISBN 8520006833. Número de chamada: 304.2 P853g (BCS)

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 174 p. ISBN 85-010-5878-5. Número de chamada: 303.4 S237p 12.ed. (BCS)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Josué de. **Geopolítica da fome:** ensaio sobre os problemas de alimentação e de população do mundo. Rio de Janeiro: Casa do Estud. do Brasil, 1951. 288 p. Número de chamada: 338.981 C355g (BCP)

VESENTINI, Jose William. **A capital da geopolítica.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. 240 p. (Ensaios; 124). ISBN 8508020619. Número de chamada: 910.81745 V575c 2.ed. (BCS)

LACOSTE, Yves. **Geografia do subdesenvolvimento:** geopolítica de uma crise. 7. ed. São Paulo: Difel, 1985. 335 p. Número de chamada: 330.91724 L144g 7.ed. (BCP)

LACOSTE, Yves. **Geografia:** isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1989. 263 p. Número de chamada: 910.01 L144g (BCS)

MAGNOLI, Demétrio (Org.). **História das guerras.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 479 p. ISBN 8572443177. Número de chamada: 900 H673 (BCS)

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR					CÓDIGO
Geomorfologia II					10060207
Departamento ou equivalente					
Departamento de Geografia					
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**				
Horas: 60h.	T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04	03	00	01	00	00

OBJETIVO

Ampliar a capacidade de interpretar os processos e formas de relevo para compreender e avaliar as potencialidades e problemáticas ambientais e territoriais. Desenvolver e aprimorar os recursos técnicos para análise geomorfológica-geográfica aplicadas ao planejamento e gestão ambiental. Fornecer e discutir informações de base legal de interesse ambiental e suas implicações nos projetos de desenvolvimento sustentável.

EMENTA

A aplicação da geomorfologia na análise geográfica. Geomorfologia aplicada e seu uso no planejamento territorial. Técnicas de pesquisa em geomorfologia. A legislação ambiental brasileira e suas implicações na apropriação do relevo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORENZANO, Teresa Gallotti (Org.). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais.** São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 318 p. ISBN 9788586238659. Número de chamada: 551.4 G345 (BCS).

GUERRA, Antônio José Teixeira. **Geomorfologia ambiental.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 189 p. ISBN 8528611922. Número de chamada: 551.4 G934g (BCS).

PAVLOPOULOS, Kosmas; EVELPIDOU, Niki; VASSILOPOULOS, Andreas. **Mapping geomorphological environments.** Nova Iguacu: Springer, c2009. ix, 236 p. ISBN 9783642019494. Número de chamada: 551.4 P338m (BCS).

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geomorfologia: ambiente e planejamento.** 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007, 2010. 85 p. (Repensando a geografia) ISBN 858513482. Número de chamada: 551.4 R823g 8.ed. (BCS)

SANDERS, M. H.; CLARK, P. D. **Geomorphology: Processes, Taxonomy and Applications.** New York: Nova Science Publishers, Inc, 2010. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=340177&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 16 set. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSETI, Valter. **Ambiente e apropriação do relevo.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995. 147 p. (Coleção Caminhos da Geografia) ISBN 858513495X. Número de chamada: 304.2 C344a 2.ed. (BCS).

CASSETI, Walter. **Elementos de geomorfologia**. Goiânia: UFG, 1990. 132 p. (Textos para discussão, 13). Número de chamada: 551.4 C344e (BCA).

GUERRA, Antonio José Teixeira. **Dicionário geológico - geomorfológico.** 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: IBGE, 1966. XVI, 411 p. (Biblioteca geográfica brasileira. Série A; Publ. n.21). Número de chamada: R551.403 G981d 2.ed. (BCS).

SZABÓ, József; DÁVID, Lóránt; LÓCZY, Dénes (Ed.). **Anthropogenic geomorphology: a guide to man-made landforms**. Dordrecht: Springer, 2010. xii, 298 p. ISBN 978904813057. Número de chamada: 551.41 A628 (BCS).

WIGMOSTA, Mark S.; BURGES, Stephen J. (Ed.). **Land use and watersheds: human influence on hydrology and geomorphology in urban and florest areas**. Washington (USA): American Geophysical Union, 2000. 227 p. (Water science and application; 2). ISBN 0875903517. Número de chamada: 551.4 L253 (BCS).

<table>
<tr><td colspan="5">COMPONENTE CURRICULAR
EIA-RIMA</td><td>CÓDIGO
10060208</td></tr>
<tr><td colspan="5">Departamento ou equivalente
Departamento de Geografia</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h.
Créditos: 04</td><td colspan="5">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
03</td><td>E
00</td><td>P
01</td><td>EAD
00</td><td>EXT
00</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBJETIVO
Conhecer a teoria que embasa a Avaliação de Impactos Ambientais. Conhecer o funcionamento do processo de Licenciamento Ambiental. Desenvolver os conhecimentos necessários para a atuar na elaboração de Estudos de Impacto Ambiental/Relatórios de Impacto ao Meio Ambiente bem como outros estudos ambientais exigidos pelos órgãos ambientais competentes para fins de licenciamento ambiental.</td></tr>
<tr><td colspan="6">EMENTA
Histórico da Avaliação de Impactos Ambientais no mundo e no Brasil. Licenciamento Ambiental: legislação e etapas do processo de licenciamento. O Estudo de Impactos Ambientais: legislação, estrutura e conteúdo mínimo. Elaboração dos estudos de base e diagnóstico ambiental. Metodologias de avaliação de impactos ambientais. Elaboração de Plano de Gestão Ambiental e de Monitoramento. Comunicação dos resultados e elaboração do RIMA. Outros estudos ambientais. Elaboração de laudos de perícias ambientais.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013. 320 p. ISBN 9788528610956. Número de chamada: 363.7 A689g 9.ed. (BCS)

BARBOSA, Rildo Pereira. **Avaliação de risco e impacto ambiental**. São Paulo: Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521510.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org). **Avaliação e perícia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 261 p. ISBN 8528606988. Número de chamada: CDDir 341.347 A945 1999 (BD)

GUERRA, Antonio José Teixeira ; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil.** 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 416 p. ISBN 8528608026. Número de chamada: 333.710981 I34 6.ed. (BCP)

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental:** conceitos e métodos. 2.ed. atual. e ampl. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 583 p. ISBN 9788579750908. Número de chamada: 333.714 S211a 2.ed. (BO) (BCS) (BC&T)

ZILBERMAN, Isaac. **Conceitos e metodologias para estudos de impacto ambiental**. Canoas: Ed. ULBRA, 2001. 97 p. (Caderno universitário ; 1) Número de chamada: 574.5 Z69c (BCP)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SABER, Aziz Nacib; MULLER-PLATEBERG, Clarita (Org.). **Previsão de impactos:** o estudo de impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul. Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. 569 p. ISBN 9788531402609. Número de chamada: 333.714 P944 2. ed. (BD)

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Manual de impactos ambientais:** orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1999. 297 p. Número de chamada: 504.064 B213m (BCA)

BRAGA, Benedito et al. **Introdução à engenharia ambiental**: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 2012. 2013 318 p. ISBN 9788576050414. Número de chamada: 628.5 I61 2.ed. (BCA) (BC&T) (BO) (BCP)

FRANCO, Dmitri Montanar. **Responsabilidade legal pelo dano ambiental a aplicação das excludentes de responsabilidade**. 2. São Paulo: Blucher, 2017. 1 recurso online ISBN 9788580392968.

ZEN, Eduardo Luiz (Coord.). **Metodologia para o diagnóstico social, econômico e cultural dos atingidos por barragens**. Brasília: IPEA, 2014. 110 p. ISBN 8578112156. Número de chamada: 303.484 M593 (BCS)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Geoprocessamento II	10060209
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	02	**00**	**02**	**00**	**00**

OBJETIVO

Gerais

- Analisar, integrar e produzir informações georreferenciadas para o auxílio no gerenciamento de questões geográficas.

Específicos

- Realizar edição de dados vetoriais e matriciais e criar novas informações geográficas a partir deles.
- Integrar dados de sensoriamento remoto em Sistemas de Informações Geográficas visando análises socioambientais.
- Efetuar o processamento digital de imagens de sensoriamento remoto.
- Realizar estudos de caso com auxílio de técnicas de geoprocessamento.

EMENTA

Características das imagens de Sensoriamento Remoto; Metodologias de análise de dados coletados por sensores orbitais; Padrão de resposta espectral de diferentes alvos. Processamento de imagens e tratamento de dados digitais raster. Representações computacionais do Espaço Geográfico. Entrada e integração de Dados Espaciais. Operações sobre dados geográficos. Mapeamento e análise socioambiental. Exemplos de Aplicação na área do planejamento ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann. **Sensoriamento remoto e SIG avançados:** novos sistemas sensores: métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. ISBN 9788586238574. Número de chamada: 621.367 S478 (BCS).

FITZ. Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de textos, 2008. ISBN 9788586238826. Número de chamada: 621.3678 F548g (BCS).

LONGLEY, Paul A. et al. **Sistemas e ciência da informação geográfica**. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1 Recurso online. ISBN 9788565837651.

MOREIRA, Maurício Alves. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação.** Viçosa: UFV, 2011. 1 Recurso online. ISBN 9788572693813.

SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares (ORG.). **Geoprocessamento & análise ambiental**: aplicações. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2009. 363 p. ISBN 9788528610765. Número de chamada: 333.71 G345 3.ed. (BCP)

SILVA, Jorge Xavier; ZAIDAN, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento & meio ambiente.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. ISBN 9788528610765. Número de chamada: 333.71 G345 (BCP).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAD, Eduardo Delgado. **Sistemas de Informações Geográficas**: aplicações na agricultura. Brasília: EMBRAPA - CPAc, 1993. 274 p. Número de chamada: 526.8 A844s (BCA)

CORREA, Priscila Marques et al. **Topografia e geoprocessamento**. Porto Alegre: SER SAGAH, 2017. 1 Recurso online. ISBN 9788595022713.

IBRAHIN, FranciniIlmene Dias. **Introdução ao geoprocessamento ambiental.** São Paulo: Erica, 2014. 1 Recurso online. ISBN 9788536521602.

SILVA, Ardemiro De Barros. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas –** Conceitos e fundamentos**.** Campinas: Editora UNICAMP, 2003. Número de chamada: 621.3678 S586s (BCP).

WOLF, Paul R.; Dewitt, Bon A.; WILKINSON, Benjamin E. **Elements of photogrammetry with applications in GIS.** New York: McGraw-Hill, 2014.
ISBN 9780071761123. Número de chamada: 526.982 W855e.

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Teoria da Região e da Regionalização	10060210
Departamento ou equivalente: Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h.	T	E	P	EAD	EXT
Créditos:04	04	00	00	00	00

OBJETIVO

O objetivo da disciplina centra-se em analisar o conceito de região dentro de uma perspectiva geográfica, abordando temáticas relativas ao processo de regionalização mundial, suas características e desafios. Também surge no horizonte teórico da disciplina compreender a formação/evolução das regionalizações brasileiras derivadas tanto de aspectos econômicos como culturais e, por fim, aprofundar o conhecimento teórico-conceitual sobre o planejamento regional integrado.

EMENTA

Teoria da região na História do Pensamento Geográfico. Regiões, regionalismos e globalização; Regionalização no processo de formação territorial; Regionalização do espaço brasileiro: propostas e propósitos das divisões regionais e o planejamento regional integrado: propostas e dilemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia:** conceitos e temas. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 352 p. ISBN 9788528605457 Número de chamada: 910 G345 14. ed. (BCS)

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. 93 p. (Princípios; 53). ISBN 8508010907. Número de chamada: 001.08 P957 0053 2.ed. (BCS)

HAESBAERT, Rogério. **Regional-global:** dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 208p ISBN 9788528614459. Número de chamada: 910 H136r 2.ed. (BO) (BCS)

LENCIONI, Sandra. **Região e geografia.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 214 p. (Academica 25). ISBN 9788531405150. Número de chamada: 910.91 L563r (BCS)

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014. 475 p. ISBN 9788501059390. Número de chamada: 304.2 S237b 18.ed. (BCS)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia. **Formação territorial do Brasil** In Antônio Christofoletti (org.). Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, IGI, 1995.ISBN 8527103052. Número de chamada: 304.281 G345 (BCS)

FAISSOL, Speridião. **Urbanização e regionalização:** relações com o desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: IBGE, 1975. 247 p. Número de chamada: 711.1 F173u (BCS)

HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006, 2009. 186 p. ISBN 9788572442022. Número de chamada: 910 H136t 2.ed. (BCS)

LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana Maria da Frota; NABUCO, Maria Regina (Org.). **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil.** São Paulo: HUCITEC, 1993. 205 p. ISBN 8527102218. Número de chamada: 711.4 R329 (BCS)

OHN, Amélia. **Crise regional e planejamento** (o processo de criação da SUDENE). São Paulo: Perspectiva, 1976. 170 p. (Coleção Debates 177). Número de chamada: 001.08 D286 / 0117 (BCS)

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Planejamento Ambiental	10060241
Departamento ou equivalente	
Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h.	T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04	03	00	01	00	00

OBJETIVO

Possibilitar o acesso ao conhecimento e a aplicação de técnicas de gestão, planejamento e manejo dos recursos naturais, podendo, com isso, aprofundar e direcionar projetos de pesquisa, diagnósticos e tipologias de planejamento ambiental, que visem à sustentabilidade e o equilíbrio das relações e fenômenos do espaço geográfico, em escala local e regional. Realizar estudo de caso.

EMENTA

O planejamento ambiental e a interdisciplinaridade. Análise e síntese na realização de diagnósticos ambientais voltados ao planejamento ambiental. Tipologias de planejamento ambiental. Integração de informações espaciais em planejamento ambiental. Estudo de caso: elaboração de projeto ou plano ambiental como prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, R. G. M. **Planejamento ambiental em microbacia hidrográfica.** In: A. J. T. GUERRA, A. S. SILVA & R. G. M. BOTELHO (orgs.). Erosão e conservação dos solos – conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, p. 269-300. Número de chamada: 631.45 E71 8. ed. (BCP)

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Modelagem de sistemas ambientais.** São Paulo: Edgard Blucher, 1999. 236 p. ISBN 9788521201779. Número de chamada: 304.2 C556m (BCS) (BCP)

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007, 2010. 85 p. (Repensando a geografia) ISBN 8585134828. Número de chamada: 551.4 R823g 8.ed. (BCS)

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Ecogeografia do Brasil:** subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 208 p. ISBN 9788586238604. Número de chamada: 918.1 R824e (BCS).

SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática.** São Paulo: Oficina de textos, 2004. 184 p. ISBN 9788586238628. Número de chamada: 304.2 S237p (BCS) (BCP).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). **A questão ambiental:** diferentes abordagens**.** 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 248 p. ISBN 9788528609929 (broch.). Número de chamada: 363.7 Q5 3.ed. (BO).

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org). **Geografia do Brasil.** 3. ed. São Paulo: Edusp ; FDE, 2000. 549 p. (Didáticas). ISBN 85-314-0242-5. Número de chamada: 918.1 G345 3.ed. (BCS).

CHRISTOFOLETTI, Antônio (Org.). **Geografia e meio ambiente no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 1995. 395 p. (Geografia: teoria e realidade). ISBN 8527103052. Número de chamada: 304.281 G345 (BCS).

HARTMANN, Philipp. **A cobrança pelo uso da água como instrumento econômico na política ambiental:** estudo comparativo e avaliação econômica dos modelos de cobrança pelo uso da água bruta propostos e implementados no Brasil . Porto Alegre: AEBA, 2010. 498 p. Número de chamada: 333.91 H333c (BCP)

TAUK, Sâmia Maria; GOBBI, Nivar; FOWLER, Harold Gordon (Org.). **Análise ambiental**: uma visão multidisciplinar. 2. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 1995. 206 p. (Natura naturata). ISBN 8571390991. Número da chamada: 304.20981 A532 2.ed. (BCS)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Planejamento Urbano	10060242
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	03	**00**	**01**	**00**	**00**

OBJETIVO

- Identificar e analisar tipologias de planejamento urbano.
- Realizar projetos de planejamento urbano.
- Identificar problemas e soluções na área urbana.
- Analisar intervenções na cidade.

EMENTA

Estudo da teoria e tipologia do planejamento urbano. Análise das possibilidades e intervenção no espaço urbano por intermédio da gestão e do planejamento urbano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, Ana Fani A. **A (Re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Ed. USP, 1994. 270 p. ISBN 8531402522. Número de chamada: 304.2 C284r (BCS)

CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 98 p. (Repensando a geografia). ISBN 9788572440158. Número de chamada: 711.4 C284c 9.ed. (BCS)

CASTELLIS, Manuel. **A questão urbana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 506 p. (Coleção Pensamento Crítico; 48). Número de chamada: 711.1 C348q 3.ed. (BCS)

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 204 p. ISBN 9788532626332 Número de chamada: 711.40981 M333b 3.ed. (BCS)

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanos. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 556 p. ISBN 9788528608564. Número de chamada: 307.76 S729m 5.ed. (BCS)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana Maria da Frota; NABUCO, Maria Regina (Org.). **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil.** São Paulo: HUCITEC, 1993. 205 p. ISBN 8527102218. Número de chamada: 711.4 R329 (BCS)

FERRARI, Celson. **Curso de planejamento municipal integrado:** urbanismo. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1988. 632 p. Número de chamada: 711.40981 F375c 6.ed. (BCS)

LE CORBUSIER. **Planejamento urbano**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1984. 200 p. (Coleção Debates 37). Número de chamada: 001.08 D286 0037 3.ed. (BCS)

LEITE, Rogério Proença. **Contra-usos da cidade**: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. 2. ed. Campinas: UNICAMP, São Cristovão: UFS, 2007. 376 p. ISBN 9788526807747. Número de chamada: 711.4 L533c 2.ed. (BCS)

VIEIRA, Sidney Gonçalves. **A cidade fragmentada**: o planejamento e a segregação social de espaço urbano em Pelotas. Pelotas: Ed. da UFPel, 2005. 242 p. Número de chamada: 307.7 V658c (BCS)

<table>
<tr><td colspan="5">COMPONENTE CURRICULAR

Planejamento Rural</td><td>CÓDIGO

10060243</td></tr>
<tr><td colspan="5">Departamento ou equivalente

Departamento de Geografia</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:

Horas: 60h.

Créditos: 04</td><td colspan="5">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T

03</td><td>E

00</td><td>P

01</td><td>EAD

00</td><td>EXT

00</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBJETIVO

Conhecer os marcos normativos sobre o rural brasileiro e as propostas metodológicas sobre o planejamento rural, exercitando o uso de metodologias de análise e diagnóstico do espaço rural, com vistas ao planejamento e desenvolvimento rural.</td></tr>
<tr><td colspan="6">EMENTA

Possibilita a interpretação das relações espaciais estabelecidas entre o rural e o urbano, em uma perspectiva temporal, na elaboração de propostas de planejamento territorial integrado, a partir de metodologias qualitativas e quantitativas, com ênfase na análise-diagnóstico de sistemas agrários- ADSA. Os conteúdos são desenvolvidos a partir do referencial teórico e atividades práticas relacionadas ao diagnóstico rural.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro das regiões rurais**. 2. ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 2009. 149 p. (Série Estudos rurais) ISBN 9788538600411. Número de chamada: 338.431 A161f 2. ed. (BCA).

RANGEL, Ignácio. **Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. 266 p. (Série estudos rurais). ISBN 8570257546. Número de chamada: 333.981 R196q 2. ed. (BCP)

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 95 p. (Ideias sustentáveis). ISBN 858643535X. Número de chamada: 304.2 S121c (BCS) (BO)

SILVA, José Graziano da. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Ed. UNICAMP: 1999 153 p. (Coleção Pesquisa 1). ISBN 858621521X. Número de chamada: 333.012 0981 S586m (BCS)

TONNEAU, Jean Philippe (Org.). **Agricultura familiar interação entre políticas públicas e dinâmicas locais**: ensinamentos a partir de casos. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2007. 321 p. (Estudos rurais (UFRGS Ed.)) ISBN 9788570258892 (broch.) Número de chamada: 338.10981 A278 2007 (BCA)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARSANO, Paulo Roberto. **Legislação ambiental**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521619.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **O desafio ambiental**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. 179 p. (Os Porquês da desordem mundial. Mestres explicam a globalização.). ISBN 9788501069412 (broch.). Número de chamada: 304.2 P853 (BO)

SAUER, Sérgio. **Capturando a terra**: Banco Mundial, políticas fundiárias neoliberais e reforma agrária de mercado. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 345 p. ISBN 9788577430222. Número de chamada: 333.14 C254 (BCP).

VEIGA, José Eli da. **Meio ambiente e desenvolvimento**. São Paulo: Senac, 2006. 180 p. (Série Meio ambiente; 5). ISBN 8573594691.Número de chamada: 304.2 V426m (BCS)

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2010. ISBN 8576170515. Número de chamada: 333.715 V426d 2010 (BD)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Trabalho de Conclusão de Curso I	10060244
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	02	**00**	**02**	**00**	**00**

OBJETIVO

O objetivo geral da disciplina é, complementarmente a análise realizada na disciplina Metodologia da Pesquisa em Geografia (4º semestre), desenvolver o pré-projeto de pesquisa que culminará com a elaboração do Projeto de conclusão dos discentes na disciplina de Monograf Também esta previsto, após a finalização do pré-projeto, a apresentação do mesmo em sessão pública aberta à comunidade.

EMENTA

Elaboração do Projeto de Pesquisa para a monografia, com ênfase nos elementos estruturantes: objeto de estudo, justificativa, objetivos, técnicas de coleta e análise de dados (metodologia), revisão de literatura e cronograma, bem como apresentação das propostas para a comunidade, propiciando assim a construção de uma ponte entre os saberes acadêmicos e populares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010,2018. 158 p. ISBN 9788522458561. Número de chamada: 001.42 A553i 10.ed. (BO)

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** São Paulo: Atlas, 1983. 118 p. ISBN 8522415544. Número de chamada: 001.42 D383i 1983

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica.** São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online ISBN 9788522126293.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p. ISBN 9788597010121. Número de chamada: 001.42 M321f 8. ed. / 2017 (BD)

SPÓSITO, Eliseu Saverio. **Geografia e filosofia:** contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004. 218 p. ISBN 8571395144. Número de chamada: 910.01 S764g (BCS)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Thomson, 2006. 209 p. ISBN 8522104093 Número de chamada: 001.42 A646m (BCP)

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: Avercamp, 2005. 142 p. ISBN 9788589311281. Número de chamada: 001.42 G62 (BCA)

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1985. 238 p. ISBN 8522400830. Número de chamada: 001.42 L192f (BCS)

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia:** ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2010. 188 p. ISBN 9788572443661.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 144 p. ISBN 9788532600271. Número de chamada: 001.43 R916i 36.ed. (BCS)

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Estágio Supervisionado	10060245
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 135h **Créditos: 09**	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	00	**00**	**00**	**00**	**09**

OBJETIVO

Proporcionar ao futuro profissional uma experiência que o aproxime do contexto de trabalho do Bacharel em Geografia.

EMENTA

Estágio Supervisionado em Geografia: elaboração de um Plano de Trabalho para o período de estágio, desenvolvimento das atividades de estágio e extensão, vinculado ao projeto"Estágio supervisionado do curso de Bacharelado em Geografia e as práticas profissionais do Geógrafo", código 6605. Elaboração de relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Lei Federal n° 11.788, de 25 de setembro de 2008.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 98 p. ISBN 9788522107209. Número de chamada: 370.733 B577m 4. ed. (BCS) (BCP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, Resolução COCEPE/UFPel nº. 03 de 08 de junho de 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, Resolução COCEPE/UFPel nº. 04 de 08 de junho de 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Resolução Nº 29/2018/COCEPE/UFPEL – Regulamento do Ensino de Graduação. Pelotas: UFPel, 2018. Disponível em: http://www.ufpel.edu.br

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SABER, Aziz Nacib. O que é ser geógrafo: memórias profissionais de Aziz Nacib Ab'Saber. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. Redação técnica elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC. 2. São Paulo Atlas 2010 1 recurso online ISBN 9788522471461.

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de. Como escrever textos técnicos. 2. São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso online ISBN 9788522112531.

PIAZZA, Gilberto. Fundamentos de ética e exercício profissional em engenharia, arquitetura e agronomia. 2. ed. atual. Porto Alegre: CREA/RS, 2000. 190 p. Número de chamada: 174.9 P584f (BCS)

* Além das referências indicadas neste documento, serão indicadas outras referências conforme a demanda de cada estágio.

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Trabalho de Conclusão de Curso II	10060246
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 30h. **Créditos:** 02	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	02	**00**	**00**	**00**	**00**

OBJETIVO

O objetivo da disciplina centra-se na elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso, mediante orientações dirigidas, realização de trabalho teórico/prático e defesa final.

EMENTA

Elaboração de trabalho científico de conclusão de curso, visando a valorização e a compreensão do papel da pesquisa para a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado Luiz de Mello. **Metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996. 209 p. ISBN 8534605211. Número de chamada: 001.42 C419m 4.ed. (BEF)

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED; Editora UFMG, 1999, 2007. 340 p. ISBN 8573074892. Número de chamada: 300.72 L412c (BCS)

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; DAMIANI, Amelia Luisa (Org.). **Geografia em perspectiva:** ensino e pesquisa. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 383 p. ISBN 9788572442039. Número de chamada: 372.89 G345 (BCS)

RAUBER, Jaime José; SOARES, Marcio (Coord). **Apresentação de trabalhos científicos:** normas e orientações práticas. 3. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 2005. 99 p. ISBN 8575151118. Número de chamada: 001.42 A654 3.ed. (BCS)

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia:** elementos de metodologia do trabalho científico. 5. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977. 317 p. Número de chamada: 001.42 S174c 5.ed. (BCS)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Criatividade e novas metodologias.** São Paulo: Peirópolis, 1998. 121 p. (Série temas transversais; v.4). Número de chamada: 370.118 B817c (BCS)

HEGENBERG, Leônidas. **Etapas da investigação científica.** São Paulo: E. P. U.; EDUSP, 1976. 2V. Número de chamada: 001.42 H462e (BCS)

MARCANTONIO, Antonia Terezinha. **Elaboração e divulgação do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1993. 92 p. ISBN 8522409722. Número de chamada: 001.42 M313e (BCS)

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisas, TGI, TCC monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1998. 320 p. ISBN 8522100705. Número de chamada: 001.43 O48t (BCS)

PARDO, Maria Benedita Lima. **A arte de realizar pesquisa:** um exercício de imaginação e criatividade. São Cristovão: Editora UFS, 2006. 89 p. ISBN 9788587110619. Número de chamada: 001.4 P226a (BCS)

<table>
<tr><td colspan="5">COMPONENTE CURRICULAR
Seminários Integrados de Pesquisa e Extensão</td><td>CÓDIGO
10060247</td></tr>
<tr><td colspan="5">Departamento ou equivalente
Departamento de Geografia</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 45h.
Créditos: 03</td><td colspan="5">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
00</td><td>E
00</td><td>P
00</td><td>EAD
00</td><td>EXT
03</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBJETIVO
Objetiva dar visibilidade às ações de pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do curso de Bacharelado em Geografia resultantes da aproximação entre Universidade e comunidade.</td></tr>
<tr><td colspan="6">EMENTA
Seminário destinado a garantir a discussão de temas de pesquisa e extensão no contexto geográfico, sendo vinculado ao projeto de extensão "Práticas de extensão Universitária nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da UFPel", código 6067. Assim, cria-se um espaço e tempo de interlocução entre pesquisadores e estudantes de Geografia, a partir da realização e apresentação das pesquisas e projetos de extensão. Aproximação entre a universidade e a comunidade a partir da produção, divulgação e socialização de projetos de extensão associados aos temas emergentes na área da geografia; Apresentação/socialização e defesa das pesquisas e projetos de extensão.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria Alvares, Sara dos Santos e Telmo Baptista. Porto, Portugal: Porto Editorial, 2006.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. 11a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2001.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999. MARTINS, J. P. Metodologia da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 2003.

PESSÔA, Vera Lucia Salazar; RÜCKERT, Aldomar A.;RAMIREZ, Julio Cesar de Lima. (Org.). Pesquisa Qualitativa: Aplicações em Geografia. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2017. 548 p. (Livro Digital). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/172820>. Acesso em 02 de abril de 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHEDIN, E; FRANCO, M. A. S. Questões de método na pesquisa em educação. 2a Ed. São Paulo: Cortez, 2011(Coleção docência em formação).

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999. Política Nacional de Extensão Universitária/Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Orgs). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Gestão de Negócios em Geografia	10060211
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	02	**00**	**02**	**00**	**00**

OBJETIVO

Geral

- Desenvolver conhecimentos básicos sobre empreendedorismo e desenvolvimento de projetos e negócios aplicados em Geografia.

Específicos

- Proporcionar ao aluno a vivência e o domínio de conhecimentos e experiências da prática profissional e a resolução de problemas por meio de tomada de ação e atitude inovadoras.
- Desenvolver habilidades e competências visando o aproveitamento de oportunidades de negócio próprio ou de atuação em organizações públicas e privadas de terceiros.

EMENTA

Conceito, origem e importância do Empreendedorismo. Comportamento Empreendedor. Criatividade e inovação. Planejamento estratégico empresarial. Elaboração de Plano de Negócios: conceitos e definições. Modelagem de Negócios. Ferramentas e planilhas na elaboração do Plano de Negócios. Noções de custos. Gerenciamento de projetos. Plano de *marketing* e *marketing* digital. Prática extensionista de resolução de problemas e tomada de ações junto à comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de plano de negócios fundamentos, processos e estruturação**. 2. São Paulo Atlas 2014 1 recurso online ISBN 9788522489183.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração para não administradores a gestão de negócios ao alcance de todos**. 2. São Paulo Manole 2015 1 recurso online ISBN 9788520441763

DORNELAS, José. **Plano de negócios, seu guia definitivo**. 2. São Paulo Fazendo Acontecer 2016 1 recurso online ISBN 9788566103090.

DORNELAS, José. **Plano de negócios, exemplos práticos**. 2. São Paulo Fazendo Acontecer 2018 1 recurso online ISBN 9788566103144

LOPES, Rodrigo, 1938. **A cidade intencional o planejamento estratégico de cidades**. 2. ed. Rio de Janeiro: MAUAD, c1998. 183 p. Número de chamada: 711.4 L864c 2.ed. (BCS)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARON, Robert A. **Empreendedorismo uma visão do processo**. São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso online ISBN 9788522109388.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios**.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 232 p. ISBN 9788535232707. Número de chamada: 658.421 D713e 3.ed. (BCP)

REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento estratégico público ou privado guia para projetos em organizações de governo e de negócios**. 3. Rio de Janeiro Atlas 2015 1 recurso online ISBN 9788522498604.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Plano de marketing para micro e pequena empresa.** 6. São Paulo Atlas 2011 1 recurso online ISBN 9788522483099.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 220 p. ISBN 9788522462865. Número de chamada: 658.408 D541g 2. ed. (BCP) (BO)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Geografia do Comércio e do Consumo e Legislação Urbana	10060219
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	03	**00**	**1**	**00**	**00**

OBJETIVO

- Compreender na evolução do pensamento Geográfico o estudo do comércio e consumo.
- Compreender a dinâmica locacional do comércio e dos serviços urbanos.
- Analisar o comércio e o consumo na cidade, e a relação com a vida cotidiana;
- Identificar a legislação urbana e sua aplicação;
- Analisar a aplicação da legislação urbana em casos concretos.

EMENTA

Estudo da Geografia do comércio e do consumo. Análise da localização comercial e de serviços na cidade. História do comércio, e sua relação com a vida cotidiana. Estudo do conceito de espaço através de categorias de análise. Urbanismo comercial. Estudo da legislação urbana brasileira federal, estadual e municipal. Análise da legislação municipal e suas implicações no processo de produção do espaço urbano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUGE, Marc. **Não-lugares:** introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 2010. 111 p. ISBN 8530802918. Número de chamada: 301 A918n 8.ed. (BCS)

FERNANDES, José A. Rio; CACHINHO, Herculano; RIBEIRO, Carlos V. **Comércio tradicional em contexto urbano: dinâmicas de modernização e políticas públicas:** relatório final 2. Porto: GEDES, 2000. 166 p. (GEDES cadernos ; 2). Número de chamada: 320.6 F363c (BCS)

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito municipal brasileiro**. 17. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2013. 870 p. ISBN 9788539201587. Número de chamada: 341.316 M514d 17. ed. / 2013 (BD)

SILVA, José Afonso da. **Direito urbanístico brasileiro**. 3. ed. São Paulo: Malheiros, 1997. 455 p. ISBN 9788574201931. Número de chamada: 341.374 S586d 3 .ed. / 1997 (BD).

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço terciário:** o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2001. 335 p. ISBN 8573592079. Número de chamada: 380.10981 V297e (BCS)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHOAY, Françoise. **O urbanismo:** utopias e realidades, uma antologia. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 350 p. (Coleção Estudos; 67) ISBN 9788527301633. Número de chamada: 711 C545u 6.ed. 067 (BCS).

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Lisboa: Letra Livre, 2012. 143 p. ISBN 9789898268150. Número de chamada: 307.76 L489d (BCS)

RAMIRES, Vanessa de Fátima. **Legislação urbana e prática profissional**. Porto Alegre SER - SAGAH 2017 1 recurso online ISBN 9788595022232.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanos. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 556 p. ISBN 9788528608564. Número de chamada: 307.76 S729m 5.ed. (BCS)

VIEIRA, Sidney Gonçalves (Org.). **Construindo cidades**: o plano diretor como experiência de planejamento urbano. Pelotas: Ed. da UFPel, 2012. 323 p. (Coleção estudos avançados). ISBN 9788571928411. Número de chamada: 711.4 C758 (BCS).

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
A Geopolítica e o Mundo Contemporâneo	10060220
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h.	T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04	04	00	00	00	00

OBJETIVO

O objetivo da disciplina centra-se nas discussões sobre o mundo contemporâneo, principalmente no que concerne aos aspectos geopolíticos que constituem a nova (des)ordem mundial, os conflitos territoriais e os múltiplos processos de globalização.

EMENTA

Analisar a constituição dos preceitos básicos da Geopolítica enquanto área do conhecimento e, a partir da base teórica, compreender as crises/dilemas dos Estados Nacionais no século XX e XXI. Também configura-se como perspectiva uma análise crítica que visa a construção de discussões sobre a Geopolítica brasileira e seus desafios na conjuntura internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANDEIRA, Moniz. **A segunda guerra fria**: geopolítica e dimensão estratégica dos Estados Unidos - das rebeliões na Eurásia à África do Norte e ao Oriente Médio. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. 713 p. ISBN 9788520012239. Número de chamada: 320.12 B214s 3.ed. (BCS)

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política**: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 299 p. ISBN 8528611612. Número de chamada: 320.12 C355g (BCS)

COSTA, Wanderley Messias da. **O estado e as políticas territoriais no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991. 83 p. (Coleção repensando a geografia). ISBN 8585134194. Número de chamada: 320.120981 C837e 3.ed. (BCS)

VESENTINI, Jose William. **A capital da geopolítica**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. 240 p. (Ensaios; 124). ISBN 8508020619. Número de chamada: 910.81745 V575c 2.ed. (BCS)

LACOSTE, Yves. **Geografia do subdesenvolvimento**: geopolítica de uma crise. 7. ed. São Paulo: Difel, 1985. 335 p. Número de chamada: 330.91724 L144g 7.ed. (BCP)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEFARGES, Philippe Moreau. **Introdução à geopolítica**: trajectos. Lisboa: Gradiva, 2003. 189 p. (Colecção Trajectos ; 56). ISBN 9726628709. Número de chamada: 3

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 304 p. ISBN 9788528609561 Número de chamada: 307.76 G633c 3.ed. (BCS)

MAGNOLI, Demétrio. **O mundo contemporâneo**: os grandes acontecimentos mundiais da guerra fria aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2008. 336 p. ISBN 8516015777. Número de chamada: 327.1011 M198m 2.ed. (BCS)

OLIVEIRA, Carlos Tavares de. **Estados Unidos e China**: o desafio econômico. 2.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001. 210 p ISBN 8571292023. Número de chamada: 337 O48e 2.ed. (BO)

SCHILLING, Paulo R. **O expansionismo brasileiro**: a geopolítica do General Golbery e a diplomacia do Itamarati. São Paulo: Global, 1981. 288 p. Número de chamada: 321.101 S334c (BCS)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Fotogeografia	10060221
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	03	**00**	**01**	**00**	**00**

OBJETIVO

Instigar os alunos a pensar sobre a Fotografia como uma forma de estudo, representação, e compreensão do espaço geográfico. Introduzir os alunos aos conceitos básicos da Fotografia e às diferentes técnicas fotográficas, ampliando os horizontes destes para com os aspectos artísticos, estéticos, teórico-metodológicos e geográficos desta ferramenta.

EMENTA

A Fotografia: histórico e conceitos fundamentais. A câmera fotográfica: funcionamento, ajustes e funções básicas. Princípios da fotografia e da composição. Técnicas fotográficas. Metodologias fotográficas aplicadas à pesquisa em Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**: guia completo para todos os formatos . 4. ed. São Paulo: SENAC, 2013. 416 p. ISBN 9788573598841.Número de chamada: 771 H453n 4.ed. (BCP)

HODDINOTT, Ross. **Digital exposure**: handbook. Lewes: Photographers' pip Institute Press, 2011. 192 p. ISBN 9781861085337. Número de chamada: 771.0285 H687d (BCS)

HOPPE, Altair. **Fotografia digital sem mistérios**. 3. ed. Camboriú: Photos, 2008. 173 p. ISBN 859820026. Número de chamada: 770 H798f 3. ed. (BCS)

LANGFORD, Michael. **Fotografia básica**. 5. ed. Lisboa: Dinalivro, 2002. 354 p. ISBN 9725762479. Número de chamada: 770 L278f 5.ed. (BCS)

PALACIN, Vitché. **Fotografia teoria e prática**. São Paulo Saraiva 2008 1 recurso online ISBN 9788502175327.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2009. 362 p. (Serie Oficio de Arte e Forma). ISBN 8530802462. Número de chamada: 770 D815a 12.ed. (BCS)

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. 135 p. (Fronteira). ISBN 9788520927649. Número de chamada: 770 B285c 3.ed. (BCS) (BCP)

HEDGECOE, John. **Guia completo de fotografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 224 p. ISBN 8533605188. Número de chamada: 771 H453g (BCS) (BCP)

LANGFORD, Michael; BILISSI, Efthimia. **Langford's advanced photography**: the guide for aspriring photographers. 8th ed. Amsterdã: Elsevier, 2011. xvi, 479 p. ISBN 9780240521916. Número de chamada: 770 L278l 8.ed. (BCS)

SANTOS MILTON. **Metamorfoses do espaço habitado**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1991. 124 p. (Geografia: teoria e realidade 16). ISBN 8527100681. Número de chamada: 910.01 S237m 2.ed. (BCS)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Geodiversidade Geopatrimônio e Geoconservação	10060222
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	03	**00**	**01**	**00**	**00**

OBJETIVO

1) conhecer e aplicar os conceitos de geodiversidade, geopatrimônio e geoconservação; (2) reconhecer as relações intrínsecas entre geodiversidade e biodiversidade para a conservação da natureza; (3) compreender as principais estratégias e ferramentas de geoconservação; (4) pensar e propor estratégias de geoconservação no âmbito da formação do profissional geógrafo (licenciado e bacharel); (5) compreender a importância do conhecimento geomorfológico para a proteção do geopatrimônio; (6) compreender as ameaças da ação antrópica sobre o geopatrimônio.

EMENTA

Geodiversidade: conceitos, valores e ameaças. Definição de geossítios e de geopatrimônio. Usos do geopatrimônio. Valores e ameaças ao geopatrimônio. Definição e estratégias de geoconservação. O geopatrimônio e as políticas de conservação da natureza e de ordenamento do território.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOBBENHAUS, Carlos ; SILVA, Cassio Roberto da (Org.). **Geoparques do Brasil**: propostas : volume 1 . Rio de Janeiro: CPRM, 2012. 745 p. ISBN 9788574991542. Número de chamada: 551.0981 G345 (BCP)

COX, C. Barry. **Biogeografia uma abordagem ecológica e evolucionária**. 7. Rio de Janeiro LTC 2008 1 recurso online ISBN 978-85-216-2805-7.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). **Geomorfologia e meio ambiente**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 394 p. ISBN 9788528605730. Número de chamada: 551.4 G345 11.ed. (BCS)

SILVA, Cassio Roberto da (Ed.). **Geodiversidade do Brasil**: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. 264 p. ISBN 9788574990699. Número de chamada 551 G342 (BCP)

AMARAL, Liana Martins do. **Paisagem cultural brasileira : Região Sul** =: Brazilian cultural landscape : South Region. São Paulo: Terceiro Nome, 2002. 159 p. ISBN 8587556193. Número de chamada: 981.6 A485p (BCS)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. 7.ed. São Paulo: Ateliê, 2012. 158 p. (Textos básicos ; 1). ISBN 9788574805962. Número de chamada: 918 A118d 7.ed. (BCS)

BIGARELLA, João José. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: UFSC, 1994. v.1. Número de chamada: 551 B593e (BCA).

GUERRA, Antonio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos. **Geomorfologia ambiental**. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 189 p. ISBN 9788528611922. Número de chamada: 551.4 G934g 5.ed. (BCP)

LÉVÊQUE, Christian. **A biodiversidade**. Bauru: EDUSC, 1999. 245 p. ISBN 9788586259357. Número de chamada: 333.72 L657b (BD)

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 208 p. ISBN 9788586238604. Número de chamada: 918.1 R824e (BCS)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Geografia do Turismo	10060223
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	02	**00**	**02**	**00**	**00**

OBJETIVO

O objetivo da presente disciplina centra-se em compreender o turismo como importante fenômeno social e seu papel na produção/organização do espaço, bem como suas estruturas e possibilidades teórico/práticas para a ciência geográfica.

EMENTA

Analisar as temáticas que envolvem o debate sobre o turismo na contemporaneidade, buscando construir uma visão critica não só sobre o turismo enquanto fenômeno socioespacial, mas também sobre o papel da Geografia do Turismo frente aos desafios da inserção desta atividade no planejamento local e regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETTO, Margarita. **Cultura e turismo**: discussões contemporâneas. São Paulo: Papirus, 2012. 175 p. (Coleção turismo) ISBN 9788530808549 (broch.) Número de chamada: 338.4791 B274c 2.ed./2012 (BCP)

RODRIGUES, Adyr Balastreri (Org.). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997. 207 p. (Geografia : teoria e realidade). Número de chamada: 338.4791 T938O (BCP) (BCS)

RODRIGUES, Adyr A. B. (Org.). **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. 2. ed. Juiz de Fora: Hucitec, 1999. 274 p. Número de chamada: 338.4791 T938M 2.ed. (BCP)

YAZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani A; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (Org.). **Turismo**: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996. 241 p. (Geografia: teoria e realidade 30). ISBN 8527103427. Número de chamada: 338.4791 T938F (BCP)

YAZIGI, Eduardo. **A alma do lugar**: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. São Paulo: Contexto, 2002. 301 p. (Turismo Contexto). ISBN 8572441638. Número de chamada: 338.4791 Y35a 2.ed. (BCP)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASTAL, Susana. **Alegorias urbanas**: o passado como subterfúgio : tempo, espaço e visualidade na pós-modernidade . Campinas: Papirus, 2006. 224 p. (Coleção turismo). ISBN 8530808053. Número de chamada: 307.76 G255a 2006 (BCP)

PEARCE, Douglas G. **Geografia do turismo**: fluxos e regiões no mercado de viagens . São Paulo: Aleph, c2003. 388 p. (Turismo). ISBN 9788585887810. Número de chamada: 338.4791 P359g (BCP)

PEARCE, Douglas G. ; BUTLER, Richard W. (Org.). **Desenvolvimento em turismo**: temas contemporâneos . São Paulo: Contexto, 2002. 325 p. (Turismo contexto) ISBN 9788572441971 Número de chamada: 338.4791 D451 (BCP)

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Consumo e espaço**: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001. 135 p. Número de chamada: 338.4791 P853c (BCP)

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (Ed). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005. 934 p. ISBN 9788572415682. Número de chamada: 338.4791 A533 (BCP)

<table>
<tr><td colspan="5">COMPONENTE CURRICULAR
Geologia do Quaternário</td><td>CÓDIGO
10060224</td></tr>
<tr><td colspan="5">Departamento ou equivalente
Departamento de Geografia</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h.
Créditos: 04</td><td colspan="5">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
03</td><td>E
00</td><td>P
01</td><td>EAD
00</td><td>EXT
00</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBJETIVO
Apresentar o Quaternário, com ênfase às particularidades geológicas deste período, tais como as flutuações paleoclimáticas, as glaciações, as variações de nível relativo do mar, a formação do litoral brasileiro e da Planície Costeira do RS.</td></tr>
<tr><td colspan="6">EMENTA
O Quaternário na escala de tempo geológico. As flutuações climáticas Pleistocênicas: causas das mudanças climáticas, os períodos glaciais e interglaciais, suas consequências nos sistemas ambientais. A transição Pleistoceno-Holoceno. As flutuações climáticas Holocênicas: o aquecimento, o Período Medieval Quente, a Pequena Idade do Gelo, o aquecimento atual. Variações do nível do mar: causas, as variações do nível do mar no litoral brasileiro e a formação da Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Quaternário continental. Estudos de caso sobre o Quaternário.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRADLEY, R. S. **Paleoclimatology** :Reconstructing Climates of the Quaternary. Amsterdam: Academic Press, 1999. v. 2nd ed Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=210068&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 25 set. 2019.

GROVE, J. M. **Little Ice Ages** Vol2 Ed2. London: Routledge, 2004. v. Second edition Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=634176&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 25 set. 2019.

MAHER, B. A.; THOMPSON, R. **Quaternary Climates, Environments and Magnetism**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1999. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=120198&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 25 set. 2019.

MURRAY-WALLACE, C. V.; WOODROFFE, C. D. **Quaternary Sea-Level Changes** : A Global Perspective. New York: Cambridge University Press, 2014. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=696298&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 25 set. 2019.

SUGUIO, Kenitiro. **Geologia do quaternário e mudanças ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 408 p. ISBN 9788579750007.Número de chamada: 551.79 S947g (BCS)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE IULIIS, G.; VIZCAÍNO, S. F.; FARIÑA, R. A. **Megafauna** : Giant Beasts of Pleistocene South America. Bloomington: Indiana University Press, 2012. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=570027&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 25 set. 2019

KELLER, Edward A. **Environmental geology**. 9 th. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2011. 596 p. ISBN 9780321643759. Número de chamada: 551 K29e 9. ed. (BCP)

KRÜGER, T. **Discovering the Ice Ages** : International Reception and Consequences for a Historical Understanding of Climate. Leiden: Brill, 2013. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=603865&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 25 set. 2019

MACDOUGALL, J. D. **Frozen Earth** : The Once and Future Story of Ice Ages. Berkeley: University of California Press, 2013. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=533103&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 25 set. 2019

TEIXEIRA, Wilson et al. **Decifrando a terra.** 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p. ISBN 9788504014396. Número de chamada: 551.1 D294 2.ed. (BCS)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Jovens rurais e o Espaço Geográfico	10060249
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	04	**00**	**00**	**00**	**00**

OBJETIVO

Contribuir na formação do acadêmico de Geografia com a revelação do universo do espaço rural brasileiro, da agricultura familiar e da problemática da sua juventude.

EMENTA

Caracterização do meio rural; Modelos de desenvolvimento; O espaço do jovem rural; trabalho e perspectivas de futuro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAMARCHE, Hugues (Coord.). **A agricultura familiar**: comparação internacional. Campinas: UNICAMP, 1993. 336 p. (Repertórios) ISBN 852680281X. Número de chamada: 305.56 A278 (BCS)

MOREIRA, Roberto José (Org.). **Identidades sociais:** ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 316 p. ISBN 8574903477. Número de chamada: 307.72 I19 (BCS)

SILVESTRO, M.L.; ABRAMOVAY, R. (coord.), et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar.** Florianópolis: Epagri; Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2001. 120 p. Número de chamada: 305.56 I34 (BCS)

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos jovens**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 346 p. ISBN 9788532803597. Número de chamada: 307.72 S924m (BCS)

WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. **O mundo rural como um espaço de vida**: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro das regiões rurais**. 2. ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 2009. 149 p. (Série Estudos rurais) ISBN 9788538600411. Número de chamada: 338.431 A161f 2. ed. (BCA)

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: HUCITEC, 1992. 275 p. (Estudos rurais). Número de chamada: 338.180981 A161 (BCA)

CASTRO, Maurício Barros de. **Juventudes rurais**: cultura e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Instituto Souza Cruz, 2007. 183 p. ISBN 9788598989037. Número de chamada: 370.193460981 C355j (BCS)

GARCIA JUNIOR, Afranio Raul. O Sul: Caminho do **roçado**: estratégias de reprodução camponesa e transformação social. São Paulo: Marco Zero; Brasília : UnB, 1990. 285 p. ISBN 8227900793. Número de chamada: 304.8981 G216s (BCS)

TEDESCO, J. C. (org.). **Agricultura Familia**r: realidades e perspectivas. Passo Fundo: EDIUPF, 2001.405 p. Número de chamada: 305.56 A278 (BCA)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Climatologia Geográfica	10060226
Departamento ou equivalente Departamento de Geografia	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos: 04**	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	02	**00**	**02**	**00**	**00**

OBJETIVO

GERAIS

- Contribuir para transmitir aos estudantes aptidões no domínio do saber e do saber fazer, em várias áreas de aplicação dos conhecimentos sobre o sistema climático – climatologia urbana, climatologia regional, bioclimatologia.

ESPECÍFICOS

- Entender as concepções de clima e as escalas climáticas.
- aprofundar o conhecimento sobre os mecanismos dinâmicos associados aos padrões espaciais dos climas no planeta, bem como sua variabilidade.
- apresentar técnicas de análise climática que permitam ao aluno, avaliar a importância das várias escalas espaciais que originam os padrões climáticos, com ênfase regional e local.
- aperfeiçoar a agilidade na análise da informação estatística, documental e bibliográfica.

EMENTA

Evolução da análise geográfica do clima. Escalas do clima. Fontes de dados para análise climatológica. Clima de dinâmica da atmosfera. Identificação e interpretação de sistemas atmosféricos e os tipos de tempo Análise das alterações do clima nas cidades. Classificações climáticas. Relações clima e saúde. Técnicas de espacialização dos elementos e fenômenos climáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 332 p. ISBN 8528604246. Número de chamada: 551.6913 A983i 4.ed. (BC&T)

CAVALCANTI, Iracema Fonseca de Albuquerque et al. (Org.). **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 463 p. ISBN 9788586238925**.** Número de chamada: 551.6 T284 (BCS) (BCP)

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasi**l. São Paulo: Oficina de textos, 2007, 2011. 206 p. ISBN 9788586238543. Número de chamada: 551.6 M539c (BCA) (BCS)

STEINKE, Ercília Torres. **Climatologia fácil.** São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 144 p. ISBN 9788579750519. Número de chamada: 551.6 S822c (BCS)

VITTE, Antonio Carlos ; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). **Reflexões sobre a geografia física no Brasil.** 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 280 p. ISBN 9788528610499, Número de chamada: 918.1 R332 6.ed. (BCS)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Francisco Neto de**. Aplicações de estatística a climatologia**: teoria e prática. Pelotas: Ed. Universitária, 1996. 161 p. Número de chamada: 551.60182 A848a (BCA). Número de chamada: 551.60182 A848a (BCA)

BARRY, Roger Graham; CHORLEY, Richard John. **Atmosfera, tempo e clima**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xvi, 512 p. ISBN 9788565837101. Número de chamada: 551.5 B281a 9.ed. (BCS)

FROTA, Anésia Barros. **Manual de conforto térmico**. 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2009. 243 p. ISBN 8585445394. Número de chamada: 720.47 F941m 8.ed. (BCS) (BCP)

ROMERO, Marta Adriana Bustos. **A arquitetura bioclimática do espaço público**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. 225 p. (Arquitetura e Urbanismo). ISBN 8523006524. Número de chamada: 711.42 R763a (BCS)

VIANELLO, Rubens Leite. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1991. 449 p. Número de chamada: 551.5 V614m (BC&T)

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I)	20000084
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h. **Créditos:** 04	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
	04	**00**	**00**	**00**	**00**

OBJETIVO

Objetivo Geral:
• Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais;
• Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística;
• Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.

Objetivos Específicos:
• Desenvolver sua competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar;
• Aprender uma comunicação básica de Libras;
• Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural;
• Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;
• Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;
• Compreender os surdos e sua língua partir de uma perspectiva cultural.

EMENTA

Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.2v.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). **Cartografias da surdez**: comunidades, línguas, práticas e pedagogia. Porto: Livpsic, 2013. 513 p.

LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs). **Uma escola, duas línguas**: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. **LIBRAS**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA-MACHADO, Lucyenne M. da Costa; BREGONCI, Aline de Menezes; FERRERIA, Arlene Batista; XAVIER, Keli Simões (orgs). **Práticas bilíngues:** caminhos possíveis na educação dos surdos. Vitória: GM. 2010.

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1 METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

As atividades didáticas previstas no Curso serão desenvolvidas valorizando metodologias inovadoras que não se restrinjam, exclusivamente, às aulas expositivas, e que, efetivamente, permitam o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação e promovam a interdisciplinaridade, a articulação teórico-prática e a flexibilidade curricular.

Concretamente, estão previstos seminários com estrutura variada e, de acordo com a proposta do docente responsável, envolvendo apresentações individuais ou em grupos, seguidos ou não por debates; aula expositiva dialogada, com o uso de tecnologias da informação e da comunicação, tais como data show e lousa digital; trabalhos de campo, integrando componentes curriculares e promovendo a associação entre teoria e prática.

Os trabalhos de campo fomentam a integração dos conteúdos teóricos com a realidade dos fenômenos geográficos em suas diferentes escalas de abrangência, numa perspectiva interdisciplinar. Isto é, as práticas de campo são planejadas de acordo com os conteúdos programáticos dos componentes curriculares, podendo uma prática de campo abranger mais de um componente curricular, possibilitando que se desenvolvam discussões teórico-práticas, entre os diferentes aspectos humanos, sociais, culturais e ambientais articulados nos componentes curriculares envolvidos.

Os trabalhos de campo requerem planejamento prévio do docente responsável e também articulação por parte dos discentes no que se refere à compreensão do itinerário e dos materiais e procedimentos envolvidos na realização destas práticas. Para isso, é necessário que a prática de campo se inicie em sala de aula, a partir da explanação prévia das atividades e dos resultados esperados a partir do desenvolvimento destas.

Nessa perspectiva, o caráter extensionista também estará articulado, considerando o foco dos encaminhamentos iniciados em sala de aula. Este

possibilita, da mesma forma como o trabalho de campo, o contato e a troca de experiências entre os alunos da universidade e a comunidade.

Os trabalhos de campo demandam suporte institucional no que se refere à logística de transporte, segurança pessoal e coletiva. Neste sentido, é desejável a existência de meios de transporte adequados aos alunos e docentes envolvidos, bem como a oferta de seguro de vida pessoal. Os recursos utilizados em campo dependem da característica dos componentes curriculares. Trabalhos de campo exploratórios utilizam recursos elementares, como gravadores, máquinas fotográficas, GPS's, cadernetas de campo, planilhas, lousas portáteis e megafone, equipamentos estes constantes no quadro de materiais dos laboratórios do curso.

Já os trabalhos de campo experimentais lançam mão de materiais mais específicos utilizados para coletas e mensurações terrestres, aquáticas e atmosféricas, cujos resultados são interpretados instantaneamente ou posteriormente, em sala de aula. Estes recursos geralmente são destacados nos planos de ensino, são caracterizados como bens e consumo duráveis e providos pelos laboratórios didáticos e de pesquisa do curso. Entretanto, alguns destes recursos são caracterizados como bens de consumo não duráveis e demandam reparos e reposições, que devem ser financiadas pelo instituto de origem.

Igualmente, o curso ao longo dos semestres realiza o acompanhamento de atividades que visam acessibilidade metodológica, não somente em caráter prático (como nas saídas de campo, acesso a salas de aula, entre outros) mas também no formato teórico por meio da inserção de temas relevantes relacionados a lei nº 13.146. Além disso, em disciplinas específicas há inserção de metodologias voltadas à inclusão que proporcionem aprendizagens significativas aos discentes.

Integra ainda o conjunto de elementos facilitadores e qualificadores do ensino-aprendizagem, bem como o processo de avaliação do curso, o Cobalto, um sistema para gerenciamento da gestão acadêmica da Universidade Federal de Pelotas. O sistema apoia todas as rotinas da administração acadêmica,

automatizando, por exemplo, o processo de oferta de componentes curriculares e de matrícula, permitindo o cadastro de alunos e tabelas auxiliares, gerenciamento da informação de notas e geração do histórico escolar dos acadêmicos. Por meio do Sistema Cobalto, os alunos acompanham de maneira permanente o seu desempenho e a sua frequência, sempre em contato direto com os docentes responsáveis pela própria plataforma. Pelo Cobalto, é possível compartilhar arquivos, mensagens e recursos, os quais são acessados de qualquer lugar pelos sujeitos, discentes e docentes.

4.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Avaliar constitui uma tarefa complexa que não se resume à aplicação de provas. A prática avaliativa assume o desafio de facilitar o diálogo e a mediação entre as várias histórias de vida que o Curso acolhe a cada ingresso.

A avaliação discente assumida por este PPC segue as normas gerais, estabelecidas para todos os cursos da Universidade Federal de Pelotas, de forma contínua, prevendo a realização de exercícios, trabalhos práticos, projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, estudos de caso, entrevistas, provas e demais atividades correlatas, buscando assegurar a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

Acompanhando a Resolução 29/2018 do COCEPE, todos os procedimentos, instrumentos e critérios para a análise e a aferição do desempenho de avaliação dos componentes curriculares são de responsabilidade de cada docente, devendo ser referendados no plano de trabalho submetido para análise e aprovação pelo Colegiado do Curso. Ainda de acordo com a Resolução, cada docente deverá apresentar à sua turma, no início do período letivo, os instrumentos, os critérios e os conceitos de avaliação da aprendizagem, conforme o plano de ensino; discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma, garantindo que esse procedimento se dê antes do próximo processo avaliativo; fazer o registro eletrônico do desempenho acadêmico obtido, de acordo com as orientações da

Coordenação de Registros Acadêmicos, em conformidade com os prazos estipulados no calendário acadêmico.

A avaliação das práticas de campo é realizada a partir da elaboração de relatórios, onde são expostos os relatos das práticas realizadas e/ou dos pontos de observação e exploração, relacionando os mesmos com os conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula. A avaliação em campo também é uma alternativa e permite compreender a capacidade de articulação dos conhecimentos teóricos e práticos *in loco* a partir de avaliações orais ou escritas.

No que concerne ao estágio supervisionado obrigatório, salienta-se que o acompanhamento e avaliação dos mesmos é realizado em diálogo permanente entre o docente responsável pela disciplina e a coordenação de curso. O primeiro é responsável pela estruturação da disciplina e processo avaliativo *in loco;* À coordenação incumbe o acompanhamento do estágio supervisionado obrigatório e suporte ao docente e discente para a plena realização das atividades.

Para ser considerado aprovado em uma disciplina, o aluno deverá possuir frequência mínima legal de setenta e cinco por cento (75%) e média final igual ou superior a 7,0 (sete). Os exames serão possíveis aos alunos que, não obtendo a nota mínima para aprovação (7,0), atingirem, no mínimo, nota três (3,0), sendo que a média final deverá ser igual ou superior a cinco (5,0). A nota final será obtida pelo somatório das notas do exame e da nota da disciplina, dividido por dois. Por exemplo, nota da disciplina 5,0 e nota do exame 8,0 = 13, dividido por dois resulta em 6,5 como nota final. Ressalta-se que “o não comparecimento ao exame importará em atribuição ao aluno, de nota O (zero)”, em consonância com o previsto no § 2o, do art. 188 Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas".

Destaca-se ainda que, conforme definido no §2º do art.150 da Resolução no 29/2018-COCEPE, os “Estágios curriculares e Trabalhos de Conclusão de Curso não são passíveis de exame pela natureza da

atividade, sendo necessária a obtenção da média 7(sete) para aprovação".

No acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem, o Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Geografia e o Grupo de Interlocução Pedagógica (GIP) da Unidade acadêmica são responsáveis não só pela promoção de situações de acompanhamento, mas também na formulação de mecanismos para proporcionar a superação de dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelos discentes ao longo da trajetória acadêmica.

A atualização e o acesso permanentes das informações sobre avaliação, por meio do Sistema Cobalto, permitem o acompanhamento e a intervenção pedagógica em tempo de melhorar o desempenho discente.

4.3 APOIO AO DISCENTE

Estratégias de inclusão, acompanhamento e apoio aos estudantes do Curso de Bacharelado em Geografia são previstas pela Instituição e as respectivas responsabilidades, o Colegiado divide com outras instâncias institucionais, tais como a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI).

No contexto da inclusão e acompanhamento, tem-se como documento norteador, o Decreto Nº 5.296/2004. Este Decreto dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Nesse sentido, pode-se dar um destaque especial ao NAI. Inaugurado em 15 de agosto de 2008, a partir do projeto "Incluir" do Ministério da Educação, atua promovendo políticas e ações que efetivem a inclusão no Ensino Superior, através da busca conceitual, política e prática pelo acesso, permanência e qualidade em todos os níveis, espaços e cotidianos da Universidade.

O NAI apresenta como princípios norteadores, a concretização o Plano de Acessibilidade e Inclusão da UFPEL, aprovado pelo CONSUN em março de 2016 e a efetivação da Lei 13.409/2016, que dispõe sobre as cotas para

pessoas com deficiência no Ensino Superior, além das demais legislações vigentes, por onde suas ações são encaminhadas, a fim de possibilitar a inclusão qualificada de todos e todas na Universidade, não só como presença física, mas principalmente como potencializadoras de emancipação, autonomia e pertencimento.

Aliando conceitos e práticas, o núcleo promove ações de conscientização, discussão, formação compartilhada de coordenadores, técnicos, professores, monitores, tutores e comunidade em geral, além da oferta dos serviços especializados aos alunos dos diversos cursos de graduação, do encaminhamento de intérpretes para as aulas, eventos e atividades relacionadas e, ainda, da criação, organização e acervo de recursos didáticos adaptados que possibilitem avanços nos processos de aprendizagem e inclusão.

A partir da reestruturação proposta pela Reitoria em 2017 e da criação da CID (Coordenadoria de Inclusão e Diversidade), onde está inserido, o NAI é composto por uma Chefia e uma Técnica em Assuntos Educacionais, responsáveis pela gestão e pelas seções: Seção de Intérpretes (09 Tradutores Intérpretes de Libras) e a Seção de Atendimento Educacional Especializado (com educadoras especiais, neuropsicopedagoga, entre outros). Conta, ainda, com Comissão de apoio, constituída por 10 docentes vinculados às temáticas da Inclusão e dos movimentos que as compõem, com o propósito de debater e assessorar a construção das políticas e práticas pretendidas. Maiores informações sobre a atuação do NAI podem ser obtidas na página do núcleo (https://wp.ufpel.edu.br/cid/nai/)

O apoio aos estudantes visa, principalmente, ampliar os índices de permanência e de conclusão do Curso, tornando imprescindível prever tais ações. As ações de apoio previstas compreendem o apoio social e psicológico, apoio para estudantes com desempenho insuficiente, irregulares ao longo do percurso acadêmico, bem como apoio aos estudantes com deficiências, transtornos, síndromes e altas habilidades.

No início de cada semestre letivo, caberá à secretaria do colegiado do curso realizar uma pesquisa sobre a previsão do tempo necessário à integralização dos créditos, para os alunos que ultrapassaram o 14º semestre do curso. Após a pesquisa/levantamento os alunos identificados em situação de “provável jubilamento” serão imediatamente convocados para uma reunião com a coordenação do colegiado, onde serão informados sobre a situação em que se encontram. Dessa forma, os casos serão analisados individualmente pelo colegiado e será apresentada uma proposta para possível integralização dos créditos, evitando-se assim, o jubilamento. Caso o aluno não realize a integralização dos créditos, de acordo com as orientações/sugestões do colegiado do curso, no tempo previsto, entrará, então, em processo de jubilamento.

O Curso de Bacharelado em Geografia também conta com o Centro Acadêmico de Geografia – CAGEO, como apoio acadêmico em relação às necessidades e dificuldades manifestadas pelos discentes. O CAGEO é a entidade de representação dos estudantes de Bacharelado e Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, com tempo de duração indeterminado. Dentre seus objetivos, destaca-se o reconhecimento das reivindicações dos alunos dos cursos de Geografia Bacharelado e Licenciatura em defesa dos seus interesses; a luta pela ampliação da participação da representação estudantil nos órgãos de colegiado e departamento e em todos os espaços de discussões; e estímulo ao aperfeiçoamento social, político, técnico, cognitivo e cultural de seus associados. Portanto, o Centro Acadêmico também constitui um polo de apoio aos discentes do Curso, em conjunto com as demais instâncias mencionadas.

5 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Na Universidade Federal de Pelotas, o processo de ingresso para os cursos de Bacharelado é realizado via SISU, ENEM, PAVE e PROCESSO SELETIVO COMPLEMENTAR, conforme resolução Nº 29, DE 13 DE Setembro de 2018 e quadro 2 do presente documento.

O projeto pedagógico foi elaborado, desenvolvido e avaliado de acordo com as finalidades de um projeto de formação de profissionais técnicos e capacitados para trabalhar nos setores públicos e privados. A elaboração e a formulação dos projetos pedagógicos dos cursos são de responsabilidade dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), passando pela análise e aprovação do Colegiado dos cursos. Cada Curso possui um NDE específico, nomeado por Portaria interna e resguardado pela Resolução Nº 22, de 19 de Julho de 2018.

A avaliação do Curso desenvolve-se em consonância com o Plano de Avaliação Institucional da UFPEL e com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Envolve a avaliação do docente pelo discente, aplicada semestralmente e cujos resultados são apresentados nos relatórios anuais de atividades docentes (RAAD). De maneira autônoma, a avaliação instaura um processo sistemático e permanente por meio do qual o curso busca a compreensão de seu estado geral, reunindo características de diagnóstico e de reflexão. Com a avaliação interna, o Curso elabora seu retrato geral, permitindo que cada uma de suas partes tome consciência de suas realizações, lacunas, necessidades e possibilidades diante da qualificação necessária e esperada.

As estratégias utilizadas para avaliação do Curso são: o Acompanhamento de Indicadores Institucionais, o Diagnóstico Acadêmico Docente/Discente e a Avaliação dos Cursos pelo ENADE/MEC. Busca avaliar as seguintes dimensões: organização didático-pedagógica do currículo, atuação do corpo docente, aproveitamento discente e atuação do corpo técnico-administrativo, infraestrutura do curso, incluindo salas de aula,

laboratórios e condições de acessibilidade, além do acompanhamento de egressos.

O Curso de Bacharelado em Geografia mantém uma avaliação semestral do seu Projeto Pedagógico, realizada por meio de debate com a comunidade acadêmica: docentes, discentes e técnicos administrativos vinculados ao Curso. Isso possibilita que sejam inseridas modificações com normatização proposta pelo seu Núcleo Docente Estruturante e votada no Colegiado, obedecendo à legislação pertinente. Ao final de cada semestre, o NDE promove um seminário de avaliação interna, aberto à participação de todos os sujeitos envolvidos com o Curso, no qual são problematizados os seguintes indicadores: análise da avaliação geral dos docentes pelos discentes, com base no RAAD – Relatório Anual de Atividades Docentes; análise da avaliação dos discentes pelos docentes, com base em um relato produzido por cada docente sobre as suas turmas no semestre, enfatizando o desempenho e aspectos positivos e negativos.

Nessa mesma perspectiva, a Coordenação dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura convoca para reunião de planejamento pedagógico a cada início de semestre todos os docentes que trabalham os componentes curriculares nos cursos. Considera-se o planejamento pedagógico fundamental para que as atividades/ações no processo de ensino-aprendizagem, ao longo do semestre letivo, possam ser bem-sucedidas.

Planejar o semestre letivo para os cursos de Geografia da UFPel, significa, dentre outras possibilidades, organizar e coordenar as ações docentes, correlacionando o currículo e a prática, intensificar as trocas de experiências, sem esquecer o contexto socioeconômico, ambiental e cultural que os sujeitos estão inseridos, temas estes que são inerentes à formação dos profissionais em Geografia.

Logo, o planejamento deve ter uma intencionalidade pedagógica, a qual seja construída, atendendo aos propósitos do PPC do curso e das diretrizes que o orienta. Isso possibilita a reflexão sobre a ação docente, sobre as metodologias adotadas e formas de avaliação.

O Núcleo Docente Estruturante, composto por cinco docentes do Curso, acompanha o desenvolvimento das atividades pedagógicas permanentemente. O NDE atua na avaliação das condições de ensino e aprendizagem de acordo com as diretrizes curriculares para os cursos de bacharelado, atentando, também, para o âmbito profissional (mundo do trabalho). Os membros do NDE são eleitos em reunião do Colegiado para um mandato de três anos, renovando a cada eleição, sendo necessária a manutenção de 1/3 dos membros participantes do último ato regulatório, conforme orientação da Resolução Nº 22, de 19 de Julho de 2018.

Por sua vez, o Colegiado do Curso é a instância pedagógica mais ampla, responsável pela deliberação, análise e aprovação dos atos do NDE. Procura contar com a ampla representatividade dos sujeitos que atuam junto ao Curso, envolvendo a participação discente, indicada pelo CAGEO, docente, constituída por representantes de todos os departamentos atuantes, e de servidores técnico-administrativos. O Colegiado se reúne ordinariamente a cada bimestre e extraordinariamente sempre que demandado. Por fim, explicita-se que o Projeto Pedagógico do curso está em constante revisão pelo NDE, Coordenação e docentes pertencentes ao Colegiado, de acordo com as Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico da UFPEL.

5.1 COLEGIADO DE CURSO

O regimento da Universidade Federal de Pelotas orienta a composição do colegiado de curso com base no seu Art. 124 que diz:

> "Art.124 – O Colegiado do Curso será dirigido por um Coordenador, escolhido pelo reitor, dentre seus membros pelo período de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido.
>
> § 1º – O Colegiado do Curso será composto de docentes da área básica e profissional na proporção de 50% (cinquenta por cento) para cada uma, assegurada a representação estudantil.
>
> § 2º – A área profissional será representada pelo chefe ou subchefe de cada Departamento integrante.

> § 3º – Se o curso for ministrado na área básica, o respectivo Colegiado será composto do chefe ou subchefe de cada Departamento que o ministre". (REGIMENTO GERAL DA UFPEL, 1977)

Consideramos importante trazer para este projeto o Art. 126 e Art. 127 que falam sobre as atribuições dos colegiados e as competências do coordenador de curso. Os quais seguem:

> "Art.126 – As atribuições dos Colegiados de Cursos:
>
> I coordenar e supervisionar o curso;
>
> II receber reclamações e recursos na área do ensino;
>
> III apreciar os pedidos de transferência e estudar os casos de equivalência de disciplinas de outras Universidades ou Unidades de Ensino para efeitos de transferência;
>
> IV elaborar ou rever o currículo, submetendo-o ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;
>
> V propor ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, a organização curricular dos cursos correspondentes;
>
> VI emitir parecer sobre os processos relativos a aproveitamento de estudos e adaptação, mediante requerimento dos interessados;
>
> VII assegurar a articulação entre o ciclo básico e o ciclo profissional do curso correspondente;
>
> VIII estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores;
>
> IX emitir parecer sobre recursos ou representações de alunos sobre matéria didática;
>
> X aprovar o Plano de Ensino das disciplinas do curso correspondente;
>
> XI aprovar a lista de ofertas das disciplinas do curso correspondente para cada período letivo;
>
> XII propor aos Departamentos correspondentes os horários mais convenientes para as disciplinas de seu interesse;
>
> XIII elaborar seu Regimento, para aprovação pelo Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão.

Art.127 – Compete ao Coordenador do Curso;

I integrar o Conselho Universitário, quando for o caso;

II presidir os trabalhos do Colegiado de Cursos;

III responder, perante o Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, pela eficiência do planejamento e coordenação das atividades de ensino do curso correspondente;

IV fiscalizar o cumprimento da legislação federal de ensino relativa ao curso;

V coordenar a atividade de orientação discente no âmbito do respectivo curso;

VI designar os professores-orientadores;

VII receber e encaminhar os processos dirigidos ao Colegiado de Curso;

VIII solicitar aos chefes de Departamentos as providências necessárias ao regular funcionamento do curso;

IX cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso;

X assegurar o regular funcionamento do colegiado de curso, dentro das normas do Estatuto e do Regimento da Universidade e Resolução do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;

XI comunicar ao Diretor da Unidade correspondente as faltas não justificadas de professores às reuniões do Colegiado".

Para a composição do colegiado, as portarias são emitidas sob a responsabilidade da unidade a que os cursos de Geografia estão vinculados. Esta orientação é regida pela Portaria Nº 2500, de 17 de Setembro de 2019.

5.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, de acordo com a Resolução Resolução COCEPE nº 22, de 19 de julho de 2018, representa um órgão de caráter consultivo, propositivo e de assessoria na matéria acadêmica, para fins de acompanhamento do curso, sendo corresponsável pela elaboração,

implementação, atualização e consolidação do projeto pedagógico do curso, visando à continuada promoção de sua qualidade.

O NDE, nos termos do que dispõe a Resolução no 022/2018 do COCEPE Art. 2º, possui as seguintes atribuições:

I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo concepções e fundamentos;

II. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetividade;

III. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso e melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula, realizando estudos e atualizações periódicas do PPC, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade;

IV. Acompanhar o desenvolvimento do PPC, referendando, por meio de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, a adequação das bibliografias básicas e complementares do curso, de modo a garantir compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual;

V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

VI. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel e demais normas institucionais aplicáveis;

VII. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós- graduação e da extensão, considerando o aprimoramento da área de conhecimento do curso;

VIII. Encaminhar à Direção da Unidade as demandas referentes à aquisição de títulos virtuais ou físicos, para adequação das referências bibliográficas ao PPC do Curso;

IX. Disponibilizar o relatório referendado de bibliografias aos avaliadores do INEP/MEC, durante as visitas in loco para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento de curso ou recredenciamento institucional;

X. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

Em termos de estruturação, o NDE " será constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao Curso, sendo o Coordenador de Colegiado de Curso, como seu presidente, sendo o mandato dos membros de 3 (três anos), preferencialmente, não coincidentes com o mandato do Coordenador de Curso, permitida recondução (Art. 3º e 4º da resolução COCEPE nº 22, de 19 de julho de 2018).

Demais normatizações acerca do funcionamento do NDE seguem regimentalmente a resolução COCEPE nº 22, de 19 de julho de 2018.

5.3 AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO.

O processo avaliativo do curso objetiva identificar as estruturas materiais e imateriais oferecidas aos discentes e docentes, buscando um processo contínuo de acompanhamento das atividades realizadas. Neste sentido, o processo de avaliação ocorre de modo contínuo, permitindo ajustes e mudanças necessárias para o aperfeiçoamento e realização plena dos objetivos elencados por este Projeto Pedagógico.

A avaliação do Curso desenvolve-se em consonância com o Plano de Avaliação Institucional da UFPEL e com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, envolvendo a avaliação do docente pelo discente, aplicada

semestralmente e cujos resultados são apresentados nos relatórios anuais de atividades docentes (RAAD). De maneira autônoma, a avaliação instaura um processo sistemático e permanente por meio do qual o curso busca a compreensão de seu estado geral, reunindo características de diagnóstico e de reflexão. Com a avaliação interna, o Curso elabora seu retrato geral, permitindo que cada uma de suas partes tome consciência de suas realizações, lacunas, necessidades e possibilidades diante da qualificação necessária e esperada.

As estratégias utilizadas para avaliação do Curso são: o Acompanhamento de Indicadores Institucionais, o Diagnóstico Acadêmico Docente/Discente e a Avaliação dos Cursos pelo ENADE/MEC. Busca avaliar as seguintes dimensões: organização didático-pedagógica do currículo, atuação do corpo docente, aproveitamento discente e atuação do corpo técnico-administrativo, infraestrutura do curso, incluindo salas de aula, laboratórios e condições de acessibilidade, além do acompanhamento de egressos.

O Curso de Bacharelado em Geografia mantém uma avaliação semestral do seu Projeto Pedagógico, realizada por meio de debate com a comunidade acadêmica: docentes, discentes e técnicos administrativos vinculados ao Curso. Isso possibilita que sejam inseridas modificações com normatização proposta pelo seu Núcleo Docente Estruturante (analisadas e votadas em Colegiado), obedecendo à legislação pertinente. Ao final de cada semestre, o NDE promove um seminário de avaliação interna, aberto à participação de todos os sujeitos envolvidos com o Curso, no qual são problematizados os seguintes indicadores: análise da avaliação geral dos docentes pelos discentes, com base no RAAD – Relatório Anual de Atividades Docentes; análise da avaliação dos discentes pelos docentes, com base em um relato produzido por cada docente sobre as suas turmas no semestre, enfatizando o desempenho e aspectos positivos e negativos.

Ademais, o processo de avaliação possui uma comissão de Autoavaliação, a qual é instituída pelo colegiado do Bacharelado em Geografia sendo formado por dois docentes e um discente.

6 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

No curso de Bacharelado em Geografia, o acompanhamento de egressos visa contribuir para a reflexão permanente do Curso, contribuindo diretamente com a sua atualização e qualificação. O Colegiado do Curso desenvolve um levantamento de dados junto aos alunos concluintes e egressos, permitindo o fornecimento de informações referentes às suas atividades acadêmicas e profissionais.

A pesquisa conta com um instrumento na forma de questionário, enviado aos egressos por e-mail, abordando questões de interesse do Curso, tais como: se está desenvolvendo atividade profissional vinculada ao curso, tempo decorrido entre a conclusão do curso e a atividade profissional assumida, nível de satisfação financeira e pessoal com a atividade atual, qualidade do curso quanto à preparação para o mundo do trabalho, se realizou alguma Pós-Graduação, se mantém contato com o curso/instituição, se teria sugestões para a qualificação do curso de maneira geral.

Além, por meio do portal eletrônico https://wp.ufpel.edu.br/egresso/, o Curso coleta dados visando a qualificação constante das suas atividades. Após a coleta dos dados por meio do questionário e portal institucional, os mesmos são sistematizados e apresentados aos docentes e discentes no seminário de autoavaliação do curso.

7 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFPel se pauta por uma política institucional que integra as ações para a formação de profissionais no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, resguardadas as características e a autonomia de cada um de seus Centros, Faculdades, Institutos e Cursos.

O curso de Bacharelado em Geografia possui uma estrutura curricular que contempla e estimula a integração entre ensino, pesquisa e extensão. O ensino como principal atividade do Curso, se articula com a pesquisa a partir de uma compreensão da formação e da atuação profissional embasada na produção de conhecimento. E isso implica, necessariamente, na capacidade de elaborar e desenvolver um projeto de pesquisa, formalmente previsto a partir do oitavo semestre. Além disso, desde o início os discentes são estimulados a participar de atividades de iniciação científica por meio da integração aos laboratórios e grupos de pesquisa coordenados por docentes do Curso. Anualmente são disponibilizadas bolsas de iniciação científica, vinculadas às agências de fomento estadual e nacional, as quais podem ser acessadas por meio da concorrência em editais internos da UFPel.

Assim como a pesquisa, a extensão é outra dimensão da atuação acadêmica bastante presente no Curso de Bacharelado em Geografia. São vários os projetos e iniciativas extensionistas desenvolvidos junto ao Curso, envolvendo comunidade e demais instituições e grupos sociais. Tais iniciativas compreendem a participação efetiva dos discentes, contando, também, com bolsas distribuídas por meio de editais internos, vinculados aos projetos.

8 INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A UFPel incentiva a promoção de uma política de formação de bacharéis que integre ações, de modo a promover a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica, resguardadas as características e a autonomia de cada Unidade Acadêmica e de cada Curso.

A criação do curso de Bacharelado em Geografia, no segundo semestre do ano de 2006, foi possível a partir de uma forte integração com o curso de Licenciatura em Geografia. É bastante expressivo o número de componentes curriculares do núcleo de formação específica que são comuns a ambos os cursos, possibilitando, inclusive, a mobilidade dos alunos a partir do aproveitamento destes componentes. Da mesma forma, as atividades de cunho prático como os trabalhos de campo e demais atividades de pesquisa e extensão são realizadas conjuntamente, respeitando as especificidades de suas formações, porém tornando a integração entre os cursos uma prática constante.

A realidade espacial do Curso de Bacharelado em Geografia facilita a integração com outros cursos, principalmente da área das humanidades e ciências exatas e da Terra. Situada no Instituto de Ciências Humanas – ICH, a Geografia interage, principalmente, com os cursos de Agronomia, Meteorologia e Conservação e Restauro. Outra forma de integração se dá com os cursos de Antropologia e Arqueologia, Ciências Sociais e Nutrição, através da representação colegiada nos cursos.

No que diz respeito à integração com a Pós-Graduação em Geografia (PPGeo) e reforçando o que foi mencionado anteriormente, no item 2.2, o curso de Bacharelado em Geografia busca se integrar com o PPGeo, a partir da realização de eventos, palestras e trabalhos de campo.

9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os discentes e docentes do Curso de Bacharelado em Geografia contam com 01 (um) laboratório de ensino em geotecnologias, localizados no Campus 2 do ICH 2. O laboratório está situado na sala 201A, contendo 29 computadores com acesso à internet, programas para edição de documentos (textos e planilhas), janelas e iluminação. Considerando a importância de análise espacial de dados Geográficos na compreensão dos fenômenos e elementos da paisagem, os discentes do curso utilizam sistemas de informação geográfica livres como o *QGIS*, *gvSIG*, *Grass GIS*, *SPRING*, *TerraView*, *SAGA GIS*, *uDig, ILWIS* e *JUMP*. Tais *softwares* são utilizados em componentes curriculares da grade do curso, sendo as atividades práticas realizadas junto ao Laboratório de Ensino em Geotecnologias. O acesso discente a esse espaço é dado por intermédio do técnico de laboratório bem como de bolsistas vinculados aos projetos de ensino de monitoria, os quais fixam seus horários em locais visíveis no laboratório e no endereço eletrônico da página do Curso de Geografia (https://wp.ufpel.edu.br/geografia/). Desta forma o uso dos computadores colabora para a ampliação das atividades de ensino (dos componentes curriculares e projetos), pesquisa e extensão. No endereço eletrônico acima mencionado é possível acessar diversas plataformas, informações acadêmicas e notícias dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia. Nesse sentido, este local foi criado com o intuito de facilitar aos discentes, docentes, técnicos administrativos, e, a comunidade em geral, o acesso à informação pertinente à rotina administrativa e acadêmica dos Cursos.

Os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia também oferecem, através do suporte da UFPel, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que está disponível para uso pelos docentes e discentes, através do endereço eletrônico https://moodle.ufpel.edu.br.

O instituto de Ciências Humanas também oferece o acesso à internet por *wi-fi* em todos os espaços, permitindo acesso à informação de maneira

global. Além disso, utiliza-se a biblioteca *Pergamum*, disponibilizando acervo físico e digital atualizado, somado a “Minha Biblioteca” também utilizada por acadêmicos e profissionais.

Através da página da UFPel também é possível acessar o repositório Institucional Guaiaca (http://guaiaca.ufpel.edu.br/) e os portais de periódicos da UFPel (https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/) e da Capes (http://www.periodicos.capes.gov.br/). Estas ferramentas disponibilizam uma gama de publicações na área da Geociências, Ciências Humanas, Educação e Tecnologias, representando uma importante aquisição para ofertar material didático atualizado para nossos estudantes.

Outra ferramenta implantada desde 2017 na UFPel como um todo é o Sistema Eletrônico de Informação (SEI), provendo agilidade, transparência e organização aos processos gerenciais. Este sistema permite que o Instituto de Ciências Humanas bem como os cursos de Geografia realizem seus processos ligados a docentes e discentes, Pró-Reitorias, gestão superior da Universidade e demais unidades de uma forma mais organizada e controlada dentro dos prazos estabelecidos.

Desta forma, entende-se que há as condições institucionais de disponibilização das tecnologias para desenvolvimento dos componentes curriculares e espaços de estudo no Curso de Bacharelado em Geografia.

II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

ADRIANO LUÍS HECK SIMON

40h/DE – Docente do Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas. Mestrado e Doutorado em Geografia (Organização do Espaço) pela Universidade Estadual Paulista (IGCE/Rio Claro).

ALINE DOS SANTOS PEREIRA

Técnica administrativa - AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO.

Graduação em Gestão Pública pela Universidade Federal de Pelotas (2018). Mestrado em Sociologia - Universidade Federal de Pelotas.

CESAR AUGUSTO FERRARI MARTINEZ

40h/DE – Docente do Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Graduação em Licenciatura em Geografia (UFRGS); Especialização em Educação Ambiental (SENAC-RS); Mestrado em Geografia (UFRGS), Mestrado em Educação (PUC-chile); Doutorado em Educação (PUC-Chile, reconhecido pela UFMG).

EDVANIA APARECIDA CORRÊA

40h/DE – Docente do Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Graduada, Mestre e Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. (UNESP/Rio Claro).

ERIKA COLLISCHONN

40 h/DE – Docente do Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Licenciatura em Geografia (UFRGS), Mestrado em Geografia – Utilização e Conservação de Recursos Naturais (UFSC), Doutorado em Geografia - Utilização e Conservação de Recursos Naturais (UFSC).

GABRIELA DAMBRÓS

40h/DE – Docente do Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Licenciada em Geografia (UFSM). Licenciada em Pedagogia (UNINTER). Especialização em TICs aplicadas à educação.(UFSM). Especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio (UFSM). Especialização em Administração Escolar, Supervisão e Orientação (UNIASSELVI). Especialização em Educação profissional e tecnologia. (IS). Mestre em Geografia (UFSM). Doutora em Geografia (UFRGS).

GIANCARLA SALAMONI

40 h/DE – Docente do Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Bacharel em Geografia (UFSM), especialista em Geografia Regional (UNESP/Rio Claro), Mestre em Geografia (UNESP/Rio Claro) e Doutora em Geografia (UNESP/Rio Claro).

GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA

40 h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestrado e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS).

JOSÉ ÁLVARO QUINCOZES MARTINS

40h/DE – Docente do Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Licenciado em Geografia (UFPel), Especialista em Ciências Sociais (Sociologia/UFPel), Mestre em Geografia (UFPel).

LIZ CRISTIANE DIAS

40h/DE – Docente do Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Graduação em Geografia pela UNESP - Universidade Estadual Paulista (2000). Mestrado e Doutorado em Geografia (Ensino de Geografia) pela UNESP.

MARIA REGINA CAETANO COSTA

40h/DE – Docente do Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Especialista em Gestão de Recursos Humanos, FAE/PR; Sociologia, ISP/UFPel, Mestre em Ciências pela Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Agronomia FAEM/UFPel.

MAURÍCIO MEURER

40h/DE – Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Bacharel em Geografia (UFRGS). Mestrado em Geografia – Análise Ambiental e Regional (UEM-PR). Doutor em Geografia – Géographie, Amenagment et Urbanisme (Universidade de Lyon- França).

MOISÉS ORTEMAR REHBEIN

40h/DE – Docente do Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Graduação em Estudos Sociais/Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Graduação em Geografia/Bacharelado (2006) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Mestrado em Geografia/Análise Ambiental pela UFRGS e Doutor em Geografia Física pela Universidade de São Paulo (USP).

ROBERTA MANKE DE LIMA VELLAR

Técnica administrativa - TÉCNICA DE LABORATÓRIO

Graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Pelotas, 2007; Mestrado em Agronomia - Universidade Federal de Pelotas.

ROBINSON SANTOS PINHEIRO

40h/DE – Docente do Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados. Doutor em Geografia Humana pela Universidade Federal de Goiás(UFG).

ROSANGELA LURDES SPIRONELLO

40h/DE – Docente do Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Licenciada em Geografia (UFSM). Especialização em Interpretação de Imagens Orbitais e Suborbitais (UFSM). Mestre em Geografia (USP). Doutora em Geografia (USP).

SANDRO DE CASTRO PITANO

40 h/DE – Docente do Departamento de Geografia / ICH / UFPel

Licenciado em Geografia (UFPel). Especialista em Filosofia Moral e Política (UFPel). Mestre em Educação (FaE/UFPel). Doutor em Educação (FACED/UFRGS).

SIDNEY GONÇALVES VIEIRA

40 h/DE – Docente do Departamento de Geografia/ICH/UFPel

Licenciado em Estudos Sociais (UFPel). Licenciado em Geografia (UFPel), Bacharel em Direito (UFPel). Especialista em Ciências Sociais/Sociologia (UFPel). Mestre em Planejamento Urbano e Regional (UFRGS) e Doutor em Geografia (UNESP/Rio Claro).

TIARAJU SALINI DUARTE

40h/DE – Docente do Departamento de Geografia/ICH/UFPel;

Licenciado em Geografia (UFPel). Mestre em Geografia (FURG). Doutor em Geografia (USP).

III - INFRAESTRUTURA

10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

Laboratório de ensino em Geotecnologias Aplicado a Geografia

O Laboratório está localizado na sala 201A do Instituto de Ciências Humanas, Campus 2 – Rua Almirante Barroso, 1202, Pelotas-RS. Visa atender a comunidade discente na realização de atividades acadêmicas de Graduação e Pós-Graduação que demandem recursos de Cartografia Digital e Geoprocessamento. Busca, também, subsidiar atividades de pesquisa e extensão que envolvam a Cartografia Digital e o Geoprocessamento para a comunidade interna e externa do Instituto de Ciências Humanas, sob a coordenação de Docentes do Departamento de Geografia.

Laboratório Didático de Cartografia

Está localizado na sala 101 do Instituto de Ciências Humanas, Campus 2 – Rua Almirante Barroso, 1202, Pelotas-RS. Seu acervo conta com três mapotecas e variado conjunto de cartas topográficas do Rio Grande do Sul e do Brasil.

O Laboratório primeiramente, subsidiar o ensino de componentes curriculares de Cartografia junto aos cursos de Geografia da Universidade Federal de Pelotas (Licenciatura e Bacharelado). Os cursos de Geografia possuem em sua grade curricular componentes curriculares como Cartografia Geral, Cartografia Temática, Ensino de Cartografia na Geografia, Análise e Interpretação de Cartas Topográficas, Cartografia e Geoprocessamento Cartografia Tátil, além de oficinas, cursos de extensão e demais ações de cunho didático-pedagógico que necessitam do Laboratório para o desenvolvimento adequado de suas atividades. Trata-se, portanto, de ações de ensino e aprendizagem em um espaço diferenciado, adequado às diferentes características práticas, como o manuseio de cartas topográficas, elaboração

de mapas convencionais e táteis, gráficos e redes bem como maquetes em diferentes níveis de análise. No laboratório são desenvolvidas atividades regulares e extraordinárias de ensino, de reforço e complementação didática em períodos alternados.

Laboratório Didático de Geografia Física

Situado na sala 135A do Instituto de Ciências Humanas, Campus 1 – Rua Coronel Alberto Rosa, 154 – Pelotas-RS, atua no sentido de contribuir para o aprofundamento e a melhoria na qualidade de ensino, pesquisa e extensão dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia, estimulando a busca por novos conhecimentos referentes ao espaço geográfico, com ênfase nos aspectos físicos. Promove a integração e a socialização de trabalhos e pesquisas voltados aos aspectos físico-geográficos do território, incentivando os acadêmicos e pós- graduandos dos cursos de Geografia à realização de pesquisas que abrangem os aspectos socioambientais do espaço geográfico local e regional. Está localizado em uma sala de 48m², 04 computadores, 01 impressora, 01 data show, 01 tela de projeção, materiais de campo de pedologia (enxadas, trado holandês e amostras indeformadas, infiltrômetro, anéis volumétricos, botas, facão, etc.) e diversas amostras de rochas e minerais, bem como o mobiliário respectivo, sob medida e de acordo com as necessidades da área.

11 LABORATÓRIOS E GRUPOS DE PESQUISA

Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais – LEAA

O Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais – LEAA constitui-se em um projeto de Extensão Permanente que em articulação com o Grupo de Pesquisa Estudos Agrários e Ambientais, inscrito no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, representa um espaço institucional vinculado aos Departamentos de Geografia e de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas, desenvolvendo atividades de pesquisa, ensino e extensão voltadas aos estudos rurais e regionais.

O grupo de pesquisa do LEAA é formado por uma equipe de professores- pesquisadores e alunos bolsistas e orientandos de cursos de graduação e pós- graduação e dedica-se aos estudos sobre a heterogeneidade dos espaços rurais, buscando apreender, por um lado, a diversidade na organização sócio espacial da agricultura familiar e, por outro, as dinâmicas e identidades territoriais, entendendo o desenvolvimento local e regional como resultante das inter-relações complexas entre natureza e sociedade, ou seja, que o ambiente natural e as tradições culturais encontram-se imbricados na construção dos territórios rurais.

Coordenadora: Profª. Dr.ª Giancarla Salamoni.

Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais – LEUR

O Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais – LEUR foi criado em 2002 com o objetivo de sistematizar e organizar a produção acadêmica no Departamento de Geografia e Economia sobre a temática dos estudos da Geografia Regional e da Geografia Urbana. O LEUR, atualmente está sediado no Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Humanas, Campus 2, sala 212. Possui variado acervo de mapas, cartas, monografias e dissertações orientadas por seus coordenadores, além de um vasto repertório de dissertações e teses sobre as temáticas de estudo. Dedica-se à pesquisa, à

extensão e ao ensino nas áreas da Geografia Urbana, Regional, Política e Cultural.

Coordenador: Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira.

Laboratório de Estudos Aplicados em Geografia Física - LEAGEF

O Laboratório de Estudos Aplicados em Geografia Física LEAGEF), constituído no ano de 2012, está vinculado ao Departamento de Geografia, no Instituto de Ciências Humanas/UFPel. Este laboratório abrange o conjunto de atividades de pesquisa, ensino e extensão, que enfoquem a compreensão da dinâmica da sociedade/natureza na análise geográfica. Tem como proposta, reunir os professores, pesquisadores, bolsistas e alunos interessados na área de Geografia Física, possibilitando o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão, de forma a promover a produção de conhecimentos, a formação de novos pesquisadores e a disseminação do conhecimento produzido.

Coordenadora: Profª. Dra. Erika Collischonn.

Laboratório de Ensino e Estágio Supervisionado em Geografia – LEES-Geo

O Laboratório de Ensino e Estágio Supervisionado em Geografia – LEES-Geo tem como objetivo viabilizar a integração entre universidade e escola propiciando aos alunos do curso de Licenciatura em Geografia um espaço de discussão e planejamento das atividades desenvolvidas nas escolas durante o estágio obrigatório, bem como o mapeamento de carências existentes na estrutura das escolas e também nos conteúdos e metodologias utilizados nas disciplinas de Geografia, para que seja possível intervenções de caráter construtivo.

Coordenadora: Prof.ª Dr.ª Liz Cristiane Dias.

Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Geografia – GEPEG

O GEPEG está situado no Instituto de Ciências Humanas, Campus 1 – Rua Coronel Alberto Rosa, 154 – Sala 134 A – Pelotas-RS. Tem como objetivos desenvolver atividades de estudos e pesquisas em torno da Educação e da Geografia, aprofundando temas de interesse e promovendo a socialização do conhecimento produzido e incentivar e promover a participação dos membros do grupo em eventos das áreas de Educação e Geografia, contribuindo para a organização e a apresentação das pesquisas concluídas ou em andamento. O Grupo desenvolve atividades como leitura de textos preparatórios, apresentação de projetos e resultados de pesquisas, programação de eventos (organização e participação), orientação e debate coletivo de temáticas, entre outras atividades pertinentes.

Coordenação: Prof. Dr. Sandro de Castro Pitano

IV - Documento do NDE referendando as Bibliografias indicadas no componentes curriculares do curso de bacharelado em Geografia.

DECLARAÇÃO

Os membros do Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Pelotas declaram, através deste documento, ter realizado a conferência das referências constantes na caracterização dos componentes curriculares, e atestam que as referências indicadas atendem ao número mínimo, são pertinentes, adequadas e de acesso público.

Pelotas, 03 de abril de 2023.

_____

Tiaraju Salini Duarte(coord.)

_____

Edvania Aparecida Corrêa Alves

_____

Maurício Meurer

_____

Adriano Luis Heck Simon

_____

Giancarla Salamoni

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: http: //www.mec.gov.br

_____ Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979 -**Disciplina a profissão do Geógrafo** e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, Brasília, 27 de junho de 1979.

_____. Lei 9394/1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http: //www.mec.gov.br

_____. Lei 10.861/2004 – **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.** Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http: //www.mec.gov.br

_____. Lei 13.005/2014 – **Aprova o Plano Nacional de Educação.** Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http: //www.mec.gov.br

UFPel. **Regimento Geral da Universidade** – Pelotas, 1977. Disponível em: http: //www.ufpel.edu.br

_____ Lei n°13.146/2015, de 06 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Brasília, 2015.

_____. Resolução Nº 29/2018/COCEPE/UFPEL – **Regulamento do Ensino de Graduação** – Pelotas, 2018. Disponível em: http: //www.ufpel.edu.br

_____. Resolução Nº 15/2015/CONSUN/UFPEL – **Plano de Desenvolvimento Institucional** – Pelotas, 2015. Disponível em: http: //www.ufpel.edu.br

_____. **Projeto Pedagógico Institucional** – Pelotas, 2003. Disponível em: http: //www.ufpel.edu.br

_____ Decreto nº 85.138, de 15 setembro de 1980 -**Regulamenta a Lei nº 6.664, de 26 JUN 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo**,e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de setembro de 1980.

_____ Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. **Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental**. Diário Oficial da União, Brasília, 26/06/2002.

_____. Decreto Nº 5296/2004, -**Dispõe sobre condições de acesso para pessoas com deficiências e/ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**, 2004. Disponível em: http://www.progep.ufu.br/legislacao/decreto-no-5296-de-2-de-dezembro-de-2004-deficiencia-fisica

_____ Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Diário Oficial da União, Brasília, 23/12/2005.

_____. Portaria Nº 2500/2019/COCEPE/UFPEL. – **Determina a emissão das portarias de composição dos Colegiados de Cursos de Graduação e Programas e Cursos de Pós-Graduação** – Pelotas, 2019. Disponível em: http://www.ufpel.edu.br

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA – Confea. Resolução n° 1.073, de 19 de abril de 2016 do Sistema CONFEA/CREA -**Regulamenta a atribuição de títulos, atividades, competências e campos de atuação profissionais aos profissionais registrados no Sistema CONFEA/CREA para efeito de fiscalização do exercício profissional no âmbito da Engenharia e da Agronomia.** Diário Oficial da União, Brasília, 22 de abril de 2016 – Seção 1, págs. 245 a 249

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA – CONFEA. Resolução n° 1.048, de 14 de agosto de 2013, do Sistema CONFEA/CREA -**Consolida as áreas de atuação, as atribuições e as atividades profissionais relacionadas nas leis, nos decretos-lei e nos decretos que**

regulamentam as profissões de nível superior abrangidas pelo Sistema CONFEA/CREA. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de agosto de 2013.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATISTICA - FEE-RS. **Perfil socioeconômico RS – Municípios,** 2009.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Exame Nacional do Ensino Médio: Documento Básico**. Brasília: INEP, 2000, 15p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <www.censo2010.IBGE.gov.br/dados/index.php?uf=33>. Acesso em 05/04/2019.

_____. **Região de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE. 2008. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/PZEE/_arquivos/regic_28.pdf. Acesso em: 05/04/2019.

LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida; MAGALHAES, Mario Osorio. **Dicionário de História de Pelotas** [recurso eletrônico]. 3. ed. Pelotas: Editora UFPel, 2017. 295 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES 492/2001 de 09 de julho de 2001 -**Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Brasília, 03 de abril de 2001.

_____ Parecer CNE/CES 1.363/2001 de 12 de dezembro de 2001 -**Ata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.**Brasília, 12 de dezembro de 2001.

_____. Resolução CNE/CES 14/2002, de 13 de março de 2002. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.** Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.

_____. Resolução CNE/CP nº 2 de 15/06/2012 -**Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental para todos os níveis e modalidades de ensino**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012 – Seção 1 – p. 70.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Editora Artmed: Porto Alegre, 1999.

PERRENOUD, P. Dez Novas Competências para uma nova profissão. **Pátio. Revista pedagógica**, n° 17, Maio-Julho, 2001, pp. 8-12.

SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEMA; FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL HENRIQUE LUIZ RÖESSLER – FEPAM. **Base cartográfica do estado do Rio Grande do Sul**, escala 1:25.000 – BCRS25, 2018.

SILVA, G. B.; FELICETTI, V. L. Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 17-29, jan.-jun. 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Resolução nº 2 de fevereiro de 2006 - **Regulamento sobre o Tempo de Permanência dos acadêmicos na UFPel**. Pelotas, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 - **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação**. Pelotas, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Resolução nº 13, de 10 de novembro de 2015 - **Plano de Desenvolvimento Institucional UFPel (2015-2020).** Pelotas, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Resolução nº 27 de 14 de setembro de 2017 - **Dispõe sobre indicadores de qualidade para projetos, programas e atividades de ensino à distância**. Pelotas, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018 **- Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel**. Pelotas, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

I – DA FINALIDADE

Art. 1º - O presente Regulamento, em consonância com o que estabelecem a Lei Federal n° 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regulamento do Ensino de Graduação, Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018, e com as Resoluções nº. 03/2009 e n° 04/2009 do COCEPE/UFPel, e com o Caderno Temático - Estágio na UFPel, tem por finalidade normatizar as atividades do Estágio Supervisionado para o curso de Bacharelado em Geografia da UFPel.

II – DA CARACTERIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 2º - É considerada componente curricular de estágio em Geografia a o Estágio Supervisionado, obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Parágrafo único – O componente curricular ESTÁGIO SUPERVISIONADO contabiliza 135 horas (162 horas/aula; 9 créditos) de prática profissional.

Art. 3º - Consideram-se estágios as atividades programadas, orientadas e avaliadas, as quais proporcionam ao aluno a aprendizagem social, profissional ou cultural, através de sua participação em atividades de trabalho compatíveis com a formação acadêmico-profissional do Bacharel em Geografia.

Parágrafo único - Para seleção de áreas de atuação e atividades do Estágio Supervisionado, de que trata o *caput* deste artigo, considerar-se-á os seguintes objetivos:

a) implantar uma estratégia de profissionalização, direcionada no sentido de alcançar o desenvolvimento técnico-científico e o compromisso social a serem adquiridos pelo estudante;
b) desenvolver o aspecto integrador do ensino, visando a consolidação do caráter interdisciplinar, através da realização de atividades práticas integradas e supervisionadas;
c) implementar a integração instituições/empresas-academia, tendo em vista permitir a realização de trabalhos conjuntos e, a consequente troca de conhecimentos e experiências entre os agentes envolvidos;
d) buscar a instrumentalização prática, tendo em vista alcançar a complementaridade do conteúdo teórico de componentes curriculares do curso.

Art. 4º - Observado o que estabelece a legislação em vigor, os estágios poderão ser realizados:

a) Junto a pessoas jurídicas de direito privado, aos órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
b) Junto a profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, e cujas áreas de atuação sejam consideradas compatíveis com as atribuições profissionais do Bacharel em Geografia.

§ 1º - A critério do professor Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia, com a anuência do Colegiado, o estágio poderá ser realizado junto aos laboratórios de ensino e pesquisa da própria universidade ou de outras instituições.

§ 2º - Estágios fora do município de Pelotas só poderão ser realizados com a aprovação do Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia, devendo, nestes casos, ser estabelecida entre este coordenador, o estagiário e a parte concedente uma dinâmica de avaliações e orientações periódicas, que garantam o acompanhamento das atividades de estágio independente da distância.

III – DAS CONDIÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS

Art. 5º - O estágio curricular será realizado mediante matrícula no componente curricular Estágio Supervisionado.

Parágrafo único - A matrícula no componente curricular Estágio Supervisionado só poderá ser realizada após terem sido cursadas, com aproveitamento, os componentes curriculares de Planejamento Ambiental, Planejamento Urbano e Planejamento Rural.

Art. 6º - No prazo de até 2 (dois) dias anterior ao início do estágio, o aluno candidato a essa atividade deverá encaminhar ao Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia os seguintes documentos:

a) 3 (três) vias do Plano de Trabalho do Estágio devidamente aprovado pelo professor supervisor do estágio e, também, com o aceite, aposto pelo responsável da instituição/empresa concedente da vaga para o estágio;
b) 3 (três) vias do Termo de Compromisso devidamente assinadas pelas partes interessadas.

§1º - O Plano de Trabalho do Estágio e o Termo de Compromisso, de que tratam os incisos a e b deste artigo deverão ser elaborados de acordo com base nos modelos estabelecidos pela PRG/UFPel, e conforme as orientações do professor Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia.

§ 2º - Para o preenchimento do Termo de Compromisso, é obrigatório que o estagiário já esteja de posse da apólice de seu seguro contra acidentes pessoais, seja este seguro encaminhado pela universidade ou pela parte concedente.

IV – DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Art. 7º - Para coordenação das atividades relacionadas aos estágios previstas neste Regulamento, no âmbito do Departamento de Geografia, a Coordenação de Curso nomeará, após a aprovação em Colegiado, um professor responsável pelo Estágio Supervisionado, que exercerá a função de Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia pelo período mínimo de 2 (dois) anos.

§ 1º – O Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia será indicado entre os docentes em atividade no Departamento, o qual contará com uma carga de 9 créditos em seu plano de ensino.

§ 2º - Compete ao Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia:

a) Tratar dos assuntos relacionados aos estágios junto ao Colegiado de Curso, à Chefia do Departamento, às Unidades Universitárias e outros setores da Universidade;
b) Buscar as soluções para os possíveis problemas que possam impedir o início, o andamento ou a conclusão dos estágios;
c) Manter um cadastro atualizado de vagas e de alunos candidatos para a realização de estágios;
d) Realizar os contatos com possíveis fontes de vagas para estágios nas áreas de atuação profissional compatíveis com o curso;

e) Apresentar à coordenação do curso as propostas para celebração, manutenção ou alteração de convênios e campos de estágio;
f) Manter junto ao Colegiado os arquivos de documentos gerais e pessoais relacionados com a realização de estágios por parte de alunos do curso;
g) Apresentar ao Colegiado as propostas para adequação da grade curricular às atividades de estágio;
h) Analisar e conferir a documentação indicada no caput do Artigo 6º do presente regulamento;
i) Definir junto ao Colegiado a data e o local para a entrega do Relatório Final do Estágio Supervisionado pelo aluno concludente;
j) Avaliar e atribuir nota ao trabalho apresentado pelo aluno que concluiu o Estágio;
k) Remeter ao Colegiado o resultado final da avaliação de estágio concluído pelo aluno.

§ 3º - Em seus impedimentos, o Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia, nomeado pela Coordenação de Curso, terá amparo do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Geografia, e será legitimado pelo Colegiado.

VI – DAS OBRIGAÇÕES DO ALUNO

Art. 8º - Compete ao aluno:

a) Contatar a instituição/empresa onde pretenda realizar o estágio, no sentido de obter a reserva da vaga e no intuito de tomar conhecimento das medidas administrativas a serem implementadas pelas partes interessadas;
b) Elaborar o Plano de Trabalho do Estágio a ser cumprido durante o período de estágio, de acordo com modelo da PRG/UFPel, e conforme as orientações dadas pelo Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia;

c) Submeter o seu Plano de Trabalho do Estágio para aprovação do Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia antes da assinatura do mesmo;
d) Obter o aceite da instituição/empresa quanto ao Plano de Trabalho aprovado pelo Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia, e/ou adequá-lo às possíveis limitações apresentadas pela concedente do estágio;
e) Encaminhar ao Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia, dentro do prazo regimental, a documentação indicada no Artigo 6º deste Regulamento;
f) Executar as atividades previstas em seu Plano de Trabalho do Estágio, procurando zelar pelo nome do curso e da Instituição de Ensino à qual está vinculado;
g) Realizar o controle das horas de estágio na Folha de Horas (Anexo 1A) fornecida pelo Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia;
h) Cumprir e fazer cumprir a legislação e as normas administrativas que regulamentam e disciplinam a sua relação com a parte concedente do estágio;
i) Comunicar ao Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia os problemas ou dificuldades encontradas para o bom exercício de suas atividades;
j) Elaborar e apresentar, quando solicitado pelo Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia, os relatórios parciais e o Relatório Final do Estágio;
k) Informar ao Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia, em tempo hábil, o seu impedimento ou desistência para continuar o estágio e, também, solicitar a atribuição de menção “Infrequente” e apresentar justificativa, quando impossibilitado temporariamente de concluir as atividades do estágio;

VII - DA EXECUÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 9º - As relações administrativas geradas pela realização de estágios em empresas privadas ou instituições públicas são regidas pela legislação pertinente que estiver em vigor.

§ 1º - Os alunos estagiários nas instituições/empresas citadas no *caput* deste Artigo deverão atender às normas administrativas definidas pela parte concedente do estágio, particularmente no que concerne à conduta social e disciplinar no ambiente de trabalho.

§ 2º - Os horários para execução das atividades do estágio por parte do aluno deverão ser enquadrados no quadro de horário de funcionamento da parte concedente do estágio, não podendo coincidir com os horários programados pelo Departamento para as atividades de classe.

Art. 10 - A realização de estágios curriculares em instituições/empresas não gera vínculo empregatício entre o estagiário e a concedente do estágio.

VIII - DA BOLSA DE ESTÁGIO

Art. 11 - A bolsa de estágio constitui-se em auxílio financeiro pago diretamente ao aluno estagiário pela parte concedente do estágio, com período e valor fixado no Termo de Compromisso.

§ 1º A solicitação e/ou obtenção de bolsa junto à parte concedente do estágio são de responsabilidade do aluno candidato ao estágio.

§ 2º - Caso surjam ofertas de bolsas de estágio ao Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia, a distribuição das bolsas se dará através de processo seletivo entre os alunos interessados, tendo como critério o histórico escolar.

§ 3º – A inexistência de bolsas de estágio ou de qualquer tipo de remuneração não se constitui em impedimento para a realização de estágio, haja vista que os estágios supervisionados são dispensados da obrigatoriedade de remuneração.

Art. 12 - A interrupção ou abandono do estágio por parte do aluno acarretará, de imediato, na suspensão do pagamento da bolsa de estágio.

IX - DA CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

Art. 13 - A conclusão do estágio dar-se-á com a entrega do Relatório Final do Estágio, o qual constituir-se-á em um dos elementos para avaliação do rendimento do aluno no estágio realizado.

Art. 14 - O Relatório Final do Estágio deve conter todas informações que permitam ao Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia avaliar o rendimento alcançado pelo aluno no decorrer do estágio.

§ 1º Ao terminar o período para a realização do Estágio Supervisionado, o aluno concludente deverá entregar 1 (uma) via encadernada do Relatório Final do Estágio para o Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia.

§ 2º - Na elaboração do Relatório Final do Estágio devem ser observadas as normas vigentes para a elaboração de trabalhos científicos.

Art. 15 - O relatório de que tratam os artigos 13 e 14 deste Regulamento é um documento de livre criação, segundo a capacidade de expressão do aluno concludente, a temática ou a modalidade de estágio realizado, devendo, todavia, respeitar a estrutura mínima proposta (Anexo 1B), e respeitar as normas de formatação vigentes.

X - DA AVALIAÇÃO FINAL DO RENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO

Art. 16 - A avaliação final do rendimento do aluno concludente de estágio curricular será feita com base nos seguintes quesitos:

a) Qualidade do Relatório Final do Estágio, segundo:

- O conteúdo do relatório;
- A forma de tratamento e apresentação;
- A clareza e a objetividade na redação do texto;
- Os resultados apresentados em função do estágio realizado e seus desdobramentos.

b) Desempenho demonstrado durante o estágio, segundo:

- A habilidade para realizar tarefas práticas atinentes ao estágio;
- A iniciativa e independência na solução de problemas;
- A pontualidade e assiduidade;
- A integração no ambiente de estágio;

§ 1º - A nota final do aluno concludente do estágio será obtida pelo somatório das notas parciais obtidas em cada quesito avaliado, conforme apresentado no quadro a seguir (Quadro 24):

Quadro 24 – Composição da nota final do Estágio Supervisionado

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO		NOTAS PARCIAIS
Cumprimento das formalidades pré-estágio (termo de compromisso, plano de trabalho, etc.)		1,0
Desempenho nas atividades de estágio		5,0
Qualidade do relatório final		4,0

§2º- Para permitir uma melhor avaliação dos parâmetros indicados no inciso b do presente Artigo, será solicitado ao orientador local do estagiário, indicado pela concedente do estágio, que redija uma avaliação do desempenho do estagiário, e que responda ao questionário de avaliação (Anexo III).

§ 3º - Na apuração da nota parcial, referente ao desempenho demonstrado durante o estágio, considerar-se-ão os seguintes valores parciais, obtidos através do Questionário para Avaliação do Desempenho do Estagiário (Quadro 25 e Apêndice1C):

Quadro 25 – Valor das notas parciais atribuídas a cada conceito no questionário para avaliação do Desempenho do Estagiário

CONCEITO	NOTAS PARCIAIS
E	1,00
MB	0,75
B	0,50
R	0,25

Art. 17 – A nota final referente ao rendimento apresentado pelo aluno será atribuída pelo Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia com base nos quesitos indicados no Artigo anterior. Para aprovação, é necessário obter nota igual ou superior a 7.

Art. 18 - Ocorrendo a reprovação do aluno no período regular (média inferior a 7), não haverá recuperação ou possibilidade de realização de exame, em consonância com o previsto no §2º, do art.150 da Resolução COCEPE nº 29/2018;

XI - DA ENTREGA DO RELATÓRIO EM VERSÃO FINAL

Art. 19 - Após a aprovação do Relatório Final de Estágio Supervisionado, o aluno deverá encaminhar ao professor Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia, até dois dias antes da publicação das notas finais, de acordo com o Calendário Escolar da UFPel, 1 (uma) cópia encadernada do Relatório devidamente assinada tanto pelo aluno como pelo profissional responsável pelo estagiário na instituição concedente do estágio.

Parágrafo único - O aluno concludente de estágio que não entregar a versão final do seu relatório terá a publicação de sua nota final bloqueada até a efetiva entrega daquele relatório.

XII - DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 20 - Havendo desistência ou abandono do estágio, sem um motivo devidamente justificado, o aluno será considerado reprovado no Estágio Supervisionado.

§ 1º - As justificativas apresentadas por alunos que tenham abandonado ou desistido do estágio serão encaminhadas pelo Coordenador de Estágios Supervisionados do Bacharelado em Geografia ao Colegiado do Curso, para avaliação e providências.

§ 2º - O aluno que não tenha cumprido pelo menos 75% do estágio será considerado reprovado por frequência insuficiente.

Art. 21 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, a partir da manifestação formalizada pelo interessado.

Art. 22- Este Regulamento entrou em vigor no segundo semestre letivo 2019, revogando-se todas as demais disposições em contrário a esta matéria no âmbito do Curso de Bacharelado em Geografia.

Apêndice1A – Modelo da Folha de Controle de Horas de Estágio

Data	Hora de Início	Hora de Término	Horas Cumpridas	Rubrica do Responsável

Apêndice1B – Estrutura e Conteúdo Mínimo do Relatório de Estágio

O Relatório de Estágio será composto, no mínimo, dos seguintes itens:

- Capa

- Introdução: indicando ao leitor a que se refere o documento.

- 1. Proposta de Estágio: Apresentação da proposta, indicando o local de estágio, o setor de estágio, a área de estágio, o Plano de Trabalho, etc..

- 2. Atividades Realizadas no Período de Estágio: Relato comentado das atividades realizadas no período. Este relato deve ser elaborado com base nas atividades previstas no Plano de Trabalho apresentado no início do estágio.

- 3. Formação Recebida no Curso de Geografia x Atividades de Estágio: Apresentar uma avaliação da formação recebida durante o curso e confrontar esta formação com as demandas recebidas durante o período de estágio. Enfatizar os pontos positivos de sua formação, explicitar em quais pontos a formação foi deficitária, destacar os aprendizados e dificuldades enfrentadas durante o estágio.

- 4. Avaliação do Estagiário pelo responsável: texto que deve ser elaborado pelo profissional responsável pelo estagiário na instituição concedente de estágio, assinado e anexado ao relatório.

- Anexos: Folha(s) de horas com a comprovação da horas de estagio; Questionário de avaliação do estagiário preenchidos pelo responsável na instituição concedente de estágio; Outros documentos considerados pertinentes (fotos do período de estagio que demonstrem a execução das atividades, produtos gerados durante o estágio, exemplos de trabalhos realizados, etc.

Apêndice1C – Questionário de Avaliação do Estagiário a ser preenchido pelo supervisor de estágio na parte concedente

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO

ESTAGIÁRIO: _____

PERÍODO DA AVALIAÇÃO: _____ A _____

CONCEDENTE DO ESTÁGIO: _____

ORIENTADOR LOCAL / AVALIADOR: _____

Observação: assinalar apenas uma opção em cada quesito.

1) Habilidade para realizar as tarefas práticas atinentes ao estágio:

	(E) Realizou com grande habilidade todas as atividades programadas.
	(MB) Realizou com habilidade parte das atividades programadas.
	(B) Apresentou dificuldades para realizar parte das atividades
	(R) Apresentou dificuldades para realizar todas as atividades

2) Iniciativa e independência na solução de problemas:

	E) Solucionou todos os problemas técnicos inerentes às suas atividades, por conta própria
	(MB) Solucionou parte dos problemas técnicos inerentes às suas atividades, por conta própria.
	(B) Apresentou dificuldades para resolver parte dos problemas técnicos inerentes às suas atividades.

	(R) Sistematicamente apresentou dificuldades para solucionar problemas técnicos inerentes às suas atividades.

3) Pontualidade e assiduidade

	(E) Cumpriu sempre, assídua e pontualmente, os dias e horários de estágio estabelecidos.
	(MB) Cumpriu os dias e horários de estágio estabelecidos, com raras faltas e atrasos.
	(B) Sistematicamente chegou atrasado ou antecipou o horário de saída do local de estágio.
	(R) Sistematicamente faltava ao estágio.

4) Integração no ambiente de estágio:

	(E) Adaptou-se com grande facilidade aos grupos de trabalho.
	(MB) Apresentou alguma dificuldade para integrar-se aos grupos de trabalho.
	(B) Sistematicamente apresentou dificuldades para atuar em grupo.
	(R) Durante o estágio não conseguiu atuar em equipe.

Pelotas, RS, ___/___/_____.

De acordo:

Aluno Estagiário	Responsável na parte concedente

APÊNDICE 2 - DECLARAÇÃO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

DECLARAÇÃO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Declaro, para fins junto ao Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas, que eu _____ _____, aceito participar como orientador do(a) aluno(a) _____ regularmente matriculado(a) no curso de Bacharelado em Geografia.

Por ser verdade, firmo a presente.

Data:
Nome:
CPF:
RG:
Assinatura:

DECLARAÇÃO DE ACEITE DE CO-ORIENTAÇÃO

Declaro, para fins junto ao Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas, que eu _____, Docente e/ou Pesquisador da Instituição _____ aceito participar como coorientador do(a) aluno(a) _____ regularmente matriculado(a) no curso de Bacharelado em Geografia.

Por ser verdade, firmo a presente.

Data:

Nome:

CPF:

RG:

Assinatura: